

12º CONPEF

Congresso Norte Paranaense
de Educação Física Escolar

**7º Congresso Nacional de Formação
de Professores de Educação Física**

Tema: Escola em Tempo
Integral e o Ensino da Educação
Física: desafios e possibilidades

RESUMOS DOS ARTIGOS

1.º FESTIVAL DE GINÁSTICA CEFE-UEL 2025: UMA ESTRATÉGIA ENVOLVENTE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Paula Franciosi - apfranciosi@uel.br

Walquiria Batista de Andrade

Universidade Estadual de Londrina – Londrina-PR-BRASIL .

Introdução: A ginástica é reconhecida como matriz fundante da Educação Física, tanto do ponto de vista histórico quanto epistemológico. No contexto da formação inicial de professores, sua valorização é essencial para o desenvolvimento de competências relacionadas à expressividade corporal, ao trabalho coletivo e ao compromisso social. O 1.º Festival de Ginástica CEFE UEL 2025 configurou-se como uma proposta pedagógica que promoveu vivências estéticas, criativas e socialmente engajadas entre os estudantes do segundo ano da graduação em Educação Física da UEL. **Metodologia:** Abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, a experiência foi desenvolvida por meio de um relato de experiência e observação participante. A ação compreendeu três momentos principais: a) planejamento pedagógico das coreografias com base na Ginástica para Todos; b) Confecção de materiais alternativos utilizando recicláveis para posterior doação às escolas; e c) Realização do 1.º Festival de Ginástica CEFE-UEL 2025 com apresentações artísticas, participação de convidados e roda de conversa final com alunos. **Resultados:** O 1.º Festival de Ginástica CEFE-UEL 2025 contribuiu para o fortalecimento de competências essenciais à prática docente. As apresentações revelaram a dimensão estética e cultural da ginástica, valorizando a expressão corporal e promovendo o diálogo entre universidade e comunidade. **Conclusão:** O festival mostrou-se uma proposta eficaz para a formação inicial, integrando aspectos técnicos, expressivos e sociais da ginástica. A experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que conectem universidade e realidade social, promovendo uma formação docente mais crítica, sensível e comprometida com a transformação da sociedade por meio da cultura corporal.

Palavras-chave: Ginástica para todos; Formação inicial; Educação Física; Compromisso social; Materiais alternativos.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS E DE SUA IMPLEMENTAÇÃO NO BRASIL

Pedro Lucas Moloni Moreira - pedro.lucas.moloni@uel.br. UEL
Gisele F. L. Santos

Este trabalho aborda a Escola de Tempo Integral no contexto do currículo escolar, referente à Educação Física, analisando seus desafios, perspectivas e impactos na formação dos estudantes. A Educação Física na Escola de Tempo Integral visa promover o desenvolvimento pleno dos alunos, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos. Este estudo discute a implementação dessa abordagem no Brasil, considerando as políticas públicas, dificuldades estruturais e metodologias inovadoras que podem contribuir para sua efetividade. A educação de tempo integral representa um caminho promissor para a melhoria da qualidade do ensino, promovendo uma formação mais completa e significativa para os alunos. No entanto, sua implementação requer um planejamento estruturado, investimentos contínuos e um forte engajamento coletivo por parte de gestores, educadores, famílias e comunidades. Para que essa abordagem tenha êxito, é essencial a construção de uma cultura educacional que valorize o desenvolvimento pleno dos estudantes, abrangendo não apenas a dimensão cognitiva, mas também aspectos socioemocionais, culturais e físicos. Isso implica na adoção de práticas pedagógicas inovadoras, na qualificação dos professores e na oferta de espaços e recursos adequados para a aprendizagem. A escola de tempo integral representa um avanço significativo para a educação brasileira, promovendo a inclusão, a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos estudantes. Amparada por legislações como a LDB e o PNE, essa modalidade busca garantir uma formação mais completa, preparando os alunos para os desafios do mundo moderno. No entanto, para que esse modelo seja plenamente eficaz, é necessário superar desafios como a evasão escolar, a desigualdade educacional e a necessidade de formação continuada dos professores. Investir na escola de tempo integral é investir no futuro do país, garantindo que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizado enriquecedoras e transformadoras.

Palavras-chave: Escola de tempo integral; Educação Física; Currículo.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO MORAL: UM PANORAMA HISTÓRICO

Bianca Emanuele Ilkiu França bianca.franca30@uel.br
LaPEF-Universidade Estadual de Londrina

A literatura a respeito da história da educação mostra que o ensino sempre esteve relacionado aos interesses de uma camada dominante da sociedade, e assim também se constitui a história da Educação Física. Estudos sobre o movimento humano revelam que as práticas corporais apresentaram diferentes significados ao longo do tempo e que, em sua maior parte, estiveram relacionadas ao desenvolvimento moral do sujeito. Dessa forma, o presente estudo caracterizou por uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, com objetivo de analisar as diferentes concepções da Educação Física ao longo do tempo e suas relações com o desenvolvimento moral do sujeito. Para isso, foi traçado um breve panorama histórico das atribuições das práticas corporais até os dias atuais. Após a análise, conclui-se que em diferentes períodos e, nas diversas organizações sociais de cada um deles, estabeleceu-se uma relação da Educação Física com o desenvolvimento moral do sujeito. Como algumas das principais significações encontradas podemos citar: 1) através das políticas de saúde relacionadas ao corpo, como no movimento Higienista no século XVIII; 2) meio de fortalecimento para o trabalho nas fábricas, na Revolução Industrial; 3) defesa da pátria no século XIX; 4) eugeniação de raça; 5) Educação Física esportivista, na década de 70. A perspectiva da Motricidade Humana de Manuel Sérgio apresenta como possibilidade estabelecer a relação da corporeidade com o desenvolvimento moral centrada na complexidade do ser humano, com a intenção de refletir o movimento de forma consciente, em direção à transcendência do sujeito.

Palavras-chave: Educação Física; Desenvolvimento Moral; Motricidade Humana.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA VIDA DOS ESTUDANTES AO FINAL DO ENSINO MÉDIO

Thiago Aguiar dos Santos - thiago.aguiar11@hotmail.com UEL.

Fernando Pereira Cândido - fercandidoedf@uel.br UEL.

A Educação Física escolar pode estar presente na vida dos estudantes em todas as etapas da Educação Básica e, mesmo após o término dessa jornada, continua a fazer parte da vida do indivíduo de diversas formas, seja por meio do lazer, do cuidado com a saúde, do esporte ou da prática de atividades físicas regulares. No entanto, surge a seguinte questão: quais são as características da produção acadêmica sobre o sentido e o significado da Educação Física no Ensino Médio e como essa produção se relaciona com as práticas dos elementos da cultura corporal na realidade? O objetivo desta pesquisa é compreender como a produção teórica sobre os sentidos e significados da Educação Física no Ensino Médio se relaciona com a vivência dos elementos da cultura corporal na vida dos egressos da Educação Básica. Para isso, foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica, com análise da produção científica disponível sobre o tema. As fontes utilizadas foram obtidas na base de dados CAF-e, do Portal de Periódicos da CAPES, sendo todas classificadas como fontes primárias. As palavras-chave utilizadas na busca foram: “educação física”, “ensino médio” e “sentido”. A partir desses critérios, foram selecionados e analisados 23 artigos científicos. Durante a análise da produção acadêmica, destacaram-se quatro eixos principais: a secundarização da Educação Física no Ensino Médio; a estrutura das aulas dentro e fora da escola; o contato dos estudantes com os elementos da cultura corporal; e a visão que os próprios alunos do Ensino Médio têm sobre a disciplina. Esses pontos permitiram reflexões importantes sobre como a Educação Física pode contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes, mas também revelaram os desafios enfrentados para garantir o acesso pleno à cultura corporal. Assim, a pesquisa reafirma a importância de fortalecer a Educação Física e sua relação com a realidade vivida pelos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Sentido; Prática da Cultura Corporal.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES APRISIONADA: DISPUTA DE PROJETOS E A RESISTÊNCIA ATIVA PROPOSITIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Sidnéia Flores Luz sidneiaflores2016@gmail.com

Celi Nelza Zulke Taffarel. taffarel@ufba.br.

Matheus Lima de Santana. matheus.ls2010@gmail.com.

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

O Objetivo desse artigo é apresentar uma síntese crítica sobre a formação de professores, a resistência ativa propositiva ao projeto de Formação de professores de Educação Física, apresentando uma denúncia sobre o avanço da extrema direita e suas ideologias que aprisionam a formação de professores submetendo-a aos interesses privatistas dos empresários, ao militarismo e ao fundamentalismo religioso. A pesquisa é de caráter bibliográfico e de análise documental. O aporte teórico-metodológico é fundamentado no Materialismo Histórico-Dialético. Na perspectiva da resistência ativa propositiva, vamos localizar espaços, territórios, campos onde a luta de classes vem se expressando na disputa dos rumos da educação, na formação de professores e Formação de Professores de Educação Física. Reconhecemos nestes enfrentamentos a contribuição de entidades que aqui destacamos – Associação Nacional Pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), Fórum das licenciaturas ampliadas (FORLIA), Comitê Nacional contra as atuais DCNs da Educação Física e o Movimento Nacional contra a Regulamentação do Profissional de Educação Física (MNCR). As possibilidades de avanços na formação de professores em geral e professores de Educação Física residem nos sentidos e motivos atribuídos às atividades em defesa da Escola Pública e sua função social. Os dados apresentados nos permitem concluir que está em curso, de maneira acentuada, a formação de professores pela via da privatização e EaD, bem como, pela mediação da legislação e das teorias pedagógicas, um processo de aprisionamento das escolas e de rebaixamento teórico pela negação do conhecimento na formação de professores e nas escolas básicas. O movimento de resistência ativa propositiva empreendidos pelos intelectuais orgânicos da classe trabalhadora, especificamente as entidades que estão fazendo o enfrentamento as atuais políticas curriculares ultraneoliberais, são fundamentais nas lutas de classe da classe trabalhadora, em defesa do projeto de emancipação humana, ou seja, projeto de superação do modo de produção de vida capitalista. Concluímos que as possibilidades crítico-superadoras, discutidas neste trabalho, residem na luta mais geral da classe trabalhadora para alterar o modo de produção e reprodução da vida na cidade e no campo e, em especial, na luta específica da Educação, particularmente na formação de Professores/as para as Escolas Públicas na perspectiva da formação emancipatório, omnilateral.

Palavras-chave: Formação de Professores Aprisionada; Educação Física; Resistência Ativa Propositiva.

A TEORIA HISTÓRICO CRÍTICA NAS PÁGINAS DA REVISTA PENSAR A PRÁTICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ARTIGOS PUBLICADOS PELA REVISTA ENTRE 1998-2023

Giulianna Cynara Vaz de Lima da Silva. giuliannacynara@hotmail.com

Secretaria de Educação e Cultura de Cambé.

Carla Cristiane da Silva. ccsilva@uel.br. UEL

Morgana Claudia da Silva. morgana@uel.br. UEL

Antônio Geraldo Magalhães Gomes Pires. agmgpires@uel.br. UEL

Esse artigo objetivou identificar o impacto do pensamento fundamentado na teoria histórico crítica nos estudos publicados pela Revista Pensar a Prática no período de 1998 até 2023. Foi realizada uma revisão sistemática no período de 1998 (primeira edição) até o ano de 2023. Utilizamos para a busca dos artigos as palavras como formação docente, ensino, professor, e educação física escolar. Foram identificados 37 trabalhos originais pós análise e organizados em categorias temáticas. O pensamento fundamentado na teoria histórico crítica publicados nos trabalhos versa acerca de temáticas diversas, mas todas convergem para a necessidade de repensar o processo pedagógico bem como o papel do professor tanto no que tange a legitimar a importância da Educação Física na escola quanto na perspectiva de todo o processo de educação e a Educação Física neste campo.

Palavras-chave: Escola. Ensino. Educação Física Escolar. Formação Docente.

ATLETISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

Gilson Firmino de Goes. gilson.goes@hotmail.com. SEDUC Maringá
Ieda Parra Barbosa Rinaldi. ipbrinaldi@uem.br. UEM

O presente artigo sintetiza a dissertação de mestrado profissional em Educação Física Escolar (PROEF), 2023, que teve como objetivo analisar a educação física e a oficina de atletismo na educação de tempo integral no município de Maringá-PR, buscando apresentar possíveis caminhos para o ensino dessa modalidade esportiva para essa configuração de ensino. Com abordagem descritiva com caráter documental e de campo, envolveu a aplicação de questionário a vinte e dois professores de Educação Física da rede municipal, que atuam nas oficinas de atletismo. Os dados foram tratados com análise de conteúdo de Bardin (2016). A revisão de literatura revelou que as políticas educacionais de educação de tempo integral no Brasil têm se distanciado das propostas de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, assumindo caráter de proteção social. Contudo, para que a educação de qualidade e o desenvolvimento integral se concretizem, é necessário considerar a totalidade do processo, com a Educação Física, e o atletismo, vistos como princípios importantes para a formação integral dos alunos. Os resultados apontaram que, embora o município tenha avançado significativamente na expansão da educação de tempo integral, o crescimento numérico não deve ser confundido com qualidade, pois há diversos fatores que afetam essa relação. Observou-se que o documento que orienta a oficina de atletismo é simplificado e carece adequações, pois está na contramão dos estudos sobre currículo e planejamento. Constatou-se também, que há equívocos quanto ao entendimento sobre a educação integral à luz da literatura específica nas questões de organização curricular e rotina escolar. O estudo conclui apontando para a necessidade de mudanças na proposta de ensino do atletismo, de modo a contemplar uma educação integral, libertadora, crítica e reflexiva. Finaliza-se o trabalho com a sugestão de um produto técnico estruturando conteúdos de atletismo para o contexto da educação de tempo integral.

Palavras-chave: Educação de tempo integral; Educação Física; Atletismo.

AUTOESTIMA, INTERNET E EDUCAÇÃO FÍSICA: RELAÇÕES COM O CONCEITO DE CORPOREIDADE

Carolini Aparecida Oliveira Campanholi - carocampanholi@uol.com.br

Gabriely Vieira Dos Santos - gvieiradosantos50@gmail.com

IFPR - Instituto Federal do Paraná - Campus Telêmaco Borba

A mídia desempenha um papel crucial na definição dos padrões de beleza na sociedade contemporânea, impondo imagens padronizadas que ditam como devemos nos parecer para sermos considerados atraentes, aceitos, exitosos, prósperos, belos e exemplos para os demais. Esses padrões frequentemente inatingíveis são associados a características positivas, como sucesso e felicidade, sugerindo que alcançar tais padrões leva à aceitação social e êxito em todas as áreas da vida. A constante exposição a esses ideais afeta a autoimagem dos indivíduos, especialmente das mulheres, gerando sentimentos de inadequação e baixa autoestima. A metodologia adotada para elaboração desse estudo tem uma abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios, explicativos e descritiva, de natureza básica, e tendo como procedimento a pesquisa bibliográfica realizada em livros, sites, artigos, revistas e periódicos destinados a tratar a respeito da temática. Os resultados encontrados demonstram que as redes sociais têm um impacto profundo na forma como as pessoas veem a si mesmas, especialmente no que diz respeito à aparência e autoestima. A exposição constante a imagens editadas e a padrões de beleza muitas vezes inatingíveis tem levado a uma insatisfação crescente com o próprio corpo, afetando principalmente mulheres e adolescentes. Questionar, discutir e refletir sobre essa influência é fundamental para promovermos uma maior diversidade e aceitação de diferentes tipos de corpos e belezas, protegendo a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos, e esse é um conteúdo amplo, rico e necessário que diz respeito a temática corporeidade, aspectos culturais e filosóficos que pode e deve ser abordado dentro do componente curricular Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Padrões estéticos; redes sociais; saúde mental.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES NA FORMAÇÃO INICIAL

Victória Pedrão Lonardoní. victoria.lonardoní@uel.br

Ana Cláudia Saladini

Universidade Estadual de Londrina

A prática avaliativa na escola está profundamente entrelaçada com os desafios e dilemas do cotidiano escolar. No cenário educacional contemporâneo, marcado por desigualdades sociais, diversidade cultural e crescente influência tecnológica, a avaliação assume um papel central, mas também controverso. Ela é, ao mesmo tempo, ferramenta e obstáculo: pode promover aprendizagens significativas ou reforçar desigualdades, dependendo da forma como é conduzida e dos objetivos que orientam sua execução. O objetivo geral deste estudo foi investigar as diferentes concepções e perspectivas que envolvem a avaliação da aprendizagem nas aulas de Educação Física no contexto da Educação Básica, com foco nas percepções dos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Londrina. Para a obtenção dos dados, utilizamos uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, considerando que esse tipo de abordagem permite compreender de maneira mais profunda as experiências, interpretações e reflexões dos participantes. Foram entrevistados doze estudantes matriculados que ingressaram no curso de Educação Física – licenciatura – no ano de 2021, estando atualmente no 4º ano do curso. A análise dos dados coletados foi organizada em torno de quatro eixos temáticos principais: ensino, aprendizagem, práticas avaliativas e instrumentos avaliativos. Os principais resultados nos mostram que as práticas avaliativas vivenciadas no curso de formação inicial influenciam diretamente a construção da prática docente desses estudantes, especialmente durante o Estágio Curricular Supervisionado ou a participação no Programa de Residência Pedagógica. Além disso, os futuros professores demonstram uma compreensão de que avaliar não se resume ao resultado final, mas se refere a um processo contínuo, dinâmico e interdependente de construção do conhecimento. Concluímos que, a partir das concepções encontradas entre os graduandos em formação inicial, a avaliação se torna uma parte integrante e essencial do processo de ensino e aprendizagem. Ela passa a ser compreendida como uma ferramenta de diagnóstico, acompanhamento e potencialização dos saberes, valorizando não apenas o produto final, mas todo o percurso trilhado até sua construção.

Palavras-chave: Educação Física; ensino; aprendizagem; avaliação; práticas avaliativas.

AValiação em Educação Física no Ensino Fundamental: Estado da Arte e Construção de Procedimentos

Rafael Marques França. rafael.franca09@prof.londrina.pr.gov.br.

Alan Paulo dos Santos Silva.

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma

PIBID-Educação Física - Universidade Estadual de Londrina

Diante da histórica problemática da avaliação sobre o ensino da Educação Física, este texto procura tematizar numa espécie de estado da arte a situação em que nos encontramos. Aponta a dificuldade em se avaliar nesse componente curricular, bem como um número reduzido de trabalhos e pesquisas sobre a questão, e a superação dos modos tradicionais com que os professores avaliam (se avaliam) o aprendizado dos estudantes. Concebe-se a avaliação como um processo dinâmico, inclusivo, mediador, na direção do crescimento pessoal e intelectual do educando, uma vez que a aprendizagem se caracteriza pela reconstrução e interpretação da realidade pelo estudante. Destaca ainda a existência e o desenvolvimento de um projeto piloto que está em andamento na rede municipal de ensino, em parceria com o Departamento de Estudos do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina, para propor descritores para a realização da avaliação do estudante. Por fim, na tentativa de amenizar as lacunas históricas e culturais da avaliação em nossa disciplina, traz possibilidades de instrumentos que podem ser utilizados pelo professor, bem como um quadro com alguns deles que foram adotados ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, apresentando os anos de escolarização, objetos de conhecimento/conteúdos e período do trimestre em que foram postos em ação. Todo o trabalho se fundamentou em pesquisa de caráter documental e de revisão de literatura, bem como termina com um relato de experiência, em que um estudante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID Educação Física que participou do processo sobre a avaliação nas aulas, descreve algumas atividades avaliativas, trazendo sua percepção e contribuição nesse sentido. Dessa forma, espera-se contribuir para que a avaliação em Educação Física se torne uma realidade, se efetive de fato, desmitificando seu caráter esportivista ou recreacionista, fortalecendo seu papel na direção da formação do estudante que aprende em todos os espaços e tempos escolares.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino; Procedimentos/instrumentos avaliativos; Formação de professores

AVALIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ENSINO E APRENDIZAGEM DA DANÇA

Nathalia Soares Rodrigues. nathaliasoaresrodrigues625@gmail.com

Ana Claudia Saladini. ana.saladini@uel.br

Universidade Estadual de Londrina.

No contexto didático pedagógico das aulas de Educação Física na Educação Básica, a prática avaliativa implementada pelo professor é parte constituinte do processo de ensino e aprendizagem. Considerando as unidades temáticas propostas na BNCC (jogo e brincadeira, dança, lutas, prática de aventura, ginástica e esporte), este trabalho teve como objetivo identificar os conteúdos que compõem a unidade temática da dança e elaborar procedimentos avaliativos para o ensino e a aprendizagem. Quanto à metodologia caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e descritivo e, para tanto, foi elaborado um bloco de cinco aulas para o ensino e aprendizagem da dança de matriz indígena Toré em que foi apresentada uma proposta para o processo avaliativo no Ensino Fundamental séries iniciais (5º ano), tendo como preocupação a participação ativa dos estudantes no processo de ensinar e aprender. Muito embora os professores de Educação Física enfrentem diferentes obstáculos para o ensino desta prática corporal o que faz com que, geralmente, fique limitada à execução dos gestos que compõem uma coreografia a ser apresentada em eventos comemorativos na escola, este trabalho mostrou que a dança pode ser abordada de forma significativa a partir dos seus aspectos históricos, culturais e sociais, culminando com uma prática avaliativa que considere os movimentos construídos para além de sua execução, considerando as dimensões do conhecimento e as habilidades previstas na BNCC, garantindo aos estudantes a compreensão dos saberes estudados. Concluímos que esta prática avaliativa se relaciona intrinsecamente com os objetivos educacionais e, considerando o compromisso da escola e da Educação Física, contempla as diferentes dimensões do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Avaliação; Dança; Educação Física; Ensino; Aprendizagem.

AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DE JOGOS: APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Bárbara Miola Galvão de Oliveira. barbaramiola.ed@uel.br.

Heitor Biscardin Vieira. heitor.biscardin@uel.br.

Juliana Bayeux Dascal. jbdascal@uel.br.

Universidade Estadual de Londrina.

A avaliação da aprendizagem é um dos processos que ocorre no ensino superior e suas diversas formas de ser aplicada é um aspecto a ser considerado nesse processo. Limitar a avaliação de conteúdos somente à métodos tradicionais como provas e seminários, pode dificultar a adesão a metodologias de ensino atuais e que não capturam todas as possibilidades do aluno. Atualmente, a utilização de tecnologias vem auxiliando o processo de ensino-aprendizagem e nesse contexto, também da avaliação. A utilização de ferramentas tecnológicas e não-tecnológicas durante o processo de avaliação pode ser uma alternativa interessante no ensino superior. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi descrever e comparar qualitativamente duas formas de avaliação (tecnológica e não-tecnológica) em um curso de Educação Física de uma universidade pública. Foi aplicado um questionário aos dois monitores da disciplina, que participaram das atividades avaliativas, sobre aspectos relacionados às questões e participação dos estudantes na avaliação. Os resultados demonstraram que esse tipo de avaliação foi efetivo e apresentaram algumas semelhanças no que se refere a qualidade, extensão e facilidade das perguntas, assim como motivação dos alunos na realização das atividades. Concluímos que a avaliação tecnológica e não-tecnológica foi eficaz para o processo de avaliação em um curso de Educação Física.

Palavras-chave: Ensino Superior; Avaliação; Educação Física.

COMPANHIA GÍMNICA DO DEF-UEM COMO UNIDADE CURRICULAR DA EXTENSÃO: NOVAS DIRETRIZES, CAMINHOS JÁ CONHECIDOS

Deisy de Oliveira Silva-Brandão. deisy.dosb@gmail.com.
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi. parrarinaldi@hotmail.com.
Universidade Estadual de Maringá

Nos últimos cinco anos, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Curricularização da Extensão Universitária (CEU) transformaram a formação inicial em Educação Física (EF) no Brasil. A Resolução CNE/CES n. 06/2018 e a Resolução CNE/CES n. 07/2018 estabeleceram novos parâmetros que exigem das Instituições de Ensino Superior (IES) uma reorganização curricular que integre atividades de extensão ao ensino, visando à formação integral dos estudantes e à responsabilidade social. Este estudo qualitativo, de natureza descritiva, analisa o projeto de extensão intitulado Companhia Gímnica do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Câmpus Sede que emerge como um exemplo prático dessas diretrizes. Trata-se de um estudo de caso, no qual foram realizadas análises documentais e observação participante, para uma compreensão mais favorável sobre o funcionamento interno do projeto e das interações entre seus participantes. A investigação se baseou em documentos institucionais, relatórios anuais do projeto e as normativas que regem a Unidade Curricular da Extensão na UEM. Nos cursos de Educação Física da UEM – Câmpus Sede (Licenciatura e Bacharelado), a UCE se estabelece com uma carga horária mínima de 384 horas/aula para atividades de extensão, distribuídas nas diferentes séries do curso. As atividades do Projeto de extensão Companhia Gímnica do DEF-UEM, que envolvem prática e teoria da ginástica, se destacam por promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma formação crítica e reflexiva aos estudantes. O projeto também se sobressai pela sua atuação comunitária e pela promoção da Ginástica Para Todos (GPT), abordando questões sociais e culturais. As experiências práticas e a participação em eventos nacionais e internacionais enriquecem a formação dos alunos, permitindo a construção de saberes significativos e a articulação entre a teoria e a prática. Em suma, a Companhia Gímnica do DEF-UEM exemplifica a efetivação dos princípios da UCE, promovendo a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento social da comunidade. Apesar do sucesso das atividades, observa-se uma certa dispersão entre os discentes em relação à UCE, indicando a necessidade de estratégias adicionais para engajamento. As atividades extensionistas não apenas cumprem uma exigência curricular, mas também proporcionam uma vivência enriquecedora, permitindo que os participantes desenvolvam uma nova perspectiva crítica sobre a ginástica e suas aplicações. Assim, o projeto reafirma a importância da extensão universitária como um componente fundamental da formação acadêmica em Educação Física.

Palavras-chave: Extensão universitária; Formação de professores; Educação Física; Ginástica Para Todos.

CONTRA UMA PRESENÇA AUSENTE: INVESTIGAÇÕES ACERCA DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICAS NOS ANOS INICIAIS

Rezende I. S. R. igorsouza@live.com. UniFOA - Volta Redonda.

Alves M. P. marceloparaiso@outlook.com. IFRJ – Volta Redonda.

Descolonizar e promover a justiça social e cognitiva é necessário, para isso não basta apenas colocar no currículo palavras referentes ao corpo-território negro, tal ato não se constitui ferramenta suficiente para promover a descolonização histórica, assim sendo, é válido questionar se e sob qual ótica o negro vem sendo abordado no currículo e os caminhos emergentes para diminuir a colonialidade social sobre este corpo-território. Diante disso, este trabalho visa investigar o corpo-território negro no currículo escolar das aulas de Educação Física do município de Volta Redonda, para isso se aproximando da perspectiva Pós-abissal de Boaventura de Souza Santos na busca por uma visão crítica e decolonial do currículo. Foi encontrado que o currículo da referida rede apresenta traços de colonialidade por meio de silenciamentos e normatizações que pouco orientam para efetivamente decolonial do no negro nas aulas.

Palavras-chave: Educação Física; Epistemologias do Sul; Negro; Decolonialidade.

CONVIVÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: PROFESSORES, JOVENS, PRECONCEITO

Daniel Rodrigo Pereira Veras – d271198@dac.unicamp.br

Ana Maria Falcão de Aragão - anaragao@unicamp.br

Universidade Estadual de Campinas - São Paulo, Brasil

A presente pesquisa de Dissertação de Mestrado está em andamento tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em outubro de 2024. Neste texto relatamos um processo de construção que envolve docentes e discentes na busca de tentarmos entender como se dá a convivência nas aulas de Educação Física e os atravessamentos em consequência dos possíveis preconceitos. Colocamos uma lupa nas relações interpessoais por meio de entrevistas individuais com o objetivo geral de conhecer e analisar se e como professoras e professores de Educação Física lidam com os conflitos interpessoais de estudantes, além de conhecer a analisar o que pensam os discentes acerca de ocorrências relativas a preconceito e discriminação nestas aulas. Inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica das diferentes perspectivas da Educação Física Escolar no Brasil e em seguida uma discussão sobre a convivência nas aulas de Educação Física, apresentando dados e estudos que apontam indícios de como as relações interpessoais podem se dar nas aulas desta disciplina. O estudo está sendo realizado no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP e os dados foram produzidos a partir de entrevistas com docentes de Educação Física e estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental II, em duas escolas da rede municipal de ensino de São Paulo. As conversas serão analisadas a partir de uma abordagem qualitativa e, para isso utilizaremos, na segunda etapa o método de Entrevistas Recorrentes com as (os) participantes e, ao final os dados serão analisados a partir das falas do segundo momento e faremos as análises das falas das entrevistas pelo método de Paradigma Indiciário. Ao final desta pesquisa pretendemos contribuir para a minha formação docente e acadêmica, além do fortalecimento da formação dos estudantes na escola e de docentes na Universidade na busca constante por uma educação de qualidade socialmente referenciada, possibilitando que (futuros) professores possam ver a Educação Física como uma base fundante para sua prática profissional acerca da convivência em qualquer nível de ensino.

Palavras-chave: preconceito; convivência; escola; Educação Física Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

DESEMPENHO DAS HABILIDADES LOCOMOTORAS ENTRE MENINOS E MENINAS DE SETE A DEZ ANOS

Daniele Ferreira Viçoso - daniele.ferreira@uel.br. UEL.

Arthur Sugayama Hirayama - arthur.sugayama@uel.br. UEL.

Beatriz Dunzer Franco de Oliveira - dunzer.beatriz@uel.br. UEL.

Vinicyus Lopes Kastelic Rocha de Noronha - vinicyus.kastelic@uel.br. UEL.

Alessandra Beggiato Porto - alessandraporto@uel.br. UEL.

As habilidades locomotoras são habilidades motoras fundamentais importantes para a saúde, desenvolvimento motor e utilização em habilidade mais complexas e específicas. Seu desenvolvimento acontece na pré-escola e um déficit motor pode trazer dificuldades futuras. Além disso, meninos e meninas apresentam padrões de desempenho diferentes. Diante disso, é importante avaliar o desempenho das habilidades locomotoras para criar estratégias eficazes no processo de ensino-aprendizagem. Assim, os objetivos desta pesquisa foram (1) comparar o desenvolvimento motor de meninos e meninas e (2) analisar o desempenho nas faixas etárias entre sete e oito anos e nove e dez anos. Para isso, participaram do estudo 72 crianças, sendo 36 meninas e 36 meninos, divididos em grupos de 7 a 8 anos e 11 meses e 9 a 10 anos e 11 meses que realizaram o TGMD-3. Foram obtidas as pontuações totais das habilidades de locomoção e escores. Não houve diferença entre os sexos nas idades de sete a oito anos e nove a dez anos e nem entre todas as faixas etárias. No entanto, as crianças mais velhas de ambos os sexos apresentaram um desempenho motor de locomoção melhor do que as mais novas. As habilidades locomotoras acompanham um processo de desenvolvimento ao longo da vida e os meninos e meninas apresentam um desenvolvimento similar.

Palavras-chave: locomoção; crianças; desenvolvimento motor.

DESENVOLVIMENTO MOTOR, TEMPO DE TELA E COMPETÊNCIA MOTORA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Silva de Moraes gabrielamoraes.edf@uel.br

Lourenço Bianchini Rodrigues

Alessandra Beggiato Porto

Universidade Estadual de Londrina

O desenvolvimento motor infantil está diretamente relacionado às oportunidades de movimento e às experiências lúdicas. No entanto, o aumento do tempo de exposição a telas tem sido associado a baixos níveis de competência motora. Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, a relação entre tempo de tela e desenvolvimento motor na infância, destacando impactos e estratégias para mitigação. A revisão foi realizada a partir de bases de dados acadêmicas, considerando estudos publicados nos últimos 15 anos. Foram analisados 10 artigos que abordam essa relação, com enfoque nos impactos negativos e nas possíveis soluções para minimizar os efeitos do tempo de tela excessivo. Os resultados indicam que há uma relação negativa entre tempo excessivo de tela e competência motora, afetando habilidades fundamentais para o desenvolvimento físico e social das crianças. Além disso, destacam-se estratégias eficazes para mitigar esse impacto, como o incentivo ao brincar ativo, a regulação do tempo de tela e o papel da escola na promoção de atividades motoras. Conclui-se que é essencial equilibrar o uso da tecnologia com atividades que promovam o movimento e a socialização, cabendo à família, à escola e às políticas públicas implementar estratégias que favoreçam um desenvolvimento motor saudável.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Competência motora; Tempo de tela; Infância ativa.

DO YAPO AOS CARANGUEJINHOS: AS BRINCADEIRAS CANTADAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Amanda Barbosa dos Reis. amanda.barbosa@uel.br

Gabriel Gonçalves Freire. gabrielgfreire@uel.br

PIBID-Educação Física-UEL/LaPEF-UEL

A Educação Física inserida na Educação Infantil tem um papel fundamental na formação humana em uma perspectiva que considera a criança como um ser cultural e, portanto, produtora de significações a partir de sua ação no mundo. Nesse contexto, as brincadeiras cantadas são ótimas manifestações culturais para que as crianças se desenvolvam respeitando-se suas biografias e formas de interpretação, além de diversificar o universo corporal em construção. Porém, infelizmente, a socialização das práticas pedagógicas que enfatizam o ensino das brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física ainda engatinha (Viviane, 2018). Por conseguinte, este artigo descreve um relato de experiência do estágio obrigatório de uma graduanda, sob supervisão de um docente do curso de licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), além de se conectar ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma vez que ambos recebem incentivo do mesmo. Nesse sentido, foi proposta uma sequência didática a partir dos planos de ensino no estágio, em que as aulas foram realizadas em duas turmas do P5 da Educação Infantil, período vespertino, em uma escola da região sul do município de Londrina, Paraná. As Brincadeiras Cantadas foram os saberes promovidos nos encontros, previstas no programa curricular para a Educação Física no município. As aulas foram fundamentadas nas perspectivas críticas da Educação Física, que compreendem o corpo em movimento como forma também de linguagem e as manifestações da cultura corporal como expressões sociais e históricas. Foram realizadas quatro aulas com diferentes brincadeiras cantadas da cultura popular brasileira, possibilitando que as crianças acessassem um repertório cultural e gestual diverso. A experiência pedagógica promoveu a valorização da cultura popular, o reconhecimento da diversidade, a escuta, a expressão e a cooperação entre os estudantes, reafirmando a importância de práticas escolares em Educação Física que respeitem as infâncias e favoreçam vivências corporais significativas.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Brincadeiras Cantadas; Manifestações Culturais; Cultura Corporal.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: PLANEJAMENTO, ENSINO E AVALIAÇÃO EM TURMAS DO FUNDAMENTAL I, UM TRABALHO COLABORATIVO DO PROGRAMA PIBID

Gabriela Silva de Moraes gabrielamoraes.edf@uel.br

Lourenço Bianchini Rodrigues

Érika Nishiiye Laperuta

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma

PIBID-Educação Física/UEL - LaPEF-UEL

O presente artigo se trata de um relato de experiência da interação dos estudantes integrantes no programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), com a professora colaboradora de Educação Física. O local realizado foi uma escola municipal da cidade de Londrina-PR, com duas turmas de 4º anos do ensino fundamental anos iniciais. Em que foram abordados para ensino a unidade temática: aspectos relacionados à saúde, assunto previsto no currículo municipal, o objeto de conhecimento (conteúdo específico) foi exercício físico e atividade física. O ensino se concentrou dentro da semana prevista no calendário escolar, denominada de Semana da saúde. Com o objetivo de contextualizar e possibilitar o aluno entender as variantes que envolvem as medidas antropométricas (peso e altura), pois os dados são coletados duas vezes ao ano. Para isso, foi realizado uma sequência de 8 aulas, nas quais, o processo de ensino-aprendizagem envolveu diferentes meios avaliativos. As estratégias inseridas na metodologia foram com a busca da aprendizagem operante do aluno, colocando-o de forma ativa na construção dos conhecimentos, por se basear em uma abordagem crítica da Educação. Também se torna importante ressaltar que a Educação Física escolar se encontra organizada na Base Nacional Comum Curricular na área de linguagens, assim, colocamos que durante o processo de ensino-aprendizagem tivemos como orientação a compreensão biológica, social, política, econômica e cultural no ensinamento do assunto saúde, com finalidades diferentes das propostas pela perspectiva da Promoção da saúde, ou da Aptidão física na escola, em mensurar os efeitos fisiológicos da Atividades físicas, Exercícios físicos/práticas corporais. Portanto, tanto o planejamento como as intervenções docentes estavam de acordo, em promover o estudo do conteúdo, e a realização consciente dos movimentos, com a na tentativa de promover a tomada de consciência sobre as ações e suas consequências, por fim, podemos afirmar pelas análises dos meios avaliativos que os alunos tiveram uma aprendizagem com sentido e significado.

Palavras-chave: Educação Física; Saúde; Exercício físico; Atividade física; Escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E “OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS”: ENSINO DOS JOGOS ELETRÔNICOS PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rafael Marques França. franca.rafael@escola.pr.gov.br.

Leonardo Santos Silva

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma

PIBID-Educação Física - Universidade Estadual de Londrina

Este trabalho tematiza o processo de ensino e de aprendizagem dos jogos eletrônicos no interior do componente curricular da Educação Física. Ele é resultado das ações desenvolvidas e adotadas, em conjunto, pelos estudantes e professor supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Londrina – Subprojeto Educação Física. Trata do ensino dos jogos eletrônicos como objeto de conhecimento da Unidade Temática “Jogos e Brincadeiras”, para estudantes do sétimo ano do ensino fundamental anos finais. Com base em uma análise documental e revisão de literatura sobre jogos e jogos eletrônicos, problematiza o ensino, perspectivando a possibilidade de uma sequência didática desenvolvida em quatro turmas de um colégio estadual, em Londrina, durante o terceiro trimestre de 2023, em aproximadamente 13 aulas. Levando em consideração a Educação Física como componente curricular da Área de Linguagens da Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular do Paraná e o Currículo da Rede Estadual Paranaense, mais especificamente com base no material contido no Livro de Registro de Classe Online, tomou-se como premissa a ideia de “Webgames com o corpo”, simulando o jogo na vida real. Nesse sentido, vários jogos saíram da telinha do computador ou do celular para serem vivenciados, experimentados, refletidos, discutidos, compreendidos, analisados em uma versão adaptada para a realidade escolar e de movimento corporal dos estudantes. Os jogos estudados foram: Among Us, Pac-man, Call of Duty, Just Dance, Pokémons e Vector. Essa produção/criação do jogo na vida real proporcionou um aprendizado significativo, dinâmico e contextualizado, por meio de uma metodologia ativa que considere as ideias e contribuições do estudante durante o processo educativo. Outro aspecto relevante foi a participação dos estudantes pibidianos, permitindo a ampliação dos saberes da docência. Esperamos contribuir com o ensino de jogos eletrônicos na vida real em outras realidades e instituições escolares.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino; Jogos e brincadeiras; Jogos eletrônicos; Webgames com o corpo.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A “CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E A SAÚDE”: TEMATIZANDO A ATIVIDADE FÍSICA E O EXERCÍCIO FÍSICO PARA O 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rafael Marques França* - rafael.franca09@prof.londrina.pr.gov.br.
LaPEF-UEL / PIBID-Educação Física-UEL

Este trabalho tematiza o conteúdo Atividade Física e Exercício Físico com fins de ensino e de aprendizagem para estudantes do 4º ano do ensino fundamental, na rede municipal de ensino de Londrina. Ele é resultado de uma tarefa requisitada pelo Apoio Pedagógico de Educação Física no curso “Estudos em grupos regionais: formação para professores de Educação Física 2024” do Ambiente Virtual de Aprendizagem, decorrente do Projeto Piloto de Avaliação que está sendo desenvolvido pelo componente curricular nos dois últimos anos. Com base em uma análise documental da Diretriz Curricular para o ensino de Educação Física e do Quadro de Conteúdos e Objetivos de Aprendizagem para o 4º ano, estabelece uma sequência didática com 11 aulas aproximadamente, referente ao conteúdo presente no núcleo da “Cultura Corporal de Movimento e a Saúde”. Resume o planejamento e traz algumas descrições de atividades que foram aplicadas e avaliadas. Aponta dois descritores de aprendizagem para este tema e quatro instrumentos de avaliação que permitiram a análise das diversas dimensões do conhecimento por parte dos estudantes, na medida em que possibilitaram que diversas linguagens fossem exploradas (corporal, visual, oral e escrita) ao decorrer de todo o processo didático-pedagógico. Os instrumentos avaliativos foram: AV1 – Produção do/no caderno: sistematização/registro dos assuntos relacionados ao conteúdo; AV2 – Produção/criação coreográfica em equipes (coreografia de exercícios físicos diversos); AV3 – Apresentação da coreografia para a turma (resultado da produção coreográfica) e AV4 – Prova dissertativa e objetiva sobre o conteúdo, tendo respectivamente os seguintes valores numéricos: 10, 20, 20 e 50. Dessa forma, acredita-se ter ajudado a superar a lacuna histórica e cultural da falta da avaliação ou da insistência dos professores de Educação Física em avaliar o estudante a partir de aspectos comportamentais, assumindo como instrumento a observação assistemática. Também se ressalta a importância do conteúdo ensinado na escola, na direção da conscientização e valorização de hábitos saudáveis para a vida, evitando o comportamento sedentário.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino; Saúde; Atividade Física; Exercício Físico.

* Professor de Educação Física na Secretaria Municipal de Educação de Londrina – SME/PML

EDUCAÇÃO NO BRASIL A PARTIR DOS ANOS 1990: A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO BRASILEIRO

Jean Alexir dos Santos. jeanalexir.santos@uel.br.

Denise Maria Fank de Almeida. denise.fank@uel.br.

Universidade Estadual de Londrina – UEL.

Este estudo analisa criticamente a transformação da educação brasileira em mercadoria sob a égide neoliberal, examinando como as políticas estatais a partir dos anos 1990 reconfiguraram o sistema educacional para atender aos interesses do mercado. Fundamentado nas teorias de Paulo Freire, Antonio Gramsci e Karl Marx, o trabalho demonstra como a educação foi instrumentalizada para manter as desigualdades estruturais, com ênfase nos processos de privatização, financeirização e precarização do ensino público. O objetivo principal é investigar como o neoliberalismo reconfigurou a educação brasileira, destacando a atuação do Estado como agente dessa transformação. A pesquisa adota metodologia qualitativa baseada em análise documental e bibliográfica, abrangendo desde as reformas de Fernando Henrique Cardoso até os retrocessos dos governos Temer e Bolsonaro. Destacam-se três eixos principais de mercantilização: a expansão do setor privado através de programas como ProUni e FIES; a conversão da educação em ativo financeiro por conglomerados educacionais; e o desmonte sistemático da rede pública via medidas como a PEC 95 e a Reforma do Ensino Médio. Casos concretos ilustram esses processos, como a implantação de escolas cívico-militares no Paraná e a superlotação crônica nas salas de aula de São Paulo. A análise revela como o Estado, sob a hegemonia neoliberal, transformou a educação em instrumento de reprodução das desigualdades, esvaziando seu potencial emancipatório e crítico. Conclui-se que a resistência à mercantilização da educação exige a reconstrução das políticas públicas com base nos princípios constitucionais de 1988, priorizando o caráter público, gratuito e de qualidade do ensino como direito social fundamental. Defende-se uma educação verdadeiramente transformadora, capaz de romper com a lógica de mercado e promover a justiça social.

Palavras-chave: Educação; Neoliberalismo; Estado; Mercantilização; Brasil.

ENSINO DA DANÇA E OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS T RANSVERSAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Adreicielli Yurika dos Anjos* - adreicielli@gmail.com

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma

LaPEF-Universidade Estadual de Londrina.

A escola é um ambiente de socialização que vai além da mera transmissão de conhecimentos, devendo promover, nos estudantes, momentos de reflexão, trocas de experiências, aprendizagens e criatividade. Esses momentos, também ocorrem por meio de discussão de assuntos que possuem relevância social que correspondem às questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana e devem ser discutidos na escola, também chamados de temas contemporâneos transversais. O estudo em questão visou apresentar aos professores de Educação Física possibilidades de integrar esses temas ao ensino da prática corporal da dança, focando nas danças urbanas, conforme sugerido pelo Currículo da Rede Estadual do Paraná (CREP, 2020) para o 7º ano do Ensino Fundamental. Realizou-se uma revisão bibliográfica para caracterizar os temas contemporâneos transversais e sua relação com o currículo, o processo de ensino e aprendizagem, e os princípios pedagógicos. A pesquisa também abordou o ensino da dança nas aulas de Educação Física, definindo as danças urbanas e apresentando possibilidades de ensino que desmitificam conceitos preconceituosos sobre essa prática. Enfatizou-se a diversidade cultural, a dança como manifestação cultural e as características étnicas e socioeconômicas dos praticantes. Além disso, discutiu-se as diferenças de gênero na prática da dança, mostrando como o gênero influencia essa atividade. A integração desses temas requer que os professores se aprofundem em estudos sobre temas contemporâneos transversais, vinculando seu ensino à interdisciplinaridade, contextualização, criatividade e ludicidade. A abordagem adotada no estudo propõe formas de ensino, destacando a importância do planejamento adequado desde a concepção até a implementação do currículo. Conclui-se que a expansão dos conhecimentos na escola é viável por meio de um planejamento curricular adequado e da participação ativa dos professores de Educação Física na construção do currículo, para assim proporcionar um processo de ensino e aprendizagem crítico, reflexivo e autônomo.

Palavras-chave: Educação Física; Temas contemporâneos transversais; Danças Urbanas; Formação de Professores; Ensino e aprendizagem.

*Programa de Iniciação Científica – PROPPG-UEL – LaPEF-UEL

ENSINO DA PIRÂMIDE HUMANA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Angélica C. de O. Puppim
Helli Faria Ferreira Risso
Cassia Heloise Abdo Moraes
Gisele Franco de Lima Santos
PIBID-Educação Física/UEL

Apresentamos um relato de experiências a partir do ensino da Educação Física, sobre a importância do estudo do movimento corporal consciente. Enfatizamos a pirâmide humana que é um dos conteúdos da Ginástica Acrobática. Sistematizamos e organizamos 05 planos de aulas, estruturando uma sequência didática, com descrição das principais atividades e com ênfase no ensino da Pirâmide Humana. O conteúdo foi ensinado para 4 turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública estadual na cidade de Londrina. Este artigo apresenta uma experiência prática tendo como foco o ensino da pirâmide humana por meio de metodologias ativas. A atividade foi planejada para estimular o protagonismo dos estudantes, promovendo a aprendizagem colaborativa, o pensamento crítico e a construção do conhecimento a partir da prática. Após uma breve introdução teórica sobre as pirâmides humanas e seus fundamentos na ginástica para todos, os alunos foram divididos em grupos e convidados a planejar suas próprias pirâmides, levando em consideração critérios de segurança, equilíbrio e cooperação. O professor atuou como mediador, auxiliando nas decisões e promovendo reflexões sobre as estratégias adotadas por cada grupo. A aula favoreceu a participação de todos os estudantes, inclusive daqueles com menor aptidão física, que contribuíram com sugestões, organização e apoio aos colegas. Os resultados demonstraram avanços no engajamento, na responsabilidade coletiva e nas habilidades motoras dos alunos, além de reforçarem valores como respeito, empatia e trabalho em equipe. A experiência evidenciou o potencial das metodologias ativas no ensino da Educação Física, promovendo aprendizagens significativas e integradas ao contexto dos alunos. O processo de ensino-aprendizagem, foi ministrado pelos acadêmicos de graduação em Educação Física, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Contou também, com a orientação e supervisão da professora regente, orientadora do PIBID. O objetivo dessa prática pedagógica foi desenvolver as Atividades Acrobáticas, com ensino da composição da pirâmide humana. Apoiamos a organização pedagógica na metodologia ativa. Na avaliação, organizamos uma roda de conversa. Indagamos sobre o aprendizado e o que mudou na visão dos alunos sobre as atividades aprendidas. Concluímos que, a Pirâmide Humana como parte da organização curricular da Educação Física, mostrou ser um conteúdo com sentido, significado e motivador para os estudantes.

Palavras-chave: Educação Física; Pirâmide humana; Ensino Fundamental; BNCC; Coordenação Motora.

ENSINO DAS POSIÇÕES INVERTIDAS DA GINÁSTICA E O PROCESSO AVALIATIVO

Julia Araújo Rodrigues dos Santos. julia.araujo.rodrigues@uel.br.

Julia Bueno Melo

Gabriel Gonçalves Freire

PIBID-Educação Física/UEL - LaPEF-UUEL

O ensino da Educação Física atualmente deveria ser pautado por uma perspectiva de diversificação temática sobre os conteúdos a serem ensinados, para além do ensino dos esportes. A Ginástica historicamente ganhou espaço nas organizações curriculares da área, evidenciando diferentes possibilidades de ser apreendida pelos estudantes como um conhecimento valioso da humanidade. Entretanto, para uma estruturação da prática de ensino dessa manifestação cultural é preciso que os professores adotem pontos de referência daquilo que se espera que o estudante alcance ao longo das aulas e como avaliar o processo. Nesse sentido, o objetivo geral desse estudo foi analisar uma sequência didática materializada sobre o ensino da Ginástica considerando descritores de aprendizagem como pontos de referência para o processo pedagógico e a prática avaliativa adotada. A partir de um estudo de campo que observou e coletou informações de dez aulas ministradas sobre a Ginástica, se analisou, portanto, quais objetos de conhecimentos foram ensinados, reconhecendo três Posições Invertidas: Roda, Rodante e Parada de Mão. Além da identificação dos objetos de conhecimento, também se averiguou quais descritores de aprendizagem foram considerados durante o percurso e quais instrumentos avaliativos foram utilizados pelo docente. Assim, se consideraram cinco descritores de aprendizagem e cinco instrumentos avaliativos para que o processo pedagógico se garantisse com maior qualidade. Os instrumentos avaliativos inseridos foram: observação com planilha individual de participação, captura de imagens, folha de atividades, apresentação de uma sequência de ginástica elaborada e, por fim, ficha avaliativa de ginástica. Por conseguinte, se destaca que assumir descritores de aprendizagem como pontos de referência da prática pedagógica foi fundamental pela qualidade da proposta de sequência didática analisada. Os descritores se mostraram, e podem, em outras intervenções, serem paradoxalmente pontos de partidas como pontos de chegada daquilo que se almeja ensinar-aprender. Conclui-se que a diversidade de instrumentos avaliativos inseridos na prática e analisados no estudo também demonstraram como a Educação Física pode assumir intervenções investigativas que garantam maneiras do estudante expressar seus conhecimentos e que é preciso que a constatação da Ginástica como um conteúdo histórico da Educação Física seja legitimada pela intervenção docente.

Palavras-chave: Ginástica; Posições Invertidas; Descritores de Aprendizagem; Avaliação. Instrumentos Avaliativos.

ENSINO DO JOGO MANCALA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: ABORDAGENS PRÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Paula Franciosi. apfranciosi@uel.br

Walquiria Batista de Andrade. wba@uel.br

Universidade Estadual de Londrina – Londrina-PR-BRASIL

Prefeitura Municipal de Londrina.

Introdução: Este artigo descreve e analisa a aplicação de uma sequência didática sobre o jogo Mancala, desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais em uma escola municipal de Londrina, Paraná. **Objetivo:** A proposta, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), teve como objetivo promover a recriação e experimentação do Mancala, integrando aspectos históricos, culturais e pedagógicos. **Metodologia:** A metodologia, caracterizada como um relato de experiência de abordagem qualitativa, envolveu sete aulas que incluíram a confecção de tabuleiros com materiais simples (caixas de ovos e feijões), a prática do jogo, a criação de variações das regras e a participação em um campeonato escolar. **Resultados:** Os resultados evidenciaram o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como raciocínio lógico e estratégico, além da valorização da diversidade cultural, com destaque para a conexão dos estudantes com os valores das culturas africanas. A culminância na Mostra da Consciência Negra e no campeonato reforçou a dimensão educativa e cultural da proposta. **Conclusão:** Conclui-se que a sequência didática é uma estratégia eficaz para o ensino de jogos tradicionais na Educação Física escolar, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a promoção de uma educação antirracista e intercultural.

Palavras-Chave: Educação Física, Mancala, Cultura Africana, Jogos Tradicionais, Ensino Fundamental

ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: PROPOSIÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE HANDEBOL E TAPEMBOL

Rafael Marques França. franca.rafael@escola.pr.gov.br.

Aline Jardim da Silva

Carolina de Barros Pires

Naiara Gabriela Giufrida Azevedo

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma

PIBID-Educação Física - Universidade Estadual de Londrina

Este trabalho trata do ensino dos esportes de invasão na escola, no interior do componente curricular de Educação Física, e com o auxílio de estudantes que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL), perspectiva uma aprendizagem significativa por meio da (re)construção do conhecimento. Este objeto de conhecimento está inserido no currículo oficial da rede estadual para ser ensinado para turmas do 7º ano do ensino fundamental anos finais. Com base em uma análise documental do Referencial Curricular do Paraná (RCP), principalmente em relação aos objetivos de aprendizagem dos esportes de invasão (e técnico-combinatórios) e da lista de conteúdos do 1º trimestre do Livro de Registro de Classe Online (LRCO), problematiza o ensino dos esportes de invasão, estabelecendo como alternativa uma sequência didática com assuntos pertinentes e tendo o Handebol e o Tapembol como conteúdos específicos. Ela totalizou quinze aulas, com a maior parte destinada ao Handebol e a menor parte ao Tapembol. Trata do conceito de esporte e de esporte de invasão tendo como referência a classificação de Pierre Parlebas, autor que fundamenta a Unidade Temática dos Esportes na/da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Resume o planejamento e traz algumas descrições de atividades que foram aplicadas e avaliadas, pensadas a partir dos objetivos de aprendizagem do RCP. Propõe que as experimentações relacionadas ao Handebol sejam feitas tendo a ludicidade como princípio em um primeiro momento e de modo mais parecido com o esporte propriamente dito em um segundo momento. Sugere algumas aulas de Tapembol, mais no sentido de que os estudantes possam conhecer um esporte não tão popular em nosso país e que foi criado exatamente em nosso território nacional. Considera que toda a experiência pedagógica permitiu a construção de saberes docentes pelos estudantes pibidianos e perspectiva contribuir para o ensino de esportes de invasão na escola de modo consistente e estruturado, tendo como partida uma sequência didática coerente, com início, meio e fim.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino; Esportes de Invasão; Handebol; Tapembol.

Rafael Marques França Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná – SEED/PR
– PIBID-UEL – LaPEF/UEL

ENSINO SUPERIOR E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR: PERCEPÇÕES DOCENTES A RESPEITO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lígia Estronioli de Castro. ligia.estronioli@unesp.br. UNESP/Rio Claro.

Rubens Venditti Júnior. r.venditti-junior@unesp.br. UNESP/Rio Claro e Bauru.

A recente implementação da Resolução do Ministério da Educação que permite a oferta de até 40% da carga horária dos cursos superiores presenciais na modalidade à distância (EAD) tem gerado impacto imediato nas matrizes curriculares, exigindo ajustes metodológicos e estruturais. Este estudo investiga as primeiras percepções dos docentes do curso de Educação Física do Centro Universitário de Bauru-SP, analisando os desafios, receios e expectativas desta transição. Por meio de análise documental e questionários iniciais, identifica-se que, apesar das oportunidades oferecidas pela flexibilidade do modelo híbrido, há preocupações com a adaptação das disciplinas práticas, a interação acadêmica e a qualidade do ensino. Os dados apontam que a adaptação ainda está em curso e que ajustes contínuos são necessários para garantir a efetividade da formação profissional. Para viabilizar esse processo, um conjunto de medidas se faz necessário como a capacitação contínua dos docentes para o uso de tecnologias educacionais, o acompanhamento sistemático do impacto do EAD na formação dos alunos e a revisão curricular periódica para garantir que a flexibilização do ensino não comprometa a qualidade e a identidade do curso.

Palavras-chave: EAD; Educação Física; Ensino Superior.

ESCALADA BOULDER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Cassia Heloise Abdo Morais

Helli Faria Ferreira Risso

Ana Angélica Carvalho de Oliveira Puppim

Gisele Franco de Lima Santos

PIBID-Educação Física - Universidade Estadual de Londrina

O artigo discorre sobre o ensino da Escalada Boulder na escola, no interior das aulas de Educação Física, na participação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Em 2017 as PCA passaram a fazer parte das Unidades Temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Escalada Boulder foi a opção que norteou este trabalho. A escalada Boulder, é uma modalidade de escalada esportiva praticada em pequenos blocos de pedra, geralmente com altura inferior a 6 metros. Esta prática corporal, permite diversas adaptações e formas, nas quais o aluno pode explorar suas possibilidades, conforme a estrutura que cada escola oferece. Por ser um tipo de escalada que não utiliza muitos equipamentos, é mais fácil sua inserção e adaptação. A sua prática, apresenta alternativas de variação no método de escalar. O espaço utilizado, viabiliza o aluno a deslocar-se e fruir de equipamentos que a escola disponibiliza. Tem como objetivo explorar o movimento humano em situações que o corpo não está acostumado, levando o indivíduo a novas sensações em diversos ambientes. As ações pedagógicas seguiram as características da perspectiva crítica de educação. Apresentamos o conjunto de planejamento, em que este esporte foi desenvolvido, em quatro aulas, para os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II. Em seguida, demonstramos uma sequência de aulas, tendo como objetivo a prática e estímulo ao desenvolvimento dos alunos, na unidade Práticas Corporais de Aventura (PCA). Para a avaliação, organizamos uma roda de conversa com os alunos, indagamos sobre o aprendizado da nova modalidade esportiva e o que mudou em sua visão sobre o esporte. A Escalada Boulder tem contribuído para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, e vem garantindo o seu espaço nas escolas. Consideramos ter contribuído de forma significativa o aprendizado da Escala Boulder na escola e para o empoderamento dos estudantes. A experiência reforça a importância da diversificação das práticas corporais nas aulas de Educação Física, ampliando as possibilidades de aprendizado e participação dos alunos. Concluímos que, ao integrar a escalada Boulder nas aulas de Educação Física, os professores ampliam as possibilidades de ensino aprendizagem, diversificando o currículo e proporcionando vivências corporais que vão além dos esportes tradicionais.

Palavras-chave: Escalada Boulder; Educação Física; Práticas Corporais de Aventura; Ensino; Formação de Professores.

ESCOLA CÍVICO-MILITAR, CONSTRUÇÃO DE VALORES E AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marco Antonio de Lima Oliveira - marcoant.limao@gmail.com

Ana Cláudia Saladini

Universidade Estadual de Londrina

Nos últimos dez anos observou-se, em alguns estados brasileiros como é o caso do Paraná, o aumento significativo do número de escolas cívico-militares, seja pelo fomento do próprio governo federal e/ou estadual ou da população, que anseiam pela formação moral de seus filhos. A partir de documentos oficiais que organizam, estruturam e regem tais escolas, como o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (2019) e o Manual dos Colégios Cívico-Militares (2023) e do referencial teórico pesquisado, este trabalho buscou compreender, por meio de uma pesquisa bibliográfica, qual e como seria a contribuição das aulas de Educação Física para a construção dos valores sociomoraes, considerando o contexto escolar cívico-militar. Para isso teve como objetivo geral compreender a concepção dos princípios que caracterizam a escola cívico-militar no estado do Paraná e suas implicações para a construção dos valores sociomoraes nas aulas de Educação Física. Observou-se que, no modelo cívico-militar, essas escolas são espaços educacionais que se apresentam com um ambiente sociomoral autocrático, tendo em vista que as ações de vigilância advinda dos monitores e a massiva presença de regras que regulam os estudantes e seu agir enquanto ser único, às vezes sem justificativa, corroboram para adestrá-los e conformá-los acerca das determinações que compõem este contexto, tornando os seres obedientes. A Educação Física, enquanto componente curricular, deve ocupar-se em ensinar sobre Jogos e Brincadeiras, Danças, Esportes, Lutas, Práticas Corporais de Aventura e Ginásticas. Para além de suas especificidades, estas práticas corporais são expressões também de um conjunto de valores sociomoraes a serem aprendidos durante as aulas, destacando o papel imprescindível da intervenção docente como um momento intencional, planejado e de responsabilidade do professor. As aulas de Educação Física, a depender da intervenção docente realizada pelo educador, pode contribuir para a construção dos valores sociomoraes, mas não em um ambiente cívico-militar, considerando os aspectos constituintes deste modelo escolar.

Palavras-chave: valores sociomoraes; escolas cívico-militares; professores; educação física.

ESCREVIVÊNCIAS: RESISTÊNCIAS E DESAFIOS DE JOVENS NEGROS ACADÊMICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SILVA, Augusto Cesar*

LIMA, Ângela Maria de Souza**

A universidade, muitas vezes considerada um espaço de transformação e emancipação, também reflete as desigualdades sociais e raciais presentes na sociedade. Para estudantes negros que ingressam na universidade a vivência acadêmica se revela permeada por desafios, desde a ausência de representatividade docente até o enfrentamento de práticas e discursos excludentes, isso dificulta nossa permanência e bem-estar. Por isso, sinto a necessidade de abordar essas vivências, não apenas como forma de denúncia, mas também como um caminho para reflexão e transformação. A presença de professores negros nas universidades não apenas contribui para a representatividade, mas também enriquece o ambiente acadêmico ao incorporar perspectivas epistemológicas diversas, rompendo com o modelo eurocêntrico tradicional. Como destaca Hooks (2017), “um currículo que valoriza a diversidade de experiências é fundamental para a formação de sujeitos críticos e conscientes de sua realidade”. Para combater o racismo universitário e promover a representatividade negra de forma efetiva, é necessário um compromisso coletivo, que envolva a gestão institucional, docentes, discentes e a sociedade em geral. Apenas com ações integradas será possível construir um ambiente universitário verdadeiramente plural e inclusivo, que reconheça e celebre a diversidade como um valor essencial.

Palavras-chave: Educação Física; Escrivivências; Negros; Representatividade; Docência.

*Graduando em Educação Física Licenciatura, Bolsista PIBID-UEL, Universidade Estadual de Londrina – UEL

**Docente no Curso de Graduação em Ciências Sociais-CLCH-UEL - PPGSOC/UEL - GEDUC/UEM – FOPE-UEL – NEAB-UEL - LAB-ESCREVIVÊNCIAS

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma angpalma@uel.br

Ana Claudia Saladini

José Augusto Victoria Palma

Gabriel Gonçalves Freire

Depto. EMH-UEL – LaPEF-UEL

Este resumo se refere aos resultados preliminares do Projeto de Extensão “Formação continuada de professores de educação física e a construção de diretrizes curriculares para o processo de avaliação do processo ensino-aprendizagem do componente para o sistema municipal de educação”, cadastro PROEX – 02710 – 2023. Ele foi proposto para atender um pedido da Secretaria de Educação do Município de Londrina, tanto para a capacitação de seus professores de Educação Física como para auxiliá-los na construção de diretrizes para a implementação de procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem para o componente curricular Educação Física para as séries iniciais do Ensino Fundamental. O Objetivo Geral do Projeto é “Desenvolver um processo de formação continuada docente vinculado à compreensão do Projeto Pedagógico Curricular do componente Educação Física e do processo de ensino e avaliação da aprendizagem para o sistema Municipal de Educação do Município de Londrina”. Como metodologia de trabalho se caracteriza como uma forma de integração extensão/pesquisa-em-ensino em Educação/Educação Física com enfoque crítico-dialético cujas ações serão orientadas pelas características e diretrizes da pesquisa-ação e com cunho etnográfico. O projeto acontece com reuniões quinzenais e conta com a participação de professores de Educação Física que atuam na Rede Municipal de Educação de Londrina, Cambé e Jataizinho. Participam também do projeto, 12 estudantes de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. Como resultados principais temos: a) construção do Descritor Geral para a aprendizagem da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental; b) construção de Descritores de Aprendizagens para cada uma das Unidades Temáticas que compõem o Projeto Pedagógico Curricular da Educação Física para a Secretaria de Educação de Londrina; c) construção do perfil do estudante para as séries iniciais do Ensino Fundamental; d) análise dos elementos que compõem o PPC da Prefeitura de Londrina (conceitos de escola, estudante, conteúdo escolar, avaliação da aprendizagem e ensino).

Palavras-chave: Educação Física; Avaliação da Aprendizagem; Descritores de Aprendizagem.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A DOCÊNCIA COM JOGOS DE AVENTURA

Elizandro Ricardo Cássaro

Secretaria Municipal de Educação-Maringá - elizandrorc@hotmail.com

Giuliano Gomes de Assis Pimentel

UEM-Grupo de Estudos do Lazer - ggapimentel@uem.br.

O processo de ensino e aprendizagem do conteúdo das Práticas Corporais de Aventura (PCA) requer formação de docentes. Entre as 'escolas pedagógicas' para a escolarização da aventura, temos o método Microaventuras, adotado no Currículo do Paraná. A base do ensino é pautada na ideia de jogos que possuem a lógica interna de uma ou mais PCA. Neste trabalho, com apoio de imagens, descrevemos os Jogos de Aventura sugeridos na formação de docentes da rede municipal de Maringá-PR e analisamos a percepção dos professores sobre essa experiência. Para tanto, utilizamos do caderno de campo e do questionário como ferramentas de coleta de dados para este estudo de caso.

Palavras-chave: ensino fundamental I, educação física escolar, microaventuras.

INDICADORES PARA O ENSINO DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA QUE PROMOVAM APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

Simone Cristina Silva Romanha* - simone.cristina@uel.br

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma

O presente trabalho se trata de uma análise bibliográfica e documental, qualitativa e teve como ponto de partida a necessidade premente de responder as nossas indagações. O problema central consistiu em identificar quais indicadores poderiam ser utilizados pelos professores para transformar o ensino dos saberes da Educação Física, superando a abordagem tradicional, mecanicista e centrada apenas na execução de técnicas motoras? Essa problemática surgiu a partir do reconhecimento dos desafios enfrentados nas escolas em momentos do estágio curricular obrigatório do Curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura da UEL. Dentre os desafios estavam como agir em salas de aula superlotadas, como abordar a diversidade de contextos sociais, como atender diferenças individuais, como equacionar o excesso de conteúdo curricular com o tempo limitado das aulas. Com base no problema, os objetivos da pesquisa foram definidos de forma a oferecer subsídios para uma prática pedagógica crítica e reflexiva. O objetivo geral consistiu em: construir indicadores para o ensino dos saberes da Educação Física que promovam aprendizagens significativas, a partir da articulação entre o conhecimento técnico e as dimensões culturais, e sociais do movimento humano. A partir das narrativas dos autores e da própria BNCC e de nossa análise pensando na atualidade, elencamos 10 indicadores que podem ser utilizados: 1. Práxis Transformadora; 2. Engajamento e Participação Ativa do Estudante; 3. Promover Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; 4 Adoção da Tecnologias Educacionais como recurso didático pedagógico; 5. Adaptação e Flexibilidade Curricular; 6. Educação das práticas corporais como contribuição para a adoção de uma vida saudável; 7 Adoção da Educação inclusiva e Respeito à Diversidade; 8 Motivação e Autonomia dos estudantes; 9 Ambiente de Aprendizagem acolhedor; 10. Desenvolvimento Integral do estudante. Concluiu-se que os debates para a legitimação do ensino da Educação Física em um contexto escolar não têm um fim em si mesmo e é possível fomentar discussões e construir indicadores que orientem os professores na promoção de aprendizagens significativas, evidenciando a importância da intencionalidade pedagógica e da contextualização dos saberes da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; aprendizagem significativa; Indicadores de aprendizagens

* Programa de Iniciação Científica – PROPPG-UEL

INFLUÊNCIAS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ORIENTADAS PELA LEI 5692/71 NA VIDA ATIVA DE PESSOAS COM MAIS DE 49 ANOS

Ian Gabriel Lima Santos*

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma - angpalma@uel.br

LaPEF-UEL-CEFE-EMH

Este trabalho teve como problema de qual maneira as aulas de Educação Física apoiadas na lei 5692/71 impactaram a vida de pessoas de mais de 49 anos? E como objetivo geral identificar as influências das aulas de Educação Física orientadas pela Lei 5692/71 na vida ativa de pessoas com mais de 49 anos. A pesquisa foi realizada utilizando uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi por meio de entrevista a partir de um roteiro de entrevista semiestruturada. Foram informantes da pesquisa seis pessoas. O critério estabelecido pelo estudo para a escolha desses informantes foi que os entrevistados tivessem entre 49 e 53 anos, e que tiveram ao menos um ano de Educação Física, durante seu período de escolarização, no qual apenas um entrevistado não terminou a educação básica. A análise dos dados foi realizada pela análise de conteúdo e organizada em seis categorias para ajudar no momento da análise. Os resultados indicaram que metade dos entrevistados acredita que as aulas de Educação Física da época tiveram impacto significativo em sua vida ativa atual, pois se mantiveram ativos atualmente. Já a outra metade relatou que as aulas pouco contribuíram, para que mantivessem o hábito dos exercícios físicos nos dias de hoje. Por mais que nem todos tenham relatado que houve influências das aulas de Educação Física, todos os entrevistados demonstraram um apreço pela disciplina. Conclui-se, que embora as aulas de Educação Física do período tenham influenciado positivamente parte dos participantes, ao analisar as aulas de Educação Física, orientadas pela LDBEN 5692/71, com uma visão crítica pautada nos estudos de hoje pudemos perceber alguns equívocos educacionais presentes no período, ressaltando a importância do estudo da história do componente.

Palavras-chave: Educação Física, Formação de Professor, Legislação Educacional, Vida ativa.

*Programa de Iniciação Científica – PROPPG-UEL – LaPEF-UEL

INTERVENÇÃO MOTORA PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES MOTORAS: EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Naiara Gabriela Giufrida Azevedo - naiara.giufrida@uel.br

Maria Julia Levorato de Souza

Stéfany Gabriel

Dalberto Luiz De Santo

Josiane Medina Papst

Universidade Estadual de Londrina - UEL.

Este trabalho teve o objetivo de avaliar a competência motora infantil, antes e após um programa de intervenção motora. Participaram 7 crianças com idade de $7,14 \pm 0,69$ anos, estudantes de uma escola municipal de ensino fundamental de Cambé-PR. O desempenho motor das crianças foi avaliado por meio do Test of Gross Motor Development - TGMD-3 (ULRICH, 2019) em dois momentos, antes e após um programa de intervenção composto por 60 sessões de intervenção, realizadas 2 vezes por semana com a duração de 1 hora por dia. Verificou-se que as práticas e experiências que a intervenção motora proporcionou gerou uma maior diversificação para as crianças explorarem as atividades e desenvolverem sua competência motora. Os resultados permitiram verificar a melhora do desempenho motor do pré para o pós teste, com o aumento do escore bruto e do IMG. Desta forma, verifica-se que a participação e a oportunidade de prática dessas crianças inseridas em um programa de intervenção motora foram favoráveis para maximizar o seu desenvolvimento motor.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor infantil; Intervenção motora; Atividade física, Dificuldades motoras.

JOGO DE MATRIZ AFRICANA SHISIMA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victor Hugo Dos Santos Mendonça
Tiago Lembi Oliveira
Amanda Vanessa Souza Albertini
Rhyan Azevedo Camargo
Érika Nishiiye Laperuta
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma
PIBID-Educação Física-UEL - LaPEF-UEL

Em um curso de formação inicial docente, o estágio curricular obrigatório se constitui como uma das primeiras experiências do estudante como professor, fato que também auxilia na construção da identidade profissional. Esta experiência aconteceu, sendo parte do Estágio Curricular Obrigatório e parte como integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do subprograma de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (PIBID-EDF-UEL). É importante ressaltar que o PIBID antecipou essa aproximação com o contexto e a realidade escolar, e favoreceu de forma expressiva, desde o planejamento até a implementação das aulas. O presente trabalho não foi dentro do Programa, e sim no estágio obrigatório, contudo, a escolha da professora colaboradora se deu por ter acompanhado seus trabalhos em sala de aula. As turmas escolhidas foram duas turmas do 5º ano da etapa inicial do ensino do fundamental anos iniciais, de uma escola da Rede Municipal de Educação de Londrina, Paraná, e se localiza em um bairro periférico da cidade, e que apresenta grande diversidade cultural e socioeconômica, devido receber alunos de diferentes assentamentos urbanos e imigrantes. O conteúdo ensinado estava previsto no Projeto Pedagógico Curricular da Secretaria Municipal de Educação e definido como jogos de origem afro-brasileiros, e diante disso se colocou como proposta o estudo sobre o jogo Shisima, que é um jogo africano de tabuleiro. No primeiro momento em aula os estudantes analisaram os integrantes da sala, suas origens e diversidade cultural, e em sequência foram feitas falas sobre os negros no Brasil e sua relevância na cultura e história do país. Posteriormente iniciamos o estudo sobre o jogo, sua origem, regras, estratégias; foram feitas reconstruções e avaliadas as aprendizagens por meio do campeonato. Como parte da avaliação foi aplicada uma atividade com questões feitas a partir dos conteúdos ensinados no trimestre. E Todo esse conjunto de aulas nos demonstrou indicadores de uma aprendizagem consciente, ativa e relevante para o alunado, no qual, foi além da sala de aula, e atuou em conjunto com seus familiares e amigos, bem como favoreceu a ampliação e construção de saberes docente.

Palavras chave: Educação Física; Formação docente; Estágio curricular obrigatório; jogos afro-brasileiros.

JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NO AMBIENTE ESCOLAR E SUA RELEVÂNCIA CULTURAL E EDUCACIONAL

Vilmar Rodrigues dos Santos

E. E. Ricardina Campello Fonseca Rodrigues - vilmarr@prof.educacao.sp.gov.br

O presente trabalho busca evidenciar a relevância dos jogos e brincadeiras tradicionais no desenvolvimento das crianças do Ensino Fundamental I. Essas atividades integram o planejamento educacional proposto pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC). O artigo se enquadra numa pesquisa exploratória qualitativa, já que o objetivo foi o de explorar e compreender os conceitos de jogos e brincadeiras e de coletar e analisar as impressões dos alunos sobre a experiência obtida com a realização das atividades buscando interpretar as percepções e opiniões das crianças ao invés de focar em dados numéricos ou estatísticos. As brincadeiras foram escolhidas e realizadas no formato de circuito, com as crianças participando de forma rotativa, de modo que todas experimentassem as diferentes dinâmicas. Para embasar a aplicação dessas atividades, foi feito um levantamento das propostas sugeridas pela SEDUC e o escopo-sequência da disciplina educação física, que incluiu os títulos e objetivos de cada brincadeira. A implementação dessas práticas buscou não apenas promover a diversão das crianças, mas também o engajamento delas e reforçar aspectos culturais e históricos que contribuem para o aprendizado lúdico e para a valorização da diversidade cultural. Os relatos das crianças participantes das atividades mostram a importância do brincar e da preservação dessas brincadeiras, já que muitas delas relataram não praticar nenhuma das atividades lúdicas fora da escola, seja na rua, nos quintais ou dentro de suas casas. Fica evidente que é necessário proporcionar aos alunos a vivência de tais brincadeiras na escola onde convivem entre os colegas, proporcionando assim momentos lúdicos únicos. Apesar de fatores como a violência urbana e a diminuição dos espaços para o brincar, fora da escola é importante que as famílias proporcionem os mesmos momentos com os pequenos entendendo que a construção do desenvolvimento global de seus filhos também passa pelos benefícios que as brincadeiras oferecem como o reforço de laços afetivos, a possibilidade de conhecê-los melhor.

Palavras-chave: escola; brincadeiras; alunos; ensino fundamental.

JUDÔ E CULTURA COMO ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO KODOMO-SAN NO SFCV

Juan Guilherme Gomes –

Escola Social Irmão Acácio - goisrogerio9@gmail.com

Este artigo apresenta o relato de experiência do projeto Kodomo-san, desenvolvido no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da Escola Social Marista Irmão Acácio, em Londrina (PR), com crianças de 6 a 11 anos. A iniciativa tem como objetivo promover o desenvolvimento integral por meio da integração entre a prática do judô e a vivência da cultura japonesa, articulando aspectos esportivos, culturais, sociais e educativos. As atividades envolveram oficinas de judô e judô paralímpico, meditação, esportes de aventura, atletismo, inclusão digital, práticas de cuidado pessoal, oficinas culturais nipônicas e eventos comunitários. O projeto se destaca pelo protagonismo infantil, pela valorização da diversidade e pela abordagem interdisciplinar, tendo sido reconhecido com o prêmio Educador Inovador Marista Brasil 2024. A continuidade em 2025 reforça seu potencial como prática pedagógica transformadora no campo da Educação Física e da educação integral.

Palavras-chave: Judô; Cultura Japonesa; Educação Integral; Inclusão; Educação Física; Protagonismo Infantil.

O CAMPO DE EXPERIÊNCIA DO CORPO, GESTO E MOVIMENTO NA BNCC NA PRÉ-ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS INTENCIONALIDADES EDUCATIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES

GOIS, Rogério Clemilson - goisrogerio9@gmail.com

UNICENTRO/PR:

LUZ, Angelo Juliano Carneiro

UNICENTRO/PR

O objetivo deste estudo é compreender a importância da Educação Física no desenvolvimento integral de crianças de 4 a 5 anos e 11 meses na Educação Infantil. Apesar de reconhecida como área vital para a educação básica, a Educação Física na Educação Infantil ainda enfrenta obstáculos como dificuldades políticas, financeiras e de preparo pedagógico específico. O problema central é entender como integrar melhor a Educação Física na pré-escola para maximizar seu impacto no desenvolvimento infantil. Este artigo está estruturado em introdução, desenvolvimento e considerações finais. A introdução delimita o problema e os objetivos da pesquisa. O desenvolvimento explora a importância da Educação Infantil, os desafios da Educação Física nesse contexto e os campos de experiências definidos pela BNCC. As considerações finais oferecem insights práticos e teóricos para fortalecer a aplicação da Educação Física na Educação Infantil. Utilizando uma abordagem explicativa, este estudo baseia-se em fontes bibliográficas e pesquisas de campo. Espera-se que este estudo ofereça subsídios para aprimorar as práticas pedagógicas de Educação Física na Educação Infantil. Os resultados poderão fornecer diretrizes para integrar melhor a disciplina, aproveitando seu potencial para promover um desenvolvimento integral e harmonioso das crianças pequenas. Este artigo busca contribuir para a valorização da Educação Física como componente curricular essencial na formação inicial das crianças, alinhando-se às normativas educacionais brasileiras e fortalecendo seu papel na promoção de uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Desenvolvimento infantil; Educação Infantil; Formação inicial; Políticas educacionais.

O ENSINO DA CAPOEIRA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gabriel Pires dos Santos - gps.pires9@gmail.com.

A Capoeira é uma manifestação artística que traz consigo toda uma história e memória da cultura afro-brasileira, e que com luta e resistência sobreviveu ao preconceito e ao racismo no país, sendo hoje reconhecido como patrimônio histórico imaterial da humanidade e que através da linguagem e expressão corporal engloba elementos das artes marciais, da dança, do jogo, do esporte e para além disso, favorece ao praticante aprender valores morais e éticos como respeito, cooperação, união, disciplina, paz, amizade etc. Essa arte tem sido praticada em diversos espaços, inclusive na escola, contudo, no contexto escolar não se pode esquecer seus aspectos lúdicos e pedagógicos, com o objetivo central que é a formação integral dos sujeitos. Nesse sentido, esse artigo teve por objetivo relatar a experiência vivida por um professor de Educação Física no acompanhamento e observação das aulas de capoeira em uma escola municipal de Londrina/PR, com a intenção de destacar os avanços dos alunos nos aspectos motores, cognitivo, sociais, afetivos a partir de sua participação no projeto de capoeira. Participaram da observação 42 alunos, todos com termos de consentimento livre esclarecido assinado pelos pais, os alunos são participantes do “Projeto Vencer” ofertado pela Secretaria Municipal de Educação em período extracurricular, os encontros são feitos uma vez por semana com duração de 2 horas, as aulas eram conduzidas por um Mestre de capoeira e um professor de Educação Física que prestava auxílio durante as aulas. A partir da observação das aulas constatou-se que a estrutura metodológica que rege o projeto tem auxiliado no ensino da capoeira em seus aspectos técnicos, histórico, cultural, artístico, e tem contribuído para uma aprendizagem significativa aos sujeitos envolvidos nesse processo. Permitindo a criação de um espaço propício para construção da afetividade, da criatividade em cantigas e roda de capoeira, com momentos de cooperação, troca mútua fortalecendo os valores morais e éticos através do ensino dessa manifestação.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Capoeira, Afetividade; Ensino; Aprendizagem.

O ENSINO DO BASQUETE DE RUA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA POSSIBILIDADE DE DEBATE SOBRE PRECONCEITO E RACISMO

Érika Nishiiye Laperuta*

Márcio Henrique Laperuta**

PIBID-Educação Física /UEL - LaPEF-GEPEF-UEL

O presente artigo foi elaborado de acordo com o processo de ensino do conteúdo Basquete de rua nas aulas de Educação Física, enquanto uma possibilidade de debate sobre o preconceito e racismo na escola. Para isso propomos como problematização: Como podemos debater as questões referentes ao preconceito e racismo ao ensinar o Basquete de rua? Adotamos como metodologia uma proposta orientada por meio de questões norteadoras embasada por um relato de experiência. As aulas realizadas foram em uma escola pertencente à rede estadual de ensino do Paraná, com turmas do 8º anos dos anos finais do ensino fundamental no período vespertino. Os resultados demonstraram que por meio do ensino sobre a temática, os alunos construíram uma afinidade com o assunto, o que proporcionou abertura para uma construção coletiva do conhecimento, devido à possibilidade de momentos de reflexões, análises e compreensão de como o racismo está inserido de forma estrutural, religioso, recreativo e entre outros meios na sociedade. Portanto, devemos incluir nos conteúdos curriculares os objetivos que também façam esse tipo de intervenção, de modo a criar ações afirmativas sobre a cultura afro-brasileira.

Palavras-chave: Ações afirmativas, Basquete de rua, Intervenção docente.

* Professora da rede Municipal e Estadual de Londrina, erikanis@gmail.com,

**docente da rede Estadual do Paraná - marcio.laperuta@escola.pr.gov.br.

OLHAR DE UM ACADÊMICO SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO INSERIDO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Jonatan Vicente Ferreira. E-mail: jonatan.vicente@uel.br

Morgana Claudia da Silva.

Universidade Estadual de Londrina – UEL/Pr

Este artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência do estágio curricular obrigatório realizado na Diretoria de Atenção Básica à Saúde (DAPS), com atividades desenvolvidas em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Londrina-PR. A atuação do estagiário ocorreu sob a modalidade de orientação de atividades físicas, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. As intervenções envolveram atendimentos individuais, grupos de atividade física, puericultura, auriculoterapia e ações integradas com a equipe multiprofissional. O relato evidencia a importância da inserção do profissional de Educação Física no SUS, apontando desafios e possibilidades na consolidação de sua atuação na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Educação Física; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária; Promoção da Saúde; Estágio Curricular.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024: DA EXPECTATIVA À REALIDADE, DA FORMAÇÃO À CARREIRA DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Carolini Aparecida Oliveira Campanholi - carocampanholi@uol.com.br
IFPR - Instituto Federal do Paraná - Campus Telêmaco Borba

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e analisar o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) referente ao segundo decênio, isto é, de 2019 a 2024, no que tange as metas destinadas especificamente à formação, capacitação, remuneração e incentivo ao trabalho docente no Brasil, bem como as consequências do não cumprimento dessas metas atingem o trabalho docente dos professores de Educação Física. A pesquisa teve como metodologia uma revisão bibliográfica e uma análise documental. Os resultados discorrem sobre as Metas do PNE atingidas ao final de 2024; especificamente as tratadas pela pesquisa. Portanto, destacamos que, os resultados decorrentes desse diagnóstico podem contribuir e subsidiar a formulação de outras políticas na área da educação no universo da formação e manutenção da carreira docente, bem como recomendações para o cumprimento das metas do atual e de futuros Planos Nacionais de Educação. Assim como provocar reflexões específicas a respeito das necessidades educacionais voltadas a formação de professores na área da Educação Física, compreendida como área de conhecimento inserida no contexto escolar.

Palavras-chave: Plano Nacional de Educação; Formação de Professores; Educação Física.

POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR COM ATLETISMO: EXPERIÊNCIAS EM MARINGÁ-PR NO ANO DE 2024

Krigror de Camargo Barela Faeda. krigorfaeda@gmail.com. SEDUC/UEM.

Pamella Ondina de Moraes Cavalcanti. pamella.ondina@gmail.com. SEDUC.

Vanessa Dalla Lasta Campana. nessedalla@yahoo.com.br. SEDUC.

Liliana Men. lilianamen@maringa.ensino.pr.gov.br. SEDUC.

Giuliano Gomes de Assis Pimentel. ggapimentel@uem.br. UEM.

A imersão em uma modalidade é uma possibilidade para a escola em tempo integral ampliar o universo da Cultura Corporal. Nesse sentido, este texto objetiva apresentar um relato de experiência da prática docente desenvolvida durante o ano letivo de 2024 na Oficina de Atletismo. A mesma foi ministrada por professores de Educação Física, como Ampliação da Jornada Escolar (AJE), para 276 alunos/as do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Professora Nadyr Maria Alegretti, Maringá-PR. Durante sua realização, foi possível apresentar e experimentar de forma lúdica e contextualizada, as diversas modalidades do Atletismo: corridas, saltos, lançamentos e arremesso, em suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. A sequência metodológica adotada embasou-se nos documentos norteadores e em bibliografia específica, priorizando um processo que perpassou pela apresentação dos conteúdos em sala com utilização de textos, imagens e vídeos dentre outros, bem como a experimentação em quadra, a partir dos materiais de iniciação disponíveis na Escola e de alguns adaptados. Além disso, foi realizado um torneio interno entre as classes, com as modalidades de corrida rasa, salto em distância e arremesso de peso. Este evento possibilitou a seleção para a participação no Campeonato Municipal de Atletismo, promovido pela Secretaria de Educação da Prefeitura de Maringá-PR, no qual contou-se com a participação de doze crianças, seis meninos e seis meninas, que alcançaram nove medalhas no total. Esse processo de ensino-aprendizagem possibilitou um cenário com boas práticas pedagógicas, para a apreensão deste ramo da Cultura Corporal, que foi apresentado e experimentado de forma qualificada em um contexto de escola integral como ampliação da jornada escolar, no período vespertino. Possibilitando a ampliação do arcabouço cultural das crianças. No quesito das avaliações, diversos instrumentos foram utilizados, como atividades de memorização, observação das práticas, textos, desenhos, etc. De modo geral, ao se observar o processo de ensino-aprendizagem realizado no ano letivo de 2024, é possível concluir que os/as alunos/as apresentaram avanços em seu conhecimento sobre o Atletismo, nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. A partir do desenvolvimento da Oficina de Atletismo e dos dados extraídos das avaliações, pode-se verificar que seu objetivo (proporcionar os conhecimentos nucleares próprios desta modalidade) foi alcançado pela maioria dos/as alunos/as a partir de atividades baseadas em práticas corporais que integraram ludicidade e técnica.

Palavras-chave: Esporte-base; Educação Física Escolar; Educação Integral.

POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CONTEÚDO DANÇAS URBANAS

Juliana Araujo da Silva julianaaraujo7513@gmail.com

Ana Cláudia Saladini

Universidade Estadual de Londrina

Enquanto componente curricular da Educação Básica, a Educação Física deve assegurar aos estudantes a reconstrução de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar a consciência a respeito da sua motricidade e desenvolver uma participação ativa e autônoma para contribuir com a apropriação da cultura corporal de movimento. No contexto do processo de ensino e aprendizagem, as práticas avaliativas devem apresentar coerência com os objetivos educacionais previstos no planejamento de ensino. O presente estudo teve como objetivo organizar e implementar um processo avaliativo para o ensino do Hip Hop nas aulas de Educação Física. Para tanto, foi elaborado um relato das experiências presentes nas práticas avaliativas, de uma professora de Educação Física, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II de uma escola da rede particular de ensino. Foi estruturado um bloco de doze aulas para análise e discussão sobre o processo de ensino, aprendizagem e avaliação da dança do Hip Hop. Neste caminho, perspectiva-se a formação de um estudante que atue de maneira confiante e autoral na sociedade, diante de uma avaliação que contemple as diversas dimensões que compõem o desenvolvimento dos estudantes, tendo coerência com os objetivos de aprendizagem frente ao compromisso educativo.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino; Aprendizagem; Práticas Avaliativas; Danças Urbanas.

PROJETO “MINHA QUEIMADA”: ALUNOS E ALUNAS PROTAGONISTAS

Joyce Cristina Claro Menoti. joyceclaro26@gmail.com

Ademir Faria Pires. afariapires@gmail.com

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi. parrarinaldi@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Os Jogos e as Brincadeiras integram os múltiplos contextos sociais vivenciados pelas crianças, estando presentes nos espaços de convivência e contribuindo para a ampliação de repertórios de linguagens e saberes fundamentais ao desenvolvimento. Além disso, essas manifestações estão incorporadas no currículo, inseridas nos documentos norteadores da Educação Básica e incluídas como unidades temáticas no componente curricular da Educação Física. Frente a esse contexto, o objetivo do presente artigo é apresentar um relato de experiência sobre o desenvolvimento do projeto “Minha queimada” realizado com crianças das turmas 3ºA, 3ºB, 4ºA, 5ºA e 5ºB de uma escola de Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Londrina/PR, nas aulas de Educação Física. A fim de promover o protagonismo comunitário, o projeto embasou-se na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) que destaca os valores culturais dos jogos e brincadeiras, no Referencial Curricular do Paraná (Paraná, 2018) que compreende que as crianças constroem significados por meio do lúdico e nas Diretrizes Curriculares para a Educação Física (Londrina, s.d.) que abarcam os conhecimentos da Cultura Corporal como produtores e produtos de sentido. A proposta desenvolveu-se em três fases: (1) vivência de diferentes variações do jogo de queimada; (2) criação de versões alternativas da brincadeira pelos próprios alunos; e (3) prática das versões criadas, seguidas de rodas de conversa e reflexões coletivas. A partir dessa sequência didática, buscou-se fomentar o protagonismo comunitário, conforme proposto nos documentos curriculares, valorizando a autoria das crianças na recriação de brincadeiras, a partir de seus contextos socioculturais. Os resultados evidenciam que ao se perceberem como criadores, os estudantes ampliaram sua relação com o brincar e com a Cultura Corporal de Movimento, demonstrando engajamento, criatividade e autonomia. O projeto revelou-se uma rica estratégia para integrar teoria e prática pedagógica, aproximando os saberes escolares das vivências infantis e reforçando a importância dos jogos e brincadeiras como elementos formadores da infância e da cidadania.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Jogos e Brincadeiras; Cultura; Ensino.

SKATE NA ESCOLA: OPÇÃO DE ATIVIDADE INCLUSIVA E ALTERNATIVA

Klayver Henrique Trindade dos Santos - klayver.santos@uel.br

Helli Faria Ferreira Risso

Gisele Franco de Lima Santos.

PIBID-Educação Física/Uel – LaPEF-Uel

O presente estudo aborda a inserção do skate, enquanto conteúdo curricular nas aulas de Educação Física Escolar (EFE) para o Ensino Fundamental II, explorando seus benefícios para o desenvolvimento integral dos alunos. O objetivo foi compreender como essa modalidade pode enriquecer as práticas pedagógicas, proporcionando uma abordagem mais inclusiva e dinâmica. Considerando que a Educação Física escolar tradicionalmente enfatiza esportes coletivos como futebol, voleibol, handebol e basquetebol, a proposta de incluir o skate amplia as possibilidades de ensino, trazendo um esporte de aventura que estimula a autonomia, a criatividade e a superação de desafios. Além disso, ao apresentar uma nova prática esportiva, possibilita que alunos com diferentes interesses e habilidades encontrem maior identificação com a disciplina, promovendo maior participação e engajamento. O estudo apresenta um panorama histórico do skate, desde sua origem na Califórnia nos anos 1950 e 1960 até sua evolução como um esporte olímpico. No Brasil, sua popularização ocorreu na década de 1970, com a influência de revistas especializadas e da cultura do surf. Atualmente, o skate se consolidou como uma prática esportiva reconhecida, sendo adotado em diferentes contextos, inclusive no ambiente escolar. Seu crescimento é impulsionado pelo fácil acesso e pela possibilidade de ser praticado de forma individual ou em grupo, sem a necessidade de uma estrutura complexa. A experiência prática descrita no trabalho envolveu uma sequência de aulas introdutórias ao skate, iniciando com uma contextualização histórica e passando por atividades de equilíbrio, remada e manobras básicas como o ollie, o tail drop e o fakie. Os alunos participaram ativamente das atividades, organizando-se em pequenos grupos para garantir a segurança e estimular a cooperação. A avaliação ao final das aulas demonstrou que a inclusão do skate na escola contribuiu para o aprimoramento do equilíbrio, da percepção corporal, da autonomia e do senso de colaboração. Além disso, os estudantes relataram uma nova visão sobre a Educação Física, compreendendo que a disciplina pode abranger uma diversidade de modalidades além das tradicionais. Os resultados indicam que a prática do skate na Educação Física pode transformar a experiência dos alunos, tornando as aulas mais envolventes e significativas. Além dos benefícios em diferentes áreas, a modalidade incentiva a socialização, a criatividade e o desenvolvimento da confiança, sendo uma alternativa viável para diversificar as atividades escolares e despertar maior interesse pelos esportes. Ao proporcionar desafios progressivos e incentivar o protagonismo dos alunos, o skate se mostra uma excelente ferramenta pedagógica para estimular o aprendizado por meio do movimento.

Palavras-chave: Skate; Educação Física; Práticas Corporais de Aventura; Ensino.

VIVÊNCIAS DE JOGOS TRADICIONAIS COMO CONTEÚDO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Giulianna Cynara Vaz de Lima da Silva. giuliannacynara@hotmail.com.

A presença da Educação Física na educação infantil é discutida por autoras que justificam a sua inclusão e a defesa pela não fragmentação do conhecimento nesta etapa de ensino. A Educação Física, neste viés é compreendida a partir da relação de parceria e a especificidade de sua disciplina se concentra no campo das relações estabelecidas pelo brincar, pelo movimento, pela linguagem, pela cultura. A observação do cotidiano das aulas de Educação Física na educação infantil em articulação com as produções da literatura surgiu uma lacuna para a realização deste estudo cujo objetivo é o de descrever aulas de Educação Física na educação infantil com o conteúdo de jogos tradicionais. Os jogos tradicionais escolhidos pela professora foram: brincadeiras com corda, jogo do elástico e cabra-cega, cujas estratégias de ensino e as vivências são descritas sob a forma de relato de experiência em uma turma com crianças de 4 a 5 anos de idade. Foi possível tematizar o conteúdo de jogos tradicionais e contribuir para a ampliação do repertório de brincadeiras das crianças. Em articulação com a teoria, a vivência prática destas brincadeiras também possibilitou o aprendizado sobre outras gerações.

Palavras-chave: Infância; Brincadeiras; Cultura.

TRABALHOS APRESENTADOS SOMENTE COMO RESUMOS

A AETE COMO ESPAÇO DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DO ESPORTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anísio Calciolari Jr. calciolarijr@uel.br
Universidade Estadual de Londrina – PR.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência (docente) a partir do vivido na Atividade Especializada de Treinamento Esportivo (AETE) na Escola Estadual Valdir Umberto de Azevedo, na modalidade voleibol, entre os anos de 2011 até 2024. O programa de Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo (AETE) é desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná (SEED) e possui como foco principal o desenvolvimento do potencial esportivo de estudantes matriculados nas etapas do Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Ensino. Sua estruturação está voltada para oportunizar e aprimorar o potencial esportivo em diversas modalidades esportivas. O objetivo desse trabalho é voltar o olhar acadêmico a esta parte da vida docente e (re)significá-lo e compartilhar vivências, processos e aprendizados. A metodologia é de relato de experiência a partir do acontecimento vivido de modo contextualizado, descrevendo experiências e aprendizados para contribuir com saberes voltados para a formação e atuação no contexto da AETE. Ao longo dos mais de dez anos de projeto, podemos contribuir com a constituição de uma cultura esportiva na escola, que, de modo dialógico, ressignificou a própria educação física escolar. Essa cultura esportiva transpôs os muros da escola, com a participação e engajamento das comunidades e responsáveis no desenvolvimento e crescimento da AETE nessa escola, tornando-se referências para as demais escolas do Núcleo Regional de Educação de Londrina. Os resultados esportivos foram expressivos, como seguidas participações na fase final dos Jogos Escolares do Paraná, mas, de modo mais impactante, no empoderamento das alunas/atletas no espaço e cotidiano escolar. Concluímos que, com o comprometimento docente, de alunos/atletas e da comunidade escolar, é possível instituir esse espaço e momento escolar como lugar de construção de vivências esportivas educacionais e competitivas que contribuem para a formação cidadã dos estudantes. Os resultados vistos no cotidiano, como o pertencimento escolar e a significação da AETE pelas alunas atletas foi o ponto central para ocupar um lugar de destaque na vida da escola e da comunidade.

Palavras-chave: AETE; Voleibol; Esporte; Cambé.

A BRINQUEDOTECA COMO PROPOSTA METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL – EDUCAÇÃO FÍSICA E SENSIBILIZAÇÃO

Andréa Scomparin. Deiascomparin47@gmail.com
Prefeitura Municipal de Londrina, Londrina/PR/BR

Introdução. O presente trabalho retrata o desenvolvimento metodológico do trabalho da Educação Física no processo de efetivação da Educação em tempo integral junto aos alunos em situação de risco da Escola Municipal Salim Aboriham, do Conjunto Habitacional Luiz de Sá, Londrina/PR, de 2005 a 2009. **Objetivo.** A pesquisa objetiva traçar as etapas de construção e desenvolvimento da brinquedoteca como espaço e tempo da ludicidade como forma de sensibilização da prática educativa integral, enquanto proposta de potencialidade de afeto, segurança emocional e aprendizagem diversificada na escola. **Metodologia.** A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, com revisão bibliográfica sobre o jogo e a brincadeira como materialidade da sensibilização na infância, relato de experiência da didática e das práticas educativas baseadas em experiências de escola piagetiana e a efetivação material da Brinquedoteca. **Resultados.** A brincadeira e o jogo são podem ser interpretados, segundo os estudos de Walter Benjamin, permissão para o ser infantil, movimento de liberdade que estabelece sentimentos, sensações, percepções e retornos em memórias de autonomia e poder. Os cantos de experiências concretam retratam práticas em escola piagetiana como situações relacionais na resolução de problemas a partir da materialidade das experiências vividas e compartilhadas. Desta forma a proposta se efetivou com quatro projetos relacionados a matemática, língua portuguesa, educação física e artes. A brinquedoteca foi construída em uma sala de aula com abertura para o pátio e o parque na entrada da escola. O trabalho se deu em sistema de mutirão com professores e seus familiares em parceria com a SME. As atividades eram dirigidas aos alunos em permanência na escola após o horário de aula formal, divididos por ciclos de 1º. e 2º. anos, e 3º. e 4º. anos, em sistema de rodízio de projetos, por tempo de duas horas, duas vezes na semana. O lugar era organizado por cantos de história, chá e descanso; brincadeiras e jogos; escolinha, construções e desconstruções de máquinas, caixa de fantasias, brincadeiras e jogos no parque e no pátio. Os alunos menores iniciavam após o almoço e ouviam histórias, tomavam chá e descansavam; em seguida escolhiam momentos nos cantos do brincar, no parque ou no pátio. Os alunos maiores iniciavam após o recreio e escolhiam os cantos do brincar, o parque e o pátio. Cada lugar iniciava uma proposta de trabalho para as próximas ações subsequentes, num continuum de interesses. O processo avaliativo se dava por observação da evolução dos alunos em relação ao brincar e ao jogar, as interações com os conhecimentos relacionais e com o grupo, na forma de relatório, direcionando organização e (re)organização do trabalho. **Conclusão.** Brincadeiras e jogos no espaço da escola em sistema integral de ensino possibilitam a conservação do estado de infância e adolescência atravessados por circunstâncias sociais dominantes. A diversidade de relações e aprendizados, a potencialidade afetiva, emocional e intelectual para realidades sociais sensíveis abre caminhos para movimentos de superação do modo de vida imposto e também apresenta caminhos profissional da Educação Física.

Palavras-chave: educação integral, diversidade e infância.

A CONCEPÇÃO SOBRE AQUECIMENTO CORPORAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE LONDRINA – REDE ESTADUAL

Tiago Lembi de Oliveira. tiago.lembi.oliveira@uel.br

Marilene Cesário

Universidade Estadual de Londrina, Londrina/Paraná/Brasil

Este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC tem o aquecimento corporal como objeto de investigação. O interesse nessa pesquisa surgiu durante os estudos sobre os saberes da Ginástica nas diferentes disciplinas ofertadas no Curso de Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina - UEL e ainda, ao iniciar os estágios nos diferentes níveis e modalidades de Ensino da Educação Básica, observamos que, na maioria das vezes, o aquecimento corporal, limita-se a execução de exercícios físicos como forma de preparação do corpo e de “aquecê-lo”, não sendo abordado como um conteúdo a ser ensinado. Nesta direção, o aquecimento corporal limita-se a uma atividade que geralmente ocorre no início das aulas de Educação Física, com o objetivo de “preparar” o corpo para a prática de atividades físicas que serão desenvolvidas posteriormente nas aulas. Decorrente destas inquietações, este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta como objetivo geral é analisar qual a concepção dos professores de Educação Física sobre o aquecimento corporal. Os objetivos específicos são: Mapear o conhecimento dos professores sobre o aquecimento corporal; Propor o aquecimento corporal como um conteúdo a ser ensinado nas aulas de Educação Física; Identificar os tipos de aquecimento corporal utilizados pelos professores. A pesquisa de campo, de cunho qualitativo, terá como amostra duas escolas da Rede Estadual de Ensino, sendo 05 professores de cada escola, totalizando 10 professores que ministram aulas para o Ensino Fundamental nos Anos Finais, ou seja, do 6º ano ao 9º ano. O instrumento de coleta será um questionário com questões abertas e fechadas, e a Análise Temática será feita tendo como base a Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Ao final deste Trabalho de Conclusão de Curso, esperamos obter respostas e concepções que representem os saberes dos professores acerca do assunto investigado, que possam contribuir com os saberes de ensino e aprendizagem a respeito do aquecimento corporal nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Aquecimento corporal; Educação Física; Escola.

A RECREAÇÃO INFANTIL E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR ACERCA DA LUDICIDADE

Evelyn Mayra Ventura do Nascimento - evelyn.mayra@unesp.br

Cinthia Magda Fernandes Ariosi - cinthia.magda@unesp.br

Paulo Roberto Brancatti - paulo.brancatti@unesp.br

Unesp, Presidente Prudente/ SP

A recreação infantil pode colaborar de forma significativa para o professor de Educação Física, levando em consideração que os cursos de graduação oferecem poucas experiências relacionadas a ludicidade e a necessidade da ampliação de repertórios dos profissionais em formação, o trabalho busca apresentar aspectos da recreação infantil, que consiste em proporcionar momentos de ludicidade para os envolvidos, especialmente para crianças de zero à seis anos de idade como ferramenta no trabalho docente da área. O objetivo é compartilhar com os profissionais do evento dinâmicas que podem servir de aliadas durante a atuação, bem como de materiais utilizados, a forma como utilizar os espaços disponíveis de maneira mais eficaz, a organização do tempo e outros fatores que envolvam o prévio planejamento do professor. Pretende-se aqui, trabalhar com o método participativo, em que os participantes interagem entre si e com a apresentadora no sentido de resgatar memórias brincantes, brinquedos, brincadeiras, espaços brincantes, para que deste modo possam desencadear dinâmicas que através do brincar tragam não só a experiência da brincadeira em si, mas também o sentimento de afetividade e pertencimento, além da roda de conversa a fim de promover o debate sobre a temática. Alguns resultados já obtidos através da recreação infantil em projetos de extensão já realizados foram: o resgate de brincadeiras ancestrais pelos participantes, a troca de experiências entre os pares, o fortalecimento de vínculos de afetividade entre as crianças e os professores por meio das memórias brincantes, o entrosamento dos alunos em outras atividades, no sentido de coletividade, criatividade, respeito, entre outros. Espera-se que a partir da apresentação deste trabalho os profissionais possam ampliar os seus conhecimentos acerca da recreação infantil e proporcionar para os seus alunos momentos de brincar ricos em significados, intencionalidade e memórias felizes. Por fim, ressaltamos a importância das crianças terem a oportunidade de brincarem de forma espontânea, com diferentes materiais, de diferentes formas e em diferentes espaços e que, para que isso ocorra e a necessidade de que os profissionais estejam preparados para tornar possível o acesso a essas atividades pelas crianças.

Palavras-chave: Recreação Infantil; Brincadeiras; Ludicidade.

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ/PARANÁ.

Paulo Henrique Barbará: paulo.barbara@unesp.br

Augusto Cesinando de Carvalho

UNESP – Presidente Prudente/SP

Introdução: A Educação Física Escolar (EFE) tem fundamental importância no desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo não apenas o aspecto físico, mas também o social, emocional e cognitivo. Vai além da simples prática de esportes, contribui para a promoção da saúde e a formação de hábitos de vida saudáveis, ao mesmo tempo em que incentiva habilidades sociais como o trabalho em equipe, o respeito às diferenças e a empatia, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes de sua saúde e bem-estar. Portanto, a avaliação na EFE deve ser uma ferramenta que favorece o aprendizado e o crescimento do aluno, ao mesmo tempo em que promove uma reflexão sobre suas atitudes, comportamentos e habilidades sociais. Objetivos: O objetivo deste trabalho foi analisar os resultados obtidos na avaliação dos conteúdos da Educação Física dos alunos matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola no Município de Cambé/Paraná. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa com 54 alunos do 1º ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal da Cidade de Cambé, Paraná. O estudo foi realizado a partir das avaliações de 2024. Os dados foram coletados através de observação da ficha de acompanhamento do processo avaliativo do 1º Ano sendo que a avaliação da disciplina de Educação Física consiste em 19 itens. A pesquisa foi submetida para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Campus Presidente Prudente, e foi aprovada junto à Diretoria de Ensino e Direção da Escola. A análise estatística foi realizada para comparar os valores dos itens da ficha avaliativa realizadas nos trimestres de 2024. Resultados: Como resultado da pesquisa a partir da análise das fichas avaliativas foi possível observar que os alunos tiveram um bom desenvolvimento, melhorando os seus resultados em cada trimestre, sendo que no 1º trimestre o grupo avaliado atingiu 2009 pontos no total do grupo, no 2º trimestre 2809 pontos e tendo alcançado 3756 pontos no 3º trimestre, onde o grupo de meninas tiveram 92 pontos a mais que o grupo de meninos no durante o último trimestre. Ressalta-se que os itens 39 e 40 sobre o conteúdo do corpo humano, foram os que apresentaram melhor desempenho no ano letivo de 2024. Conclusões: Conclui-se que os planejamentos da disciplina de educação física no Município de Cambé no Paraná, tem atingido o objetivo de desenvolver os alunos através dos critérios da disciplina na ficha de acompanhamento do aluno, sendo uma variável na área do conhecimento, prevalecendo a utilização do modelo estruturado.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Educação básica; Anos iniciais.

APLICAÇÃO DO TGMD-3 EM ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Suzukawa Coutinho Olavo - leticia.suzukawa@gmail.com

Thales Kouki Ishikawa - thales.ishikawa@uel.br

Bruno Barbosa Amstalden - bruno.amstalden@uel.br

Juliana Bayeux Dascal - jbdascal@uel.br

Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR

Introdução: O teste de desenvolvimento motor global (TGMD-3) avalia o desempenho motor de crianças de 3 e 10 anos, através de 6 habilidades locomotoras e 7 habilidades de controle de bola. A partir da aplicação do teste, realizado, através da filmagem dos movimentos realizados pelas crianças, é possível classificar o status motor em que a criança se encontra, o que auxilia o professor de Educação Física no planejamento e na avaliação das aulas de Educação Física na escola. Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas pelos pesquisadores, durante a aplicação do TGMD-3 em crianças da educação infantil, de uma escola de Londrina, descrevendo sobre os desafios e aprendizados vivenciados. Metodologia: Este relato de experiência foi construído a partir da realidade experimentada pelos pesquisadores ao longo da aplicação do teste na quadra e pátio da escola. Durante a aplicação dos testes, os pesquisadores explicavam as habilidades para as crianças, e elas realizavam os movimentos a seguir, com uma tentativa de familiarização e duas tentativas para posterior análise. Caso a criança não compreendesse alguma parte do movimento, o pesquisador poderia repetir a explicação, certificando-se de que a criança conseguisse realizá-lo. Resultados: A vivência na aplicação dos testes foi uma forma de propiciar aos pesquisadores a oportunidade de compreender características importantes sobre o comportamento motor das crianças, já que na teoria o teste parece simples de ser colocado em prática, mas não podemos desconsiderar o cotidiano da escola durante esse processo. Para a aplicação do teste no ambiente escolar, encontramos dificuldades em relação à concentração das crianças já que em diversos momentos elas se distraíam com o ambiente da escola, que é sempre dinâmico e com pessoas transitando e resolvendo questões do cotidiano escolar. Ainda, em alguns dias previamente agendados para a aplicação do teste, ocorreram imprevistos relacionados à organização interna da escola e não foi possível a sua aplicação. Essas situações impactaram diretamente no cronograma planejado e demandaram flexibilidade e reorganização por parte dos pesquisadores. Esse contato com o ambiente escolar propiciou a compreensão de que a escola é um espaço plural, onde diferentes tipos de atividades ocorrem simultaneamente e agregar pessoas estranhas ao dia a dia da escola é um momento importante tanto para quem adentra nesse espaço, assim como para a escola e para as próprias crianças que também tem que se adaptar a inclusão dessas pessoas em seu ambiente diário. Conclusão: Conclui-se que a aplicação do TGMD-3 na escola propiciou lidar com as dificuldades encontradas, e com isso permitiu uma vivência da realidade escolar, aproximando teoria e prática. Em relação às crianças que participaram do teste, mesmo não conhecendo os pesquisadores, e apesar da dispersão e dificuldade de concentração, conseguiram realizar as atividades propostas. Consideramos que a aplicação do teste, além de envolver o conhecimento prévio de suas características, o treinamento para a sua aplicação, também deve levar em conta o cotidiano escolar, o qual torna o processo ainda mais desafiador, mas importante para trazer a realidade da prática como uma oportunidade de aprendizado.

Palavras-chave: Crianças; Desafios; Desenvolvimento Motor.

AS CONCEPÇÕES DE CORPO E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Miguel de Souza Lula Sanches. miguel.sanches@uel.br

Gabriel Gonçalves Freire. gabrielgfreire@uel.br

Universidade Estadual de Londrina - Paraná

A categoria Corpo historicamente foi abraçada pelos programas curriculares na Educação Física Escolar. Na diretriz curricular de Educação Física proposta pelo município de Londrina-PR, essa categoria é apresentada dentro de um dos eixos estruturantes chamado de “Cultura Corporal de Movimento e a Corporeidade”. Nesse sentido, dentro desse eixo, são apresentadas unidades temáticas e os objetos de conhecimento que almejam contribuir para a formação de sujeitos que se entendam como seres complexos, em que o corpo é o próprio ser que age individual e socialmente. Decorrente dessa tarefa, é fundamental que os professores identifiquem quais são as concepções de corpo que os próprios estudantes possuem de modo que se possa, via ensino, favorecer uma concepção que não diminua o próprio ser, por exemplo, separando-o entre mente e físico. A partir desse desafio, este estudo preliminar, buscou identificar as concepções de estudantes do ensino fundamental, séries iniciais, de modo que se possa planejar futuras ações sobre o ensino do Corpo em uma perspectiva que não o diminua ou simplifique sua atuação no mundo. Nesse sentido, no mês de fevereiro de 2025, foram recolhidos desenhos de 132 estudantes sobre o corpo, oriundos de seis turmas: dois 2º anos, dois 3º anos, um 4º ano e um 5º ano, de uma escola municipal da região sul de Londrina-PR. Os desenhos elaborados foi uma solicitação do professor para utilizá-los como recurso para se apresentar o papel da área na escola, pois, tentou-se combater possíveis perspectivas de que “na aula de Educação Física a mente descansa para o corpo atuar”. Na atividade, no primeiro momento, se pediu para o estudante desenhar a si próprio, como ele se enxergava e, no segundo momento, se solicitou que desenhasse o próprio corpo, ou seja, como ele enxergava o corpo que é. Após coleta dos desenhos, organização e análise, se identificou seis categorias de concepções de corpo entre os estudantes: 1) Visão Corpo-sangue (4 estudantes); 2) Visão Corpo-nu (5 estudantes); 3) Visão Corpo objetificado (8 estudantes); 4) Visão Corpo-biologista (19 estudantes); 5) Visão Corpo-dualista (26 estudantes) e 6) Visão Corpo-Integral (70 estudantes). Destaca-se que a forma de nomear as categorias encontradas faz parte de um processo inicial de investigação sobre categorias distintas de concepções de corpo encontradas. Entre o que chama atenção entre as categorias encontradas é o número majoritário de estudantes que já entendem o corpo sem o separá-lo de si. Para esses, o papel do professor deve se voltar para a manutenção de uma perspectiva integral. Entretanto, se percebe ainda um número considerável de estudantes que apresentam uma visão dualista, que endossa uma perspectiva de que o corpo é refém da mente e encontra-se inferior hierarquicamente nas ações produzidas no mundo. Para esses estudantes a ação pedagógica deve ser focada na ressignificação do que é o corpo. Por conseguinte, como estudo inicial dessa temática, há ainda muito a se analisar sobre as demais categorias e como deveria se pautar a atuação em Educação Física e os desafios enfrentados no sentido de promover aprendizagens sobre o corpo enquanto ser social.

Palavras-chave: Corpo; Educação Física; Corporeidade.

ATIVIDADES RECREATIVAS, EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: UMA LIGAÇÃO DE SUCESSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriel Cani dos Anjos. gabrielcani111@gmail.com

Joyce dos Santos

Luiza da Conceição Daré de Souza

Vinicius da Silva Freitas

Frank Cardoso

José Roberto Gonçalves de Abreu

Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), São Mateus/ES

A Educação Física na Educação Infantil, mediada por atividades recreativas, desempenha papel crucial no desenvolvimento integral da criança. Durante os primeiros anos de vida, as crianças constroem memórias e hábitos motores fundamentais que impactam suas futuras experiências. O lúdico, representado por brincadeiras, jogos e atividades recreativas, é a principal via de aprendizado e desenvolvimento nessa fase. Conforme Montessori (1949), “[...] brincar é o trabalho da criança”, ressaltando a relevância do brincar como elemento educativo e formador. Sob a perspectiva de Piaget (1972), a educação deve criar indivíduos capazes de inovação, e o uso do lúdico na Educação Física exemplifica práticas inovadoras que estimulam a aprendizagem. Vygotsky (1933) complementa, afirmando que “[...] no brincar, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual da sua idade”, reforçando o papel das atividades recreativas no desenvolvimento social e emocional. Essas práticas são ferramentas poderosas para expandir o potencial da criança, enquanto promovem hábitos saudáveis e fomentam a individualidade, como destacado por Platão em sua célebre frase sobre brincadeiras. A pesquisa em questão justifica-se pelo impacto positivo que a Educação Física, associada a jogos e brincadeiras, pode ter na saúde e no aprendizado infantil. Fundamentada em autores como Kishimoto (1997), que analisa o lúdico como estratégia educacional. O objetivo da pesquisa é explorar a importância do brincar na Educação Física no âmbito da Educação Infantil, demonstrando como isso ajuda no crescimento completo da criança. Este é um estudo qualitativo que se baseia em uma revisão de literatura, centrando-se na avaliação de textos já publicados sobre o assunto. A coleta dos dados será feita através da pesquisa de obras teóricas e artigos acadêmicos que estão ligados à Educação Física, brincadeiras e ao desenvolvimento da criança. A metodologia é bibliográfica e se perpassa por vários autores que se fazem referências durante a formação do curso de Educação física. Conclui-se a importância da Educação Física como promotora da saúde física, emocional e social na Educação Infantil. Além de beneficiar o desenvolvimento integral, essas práticas introduzem hábitos saudáveis desde os primeiros anos, contribuindo para a formação de cidadãos mais ativos e conscientes. Como Vygotsky (1989) argumenta, o brincar vai além da diversão, sendo essencial para o crescimento humano. Assim, a Educação Física, quando integrada ao lúdico, consolida-se como uma ferramenta indispensável para a aprendizagem, bem-estar e desenvolvimento infantil, promovendo um modelo educacional inovador e eficaz, conforme defendido por Libâneo (2006) e Antunes (2004).

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Recreação escolar; Educação infantil; Saúde.

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE OS PROFESSORES ENSINAM E O QUE OS ESTUDANTES APRENDEM

Gabriela Silva de Moraes gabrielamoraes.edf@uel.br

Ana Claudia Saladini ana.saladini@uel.br

Universidade Estadual de Londrina - UEL

A motivação para a realização desta pesquisa em andamento surgiu durante o cumprimento das atividades de estágio supervisionado e na disciplina de Processo de Ensino e de Aprendizagem na Educação Física que, entre outras, compõem parte do processo da formação inicial do professor de Educação Física. Atualmente, o professor de Educação Física deve garantir, por meio do processo de ensinar, que os estudantes possam construir e compreender a sua motricidade. De acordo com a BNCC, nas aulas deste componente curricular os alunos deverão aprender sobre as seis unidades temáticas: dança, luta, prática de aventura, ginástica, esporte e jogo e brincadeira. Para cada uma das unidades temáticas há vários objetos de aprendizagem a serem contemplados no planejamento do professor. Portanto, espera-se que à medida que o professor ensine um determinado conhecimento, os estudantes aprendam. Considerando estes apontamentos, o presente trabalho buscará responder a seguinte questão: O que se ensina e o que se aprende nas aulas de Educação Física no 9º ano do ensino fundamental? O objetivo é caracterizar o processo de ensino e de aprendizagem nas aulas de Educação Física no 9º ano do ensino fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório que será realizada em uma escola de Ensino Fundamental Séries Finais organizada em dois momentos. Inicialmente será observada uma sequência de aulas sobre um determinado conteúdo que será ensinado por 2 professores de Educação Física. As informações serão registradas em um diário de campo a fim de identificar os seguintes elementos: conteúdo da aula, os objetivos educacionais, os procedimentos de ensino e de avaliação implementados. Posteriormente, será aplicada uma entrevista semiestruturada com os estudantes da turma de cada professor, utilizando perguntas abertas para registrar suas percepções sobre o conteúdo ensinado, os procedimentos de ensino e de avaliação implementados pelo seu professor e a percepção dos estudantes sobre a própria aprendizagem. As respostas serão tratadas por meio da técnica de análise do conteúdo e posterior categorização. Estes instrumentos serão aplicados em um teste piloto antes da observação e da entrevista semiestruturada serem aplicadas. Com essa pesquisa, espera-se identificar as principais características do processo de ensinar e de aprender a fim de analisar, por meio da intervenção docente e da percepção dos estudantes, as relações entre estes dois processos e se o que será ensinado nas aulas será objeto de percepção dos estudantes enquanto algo a ser apreendido nas aulas de Educação Física. Além disso, pretende-se discutir os desafios enfrentados na implementação de uma Educação Física mais crítica e significativa, que contemple a diversidade das práticas corporais e a construção do conhecimento sobre o próprio corpo em movimento. Por fim, este estudo busca contribuir para o aprimoramento do ensino da Educação Física escolar, oferecendo subsídios para reflexões sobre a formação docente e a necessidade de um ensino alinhado às diretrizes educacionais contemporâneas. Ao compreender as possíveis lacunas entre o ensino dos professores e a aprendizagem dos alunos, a pesquisa poderá auxiliar na elaboração de estratégias pedagógicas que tornem a disciplina mais relevante e atrativa para os estudantes.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Ensino fundamental; Educação Física.

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA: EM BUSCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Julia Bueno Melo. julia.bueno.melo@uel.br.
Gabriel Gonçalves Freire. gabrielgfreire@uel.br
Universidade Estadual de Londrina - Paraná

Considerando o currículo de Educação Física no município de Londrina-PR, que estabelece a avaliação antropométrica como um conteúdo específico do 1º ano ao 5º ano, se verifica que ao menos duas vezes ao ano os professores de Educação Física devem coletar dados referentes ao peso e a estatura dos estudantes e anexá-los em um espaço específico dentro do Sistema de Gestão de Informações (SGI). Anexados os dados ao sistema, o professor tem acesso a um relatório individual do estado nutricional dos estudantes. A reflexão sobre o papel da Educação Física em relação a avaliação antropométrica se insere na tentativa de uma elucidação maior sobre o que os professores fazem com esses dados, o que a prefeitura, quem se apropria e que uso faz, ou seja, qual a finalidade dessa prática pedagógica prevista em currículo municipal. Os professores de Educação Física não podem aceitar tal prática (coleta de dados e anexação na plataforma) sem reflexão crítica da relevância desse processo em relação à saúde e qual a sua função. Nesse sentido, surgiu o problema desse estudo: qual é o papel da Educação Física escolar em relação a avaliação antropométrica? Considerando a necessidade de resolução do problema para não se ter uma prática docente esvaziada de sentido e significado, esse estudo preliminar, investigou como a avaliação antropométrica foi inserida em duas turmas de 3º ano do ensino fundamental em uma escola na região sul da cidade de Londrina-Pr. Por meio de um estudo de campo, se observaram quatro aulas no início de 2025 sobre o ensino do conteúdo avaliação antropométrica. Se constatou que na primeira aula o docente anunciou o conteúdo aos estudantes, explicando o motivo de coletar naquele momento seus dados de peso e estatura para a verificação do índice de massa corporal (IMC). Na segunda aula o foco se deu para o conceito de obesidade, em relação à caracterização enquanto doença crônica decorrente do acúmulo de gordura corporal e como a prática regular de atividade física pode ajudar no seu enfrentamento. Por conseguinte, na terceira e quarta aula o docente, utilizando de um “Semáforo do IMC”, abordou quatro classificações de estado nutricional – magreza, ideal, sobrepeso e obesidade – de modo que os estudantes se conscientizassem sobre seus próprios estados nutricionais e como a prática regular de atividade física pode ajudá-los na manutenção ou modificação. Destaca-se ainda que nas quatro aulas os estudantes realizaram práticas corporais na quadra com a orientação do professor sobre possíveis atividades físicas que eles poderiam inserir em seus cotidianos. Ao se considerar que antropometria deve ser reconhecida como conteúdo que permite a compreensão e análise do fenômeno social da obesidade (Mussi et al. 2019) as quatro aulas observadas ainda deixaram lacunas em relação ao papel da Educação Física escolar, pois, se verificou a falta de assuntos sobre hábitos alimentares que deveriam se conectar com a proposta materializada, uma vez que a prática regular de atividade física é um dos aspectos que se deve considerar para o combate da obesidade, mas não o único.

Palavras-chave: Medidas Antropométricas; Educação Física Escolar; Obesidade Infantil.

AVALIAÇÃO MOTORA INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADO NO PROJETO INTERVENÇÃO MOTORA EXTRACURRICULAR–CRIANÇAS EM MOVIMENTO

Tamires Giovana da Silva - tamires.7giovana@uel.br

Maria Eduarda Clepachs.

Stéfany Gabriel.

Naiara Gabriela Giufrida Azevedo.

Maria Julia Levorato de Souza.

Josiane Medina Papst.

Universidade Estadual de Londrina, Londrina/Paraná.

Introdução: A avaliação motora é um procedimento importante para analisar o desenvolvimento de diferentes habilidades motoras, principalmente com o intuito de compreender as possíveis dificuldades motoras de crianças, possibilitando orientar a prática das aulas de Educação Física. No projeto de extensão “Intervenção motora extracurricular– crianças em movimento”, conduzido pelo GEPEDAM-GEDAMDA UEL, as atividades são desenvolvidas com crianças de 6 a 8 anos, matriculadas em uma escola municipal de Cambé-Pr. **Objetivo:** O objetivo deste relato foi descrever a experiência dos acadêmicos participantes do projeto na análise dos vídeos para avaliação dos padrões fundamentais de movimento. **Metodologia:** Foram avaliadas as seguintes habilidades motoras fundamentais, chutar, quicar e volear, de 12 crianças. Estas habilidades foram selecionadas considerando o bloco temático sobre manipulação de objetos, que estava sendo trabalhado nas sessões de intervenção. Cada habilidade foi filmada em cinco tentativas válidas para análise posterior, utilizando um smartphone fixo sobre um tripé. Os vídeos foram analisados em velocidade lenta, com base nos critérios descritos para análise de padrões fundamentais de movimento, considerando a configuração corporal total do corpo e a identificação dos estágios de desenvolvimento motor (GALLAHUE e DONNELLY, 2008; GALLAHUE, OZMUN e GOODWAY, 2013). **Resultados:** A análise dos estágios de desenvolvimento permite identificar a forma que a criança está realizando o movimento, conforme a demanda da tarefa. A partir da experiência na análise dos vídeos, pode-se perceber que as dificuldades específicas que as crianças apresentavam nas atividades das sessões de intervenção também apareciam na execução dos movimentos isolados. Esses achados permitiram aos acadêmicos perceber a importância de adaptar as atividades de acordo com as potencialidades das crianças e elaborar estratégias de intervenção direcionadas ao aprimoramento das habilidades motoras necessárias. **Conclusão:** A experiência proporcionada pelo projeto na condução da avaliação motora e análise dos resultados obtidos permitiu aos alunos compreenderem a importância da aplicação da avaliação motora antes da proposição de um programa de intervenção. Essa vivência proporcionou a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso em um contexto prático, desenvolvendo um olhar mais crítico e aprofundado sobre o desenvolvimento motor infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor, Crianças; Padrão Fundamental; Avaliação Motora.

AVALIAÇÕES DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E HABILIDADES INICIAIS DE ALFABETIZAÇÃO DO PROJETO KALULU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Angélica Carvalho de Oliveira Puppini¹

Larissa Daniela Costa de Azevedo²

Sabrina Barbosa de Oliveira²

Lourenço Bianchini Rodrigues²

Gabriela Silva de Moraes²

Carla Cristiane Silva³

Introdução: Nos primeiros dois anos do ensino fundamental, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular a ação pedagógica deve ser centrada na alfabetização, com objetivo que as crianças se apropriem do sistema de escrita alfabética em consonância com o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita. Entretanto, o Brasil segue cronicamente com desempenho abaixo do esperado nas habilidades básicas de leitura e escrita. Adicionalmente, a literatura científica reconhece que no mundo contemporâneo atual, outros desafios se impõem sobre o desenvolvimento cognitivo na infância. Aspectos relacionados a atividade física habitual insuficiente, o aumento no tempo passivo de tela e a rotina de sono inadequada, são assuntos frequentes na nossa sociedade. Estes fatores são relevantes e devem ser computados quando se investiga o processamento executivo na infância e seus desdobramentos nas habilidades iniciais de alfabetização. **Objetivo:** Assim, este é um relato de experiência do primeiro momento das avaliações do projeto Kalulu-Cambé. Trata-se de um projeto de extensão cujo objetivo primário é avaliar funções executivas e habilidades iniciais de alfabetização e posteriormente relacionar estas avaliações com aspectos da prática de atividades físicas/esportivas, tempo de tela e rotina de sono. **Metodologia:** Para tanto, este relato de experiência será a descrição do primeiro momento avaliativo do projeto, realizado em fevereiro de 2025. Foram incluídas 17 escolas municipais de Cambé. Foram avaliadas 1350 crianças do 1º ano do ensino fundamental. As avaliações foram conduzidas por 10 estudantes do curso de Educação Física. Todos os estudantes receberam treinamento prévio dos testes pela coordenadora do projeto e a forma de processamento dos resultados de forma eletrônica (tablet). As avaliações foram individualizadas com cada criança em ambiente relativamente silencioso e arejado. Os testes incluíram os sons das letras, a leitura de pseudopalavras, a leitura de palavras, leitura e compreensão de texto. Para as funções executivas avaliou-se a memória de trabalho. **Resultados:** O processo avaliativo trouxe diversos desafios e aprendizados. Inicialmente, houve estranhamento por parte dos estudantes com os materiais e testes aplicados, como sons das letras e memória de trabalho, com os quais não tinham familiaridade. Surgiram também dúvidas e questionamentos por parte de professores das escolas sobre a relevância e aplicabilidade das avaliações. No entanto, essa interação foi importante para promover reflexões sobre os saberes docentes e a importância de avaliações sistematizadas no contexto escolar. Logisticamente, a execução em larga escala exigiu organização da equipe, planejamento de deslocamentos e divisão de tarefas. A experiência favoreceu ainda o desenvolvimento da escuta ativa com crianças, do diálogo com professores e da atuação ética e sensível no espaço escolar. **Conclusão:** A experiência revelou-se intensa e rica formativa. Além de promover o contato dos estudantes com métodos de avaliação cognitiva e de alfabetização pouco conhecidos, o projeto proporcionou o amadurecimento profissional e humano dos envolvidos. A vivência direta com as escolas evidenciou o valor das parcerias universidade-escola na construção de conhecimento aplicado e no fortalecimento da formação docente. Os desafios enfrentados contribuíram para reforçar o compromisso com uma educação mais crítica, reflexiva e conectada à realidade das crianças.

Palavras-chave: escolares; cognição; memória de trabalho.

1 Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física - UEL. Participante do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e do GEPEFES.- ana.angelica.oliveira@uel.br

2 Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar e Saúde – GEPEFES

3 Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar e Saúde – GEPEFES. ccsilva@uel.br

CONCEPÇÕES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA ESCOLA

Ana Carolina Pereira ana.carolina.pereira@uel.br

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma angpalma@uel.br

Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR.

Este resumo se refere a pesquisa em desenvolvimento apresentada como projeto de trabalho de conclusão do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. Uma das principais preocupações em uma ação educacional no contexto escolar é o estabelecimento de indicadores que garantirão o alcance de seus objetivos. Esses indicadores compõem o Projeto Pedagógico Curricular, que por sua vez orientarão toda as ações, do corpo docente, gestores e técnicos, que acontecem na escola. O Projeto Pedagógico Curricular, também denominado de Currículo Escolar, é constituído pelo conjunto das experiências escolares que se articulam com os conhecimentos e interrelacionados com vivências e saberes já construídas pelos estudantes em seus cotidianos. Atualmente, os Projetos Pedagógicos Curriculares seguem as orientações da Base Nacional Comum Curricular e nela estão definidas as finalidades da escola, as competências e habilidades que os estudantes terão de construir a partir das ações docentes. Nesse documento também estão apresentadas as concepções de todos os elementos que deverão compor o currículo escolar e que se serão materializadas pelas ações docente. As ações, principalmente exercidas pelos docentes e que proporcionam a integração dos conhecimentos trazidos pelos estudantes com aqueles apresentados pela escola, denominamos de prática pedagógica, e toda prática pedagógica tem como referência os pressupostos indicados no Projeto Pedagógico Curricular, logo o reflexo dessas orientações também estarão presentes no discurso dos professores. Tendo essa situação como contexto problematizador, perguntamos: qual a concepção de professores de Educação Física sobre os elementos integrantes o Projeto Pedagógico Curricular quando ensinam? O trabalho objetiva conhecer a concepção do professor de Educação Física sobre Educação, Escola, Educação Física e conteúdo escolar que são elementos integrantes da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com nove professores de Educação Física da cidade de Londrina-PR, abrangendo redes de ensino municipal, estadual e a rede privada. Os dados coletados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a categorização e interpretação das respostas. As categorias de análises serão construídas a posteriori, a partir das respostas dos interlocutores.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico Curricular; Escola; Educação Física; conteúdo escolar.

CONSCIÊNCIA E PRÁTICA DAS REGRAS DO JOGO DE FUTEBOL PELAS CRIANÇAS

Gustavo de Aguiar Luz. gustavo.aguiar@uel.br

Ana Cláudia Saladini ana.saladini@uel.br

Universidade Estadual de Londrina, Paraná.

Esta pesquisa em andamento tomou como ponto de partida a observação da dificuldade enfrentada pelas crianças para compreenderem e respeitarem as regras do futebol, notada em aulas de Educação Física e experiências de estágio extracurricular. Para tanto, tomamos como referência o estudo de Ferraz (1997) com vistas ao objetivo de identificar os níveis de desenvolvimento da noção das regras que compõem o jogo de futebol em estudantes do 4º ano do ensino fundamental, explicando os diferentes níveis de prática e consciência que predominam entre os estudantes. Refletindo sobre a qualidade da intervenção docente é fundamental o conhecimento do professor em relação a como se dá a prática e a consciência das regras por parte da criança, pois este processo é complexo e precisa ser compreendido para não aplicarmos um olhar positivista em relação ao comportamento do indivíduo. Compreender sobre as principais características e quais são os estádios de organização deste processo e as motivações da criança a praticar e compreender uma regra de determinada maneira, seja ela correta ou não, nos permite a elaboração de ferramentas de intervenção mais condizentes com a necessidade do estudante, alinhadas ao seu desenvolvimento humano, não só dentro da estrutura do jogo de futebol, mas também no exercício de uma boa convivência e cidadania seja na escola ou em outro ambiente. Para tal, adotamos os procedimentos metodológicos do estudo de campo, analisando os dados a partir de uma abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados escolhido foi a entrevista semiestruturada, em que foram elaboradas nove questões, sendo uma situação hipotética, inspiradas nas obras de Ferraz (1997) e Piaget (1932), para explorar as ideias de noção de regras das crianças. A pesquisa será realizada com dez alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Sabáudia-PR. Dada autorização dos responsáveis, será feito um teste piloto, que validará o roteiro da entrevista. As entrevistas serão gravadas e transcritas. Após a análise de dados, as respostas dos estudantes serão categorizadas e divididas em subníveis, apontando qual estádio de prática e consciência da regra pode ser identificado, possibilitando-nos observar e avaliar este processo de maneira mais fidedigna. Justifica-se a importância deste trabalho, pois defendemos que ao conhecer como a criança pensa e pratica as regras o professor de Educação Física poderá planejar o ensino de forma a contribuir para a aprendizagem do estudante e, conseqüentemente, para seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação Física; Intervenção Docente; Ensino e Aprendizagem; Futebol; Prática e Consciência de regras.

CREF E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - UMA INTERVENÇÃO PELA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Igor Mangaravite - profigormanga@gmail.com

Lucas Rodrigues Franco

Raquel Rangel Reis

Vinicius da Silva Freitas

Frank Cardoso

José Roberto Gonçalves de Abreu

Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC) - São Mateus/ES

A Educação Física é considerada um componente essencial na grade curricular escolar, pois desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo dimensões físicas, cognitivas, emocionais e sociais (DARIDO & RANGEL, 2005). Segundo Gallahue e Ozmun (2005), a prática de atividades físicas na escola não se restringe apenas ao desenvolvimento motor, mas também contribui para a formação de habilidades cognitivas e socioemocionais. Além disso, conforme destaca a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), a adoção de hábitos saudáveis desde a infância reduz significativamente os riscos de doenças crônicas na vida adulta. O registro no Conselho Regional de Educação Física (CREF) é um requisito essencial para atuar legalmente como profissional da área. A Lei Federal nº 9.696/1998 regulamenta a profissão de Educação Física no Brasil, dentre os fatos se ressalta na garantia do exercício legal da profissão, coibindo assim, outros profissionais de áreas diferentes atuarem como professores de Educação Física. Este estudo se justifica na busca de orientações acerca da profissão de Educação Física que vem sofrendo com cortes em sua carga horária de trabalho na escola e desvalorização do professor. Portanto essa pesquisa visa como objetivo geral, analisar a importância dos professores de Educação Física serem credenciados no CREF para o desenvolvimento e qualidade da educação em seus sistemas de ensino. A pesquisa será caracterizada por um estudo bibliográfico perpassando por sites, Leis, Artigos científicos entre outros, ainda em tempo será em segundo momento uma pesquisa de campo envolvendo os professores de educação física. Entretanto em uma análise dos dados percebe-se que a garantia de profissionais habilitados e registrado no sistema CONFEF/CREFs é de fundamental importância para a garantia de um ensino de qualidade e com responsabilidade à nossa sociedade, evidenciado ainda a possibilidade de uma qualificação mais apropriada e continuada a esses profissionais. Para elucidar melhor esta questão, o papel do Conselho Regional de Educação Física (CREF) na Educação Física Escolar é fundamental para garantir a qualidade do ensino, a valorização dos profissionais e a segurança dos alunos. Por meio da fiscalização do exercício da profissão e da exigência do registro profissional, o CREF assegura que apenas educadores devidamente qualificados atuem na área, contribuindo para um ensino mais eficiente e alinhado às diretrizes educacionais.

Palavras-chave: CREF; Educação Física; Conselho.

DA QUEIMADA DRAGÃO À SLIME QUEIMADA: PROTAGONISMO INFANTIL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

João Vitor de Oliveira Marcelino. joaovitor.oliveiram@uel.br
Otavio Murilo Prado Cordeiro. otavio.cordeiro@uel.br
Amanda Gabriely Rocha Cordeiro. amanda.gabriel0@uel.br
Gabriel Gonçalves Freire. gabrielgfreire@uel.br
Gisele Franco de Lima Santos. giselesantos@uel.br
Universidade Estadual de Londrina - Paraná

A perspectiva de construção de conhecimentos pelos estudantes nas aulas de Educação Física, de forma autônoma, passa pelo entendimento de que eles são seres culturais, ativos em significar e ressignificar suas próprias práticas sociais. Os estudos oriundos da Sociologia da Infância podem contribuir para que os professores estruturem experiências pedagógicas que favoreçam a materialização do protagonismo infantil. Nesse aspecto, se faz necessário a elaboração e socialização de experiências pedagógicas que favoreçam o protagonismo infantil dos estudantes nas suas formas de ser, estar e aprender os saberes propostos nos programas curriculares. Este estudo, de natureza descritiva, tem como objetivo apresentar uma experiência com o ensino do conteúdo Bola Queimada considerando o protagonismo infantil durante o percurso pedagógico. Destaca-se que esse relato se conecta com a proposta do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma vez que contou com a contribuição de estudantes de graduação de Educação Física e supervisores ligados ao mesmo. Por conseguinte, em uma escola municipal na região sul de Londrina-Pr, no início de 2025, se materializaram sete aulas sobre o jogo Bola Queimada para uma turma de 4º ano, com 26 estudantes. Assim, na primeira aula, o docente ensinou a versão mais conhecida do jogo, uma possível origem a partir de Santos (2009), além de intervir sobre outras formas de se chamar o jogo pelo Brasil, por exemplo, Mata Soldado em Santa Catarina. Na segunda, terceira e quarta aula foram ensinadas quatro variações do jogo: abelha rainha, quatro campos, russa e castelo. Na quinta aula os estudantes se organizaram em duplas e receberam o desafio de elaborar suas próprias formas de jogar, sendo orientados que não se poderia perder a lógica interna de “queimar os jogadores durante a partida”. Cada dupla recebeu uma folha que deveria ser preenchida com informações de seus jogos: nome do jogo, objetivo, número de times, formato do campo e as regras. Na sexta aula os estudantes finalizaram suas elaborações, totalizando treze jogos, apresentaram aos colegas e votaram em três versões para vivenciarem. Destaca-se que dos treze jogos elaborados pelos estudantes, apenas dois deles fugiram a lógica interna de “se queimar os jogadores” e, portanto, foi necessário a intervenção do professor para retomar essa característica desse tipo de manifesto cultural. As duas duplas responsáveis pela elaboração desses jogos que fugiram a proposta puderam retornar a tarefa, modificá-los e novamente apresentá-los a turma. Por conseguinte, na sétima aula os estudantes conheceram os três jogos mais votados. Nesse sentido, retomando a reflexão de que os conhecimentos são construídos e ressignificados pelos próprios estudantes, a proposta de elaboração de jogos permitiu que esse protagonismo fosse garantido. Portanto, a proposta pedagógica permitiu aos estudantes se colocarem como sujeitos que também produzem cultura como defendem Sarmiento (2004) e Corsaro (2009). Conclui-se que a elaboração dos jogos por parte dos estudantes, além de possibilitar um espaço de concretude avaliativa do processo, de investigação dos saberes construídos, também expressou as singularidades dos seus protagonistas desde o nome do jogo, até na forma como reinterpretaram esse manifesto tradicional.

Palavras-chave: Bola Queimada; Educação Física Escolar; Protagonismo Infantil.

DIFICULDADES MOTORAS NA INFÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO

Tamires Giovana da Silva - tamires.7giovana@uel.br

Stéfany Gabriel,

Maria Eduarda Clepachs,

Naiara Gabriela Giufrida Azevedo,

Dalberto Luiz De Santo

Josiane Medina Papst

Universidade Estadual de Londrina, Londrina/Paraná

Introdução: O desenvolvimento motor é um processo dinâmico influenciado por diversos fatores, intrínsecos e extrínsecos. Crianças com dificuldades motoras podem apresentar limitações na aquisição e execução de diferentes habilidades, podendo impactar negativamente nas suas atividades de vida diária e escolares. Desta forma, o conhecimento sobre as dificuldades motoras específicas das crianças pode auxiliar o professor e profissional de Educação Física a estabelecer estratégias de intervenção adequadas.

Objetivo: Descrever o desempenho em habilidades motoras básicas de três crianças com início de dificuldades motoras. **Metodologia:** Foi utilizado o Test of Gross Motor Development (TGMD-3) (Ulrich, 2019) para a avaliação motora das crianças. Este é um teste composto por treze habilidades, divididas em: seis habilidades de locomoção (corrida, galope, saltitar, salto com 1 pé, salto horizontal e corrida lateral) e sete habilidades de manipulação (rebater com duas mãos, rebater com uma mão, quicar, receber, chutar, arremesso por cima e arremesso por baixo). As crianças foram filmadas realizando as habilidades motoras e o desempenho foi analisado posteriormente pelas imagens gravadas, atribuindo-se a pontuação “1” quando a criança cumpria o critério descritivo ou “0” caso a criança não cumprisse o critério. Ao final, essa pontuação é somada e transformada em escores pelas tabelas normativas do instrumento, encontrando-se o Índice Motor Grosso (IMG), o qual classifica o desempenho em 7 categorias que variam de comprometido a muito avançado. **Resultados:** Duas crianças (AT01 e BP02) apresentaram atraso no desempenho motor e tiveram o desempenho classificado como “muito inferior” (IMG=68). Já a criança CA03 foi classificada no limite de atraso (IMG=73). A criança AT01 apresentou maiores dificuldades em habilidades locomotoras (soma dos escores=12; escore bruto=3) do que nas habilidades manipulativas (soma dos escores=24; escore bruto=6). Já a criança BP02 e a CA03 apresentaram mais dificuldades em habilidades manipulativas, (BP02 com soma dos escores=12 e escore bruto=3; CA03 com soma dos escores=16 e escore bruto=3), do que nas habilidades locomotoras (BP02 com soma dos escores=19 e escore bruto= 6; CA03 com soma dos escores=28 e escore bruto=8). **Conclusão:** Pode-se verificar que as três crianças avaliadas apresentaram dificuldades motoras em diferentes níveis, com predomínio em habilidades locomotoras para AT01 e em habilidades manipulativas para BP02 e CA03. O Índice Motor Grosso (IMG) reforça essa tendência, indicando atraso no desenvolvimento motor. Esses dados ressaltam a importância de intervenções motoras precoces e estratégias específicas, sejam elas em atividades escolares ou extracurriculares, para potencializar o desenvolvimento das habilidades motoras básicas na infância.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor; Intervenção Motora; Dificuldades Motoras; Habilidades Motoras.

DOUTORADO SANDUÍCHE NA UNIVERSIDADE DE DEUSTO - ESPANHA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Chiconato Borges. matheus.chiconato@uel.br
Universidade Estadual de Londrina, Londrina/Paraná

O presente relato de experiência visa descrever o processo relacionado ao um intercâmbio (doutorado sanduíche) realizado pelo período de seis meses, na Universidade de Deusto – Bilbao/Espanha. Sob coorientação da professora Dr. Aurora Madariaga Ortuzar, pesquisadora principal do Instituto de Estudios de Ocio da Facultad Ciencias Sociales e Humanas, que se insere no Grupo Ocio, Cultura y Turismo para Transformación Social. O pleito da Bolsa ocorreu através do edital CAPES1 n. 06/2024 (Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE), com duração de seis meses entre 2024 e 2025. Compreendemos que tal ação consiste no aprimoramento pessoal/científico, e corrobora com o desenvolvimento da pesquisa em âmbito internacional. Dentre as propostas que foram solicitadas, encontrei a “verticalização” teórica/metodológica da pesquisa (tese) que está em desenvolvimento e tem previsão de defesa em 2027. Nesse sentido, apuramos desenvolver um estudo no sentido das práticas corporais e o municipalismo entre Londrina e Bilbao, em paralelo com a investigação dos documentos institucionais municipais, além disso, lograr com o estudo teórico de artigos e livros encontrados nos depositórios da biblioteca de Deusto. Contudo, destaco a participação em reuniões e seminários do Grupo de Estudos da professora Aurora, pois consegui ampliar contatos e perspectivas com outros estudantes da pós-graduação e ter acesso aos respectivos trabalhos que estavam em desenvolvimento, em nível de dissertações e teses. A linha de trabalho/estudo proposta, abarcou duas frentes, a primeira foi apurar as fontes/documentos institucionais do município de Bilbao, para com isso, dialogar com o município de Londrina sobre a teoria do município pedagógico (Neto; Magalhães, 2009), pensando nas aproximações e distanciamentos. A segunda parte, consistiu no constructo teórico-metodológico acerca das práticas corporais em Educação Física, através do material bibliográfico disposto na universidade. Como resultado, foi realizado um artigo a ser publicado em uma revista internacional, além das contribuições acerca da tese, que tangenciam no quesito teórico das práticas corporais e no entendimento do município pedagógico. Os documentos identificados permitiram realizar um debate perante as diferenças que demarcam os processos emancipador educativo. A experiência com o doutorado sanduíche – nesse momento da pesquisa – foi de suma importância, pois proporcionou um crescimento pessoal e profissional/acadêmico, favorecendo minha formação como professor da área da Educação e Educação Física, possibilitando um olhar para outras culturas, idiomas, política, sujeitos e metodologias educacionais.

Palavras-chave: Doutorado Sanduíche; Universidade de Deusto; Educação Física.

EDUCAÇÃO ESPORTIVA EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS: EPISTEMOLOGIA GENÉTICA NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EMANCIPADORAS

Reginaldo dos Reis Pereira - dinhopereira.06@gmail.com - UNICAMP, Campinas/SP
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma - UNICAMP, Campinas/SP – UEL, Londrina

A atuação de profissionais de Educação Física em espaços de educação não formal — como projetos sociais, associações comunitárias, ONGs e programas públicos de contraturno escolar — tem crescido significativamente nas últimas décadas. Tais espaços exercem um papel central na promoção da educação integral, atendendo públicos diversos, em diferentes contextos socioculturais. No entanto, observa-se que grande parte dos profissionais que atuam nesses ambientes — sejam professores, provisionados, estagiários ou treinadores — carecem de formação específica voltada para os desafios desse campo e, sobretudo, de referenciais curriculares que deem suporte à sua prática pedagógica. Este estudo, vinculado a um projeto de doutorado em andamento, propõe-se a investigar as concepções epistemológicas de profissionais de Educação Física que atuam em espaços não-formais e a desenvolver um programa de formação continuada pautado na epistemologia genética piagetiana, com o objetivo de fomentar práticas pedagógicas mais conscientes, críticas e alinhadas à perspectiva de educação integral e bases epistêmicas que rompam com o paradigma cartesiano e tradicional. A pesquisa está fundamentada na abordagem qualitativa, com delineamento de pesquisa-ação. Participam do estudo 10 professores de Educação Física atuantes no departamento de esporte da prefeitura municipal e em um projeto social voltado ao esporte. A partir de entrevistas semiestruturadas e de um teste situacional com os docentes, busca-se identificar as bases epistemológicas que sustentam suas práticas, bem como os desafios enfrentados na ausência de um currículo formal para o ensino do esporte nesses contextos. O programa de formação continuada, com carga horária de 60 horas e organizado em três módulos, propõe a articulação entre os fundamentos da epistemologia genética, a problematização da prática pedagógica e a construção de propostas curriculares contextualizadas. Os conteúdos desenvolvidos ao longo da formação abrangem temas ligados à educação não-formal, educação esportiva, incluindo os fundamentos epistemológicos e suas implicações para o ensino e a aprendizagem, os princípios da teoria piagetiana, o desenvolvimento cognitivo, social, moral e afetivo dos sujeitos, bem como abordagens teóricas sobre o fenômeno jogo, com destaque para a pedagogia da rua. Embora ainda em fase de implementação, a pesquisa aponta para a necessidade urgente de ampliar o debate sobre o papel da Educação Física nos espaços não-formais, valorizando esses ambientes como campos legítimos de ação educativa. O estudo defende que a ausência de um currículo estruturado nesses espaços tende a manter práticas fragmentadas e desarticuladas da formação integral.

Palavras-chave: educação não-formal; epistemologia genética; epistemologia do professor; educação esportiva; prática pedagógica.

EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: AMPLIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS CORPORAIS E FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

A Educação Física no contexto da escola em tempo integral constitui uma oportunidade significativa para ampliar e diversificar as experiências corporais dos estudantes, tanto em componentes curriculares quanto em atividades pedagógicas complementares. Esse modelo educacional possibilita à Educação Física superar a lógica restrita ao cumprimento da carga horária mínima, configurando-se como espaço de experimentação, reflexão e aprofundamento das práticas corporais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o ensino da Educação Física por meio de unidades temáticas que abrangem diversas manifestações, como jogos e brincadeiras, esportes, lutas, ginásticas, danças e práticas corporais de aventura. No modelo de tempo integral, além das aulas regulares, os estudantes terão a oportunidade de participar de projetos extracurriculares que enriquecem essas vivências, o que favorece a experimentação de diferentes práticas e contribui para a construção de um repertório motor e cultural mais diversificado. Esses projetos complementares podem incluir modalidades esportivas tradicionais e alternativas, além de atividades voltadas à promoção da saúde e do bem-estar, criando espaços que incentivam o protagonismo infantil e juvenil, nos quais os estudantes participam ativamente da escolha e organização das atividades, dado que fortalece o senso de pertencimento e engajamento. A ampliação do tempo escolar facilita conexões interdisciplinares, ao estabelecer diálogos entre a Educação Física e outras áreas do conhecimento, como artes, ciências, geografia e história, o que expande a compreensão do contexto social e cultural das práticas corporais. Ademais, a maior disponibilidade de tempo permite abordar conteúdos de forma mais aprofundada, explorando temas como o impacto das práticas corporais na saúde, questões de gênero e inclusão no esporte, as relações entre corpo e cultura, e a problematização das representações sociais associadas ao movimento humano. Dessa forma, a Educação Física exerce uma função educativa mais ampla e contribui para a formação crítica e reflexiva dos estudantes, ao mesmo tempo que promove a valorização da diversidade, a inclusão e o acesso a diferentes formas de expressão corporal. Essa abordagem está alinhada aos princípios da educação integral, que considera o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões e tem como objetivo formar indivíduos autônomos, críticos e participativos. A Educação Física nesse modelo educacional reforça o espaço escolar como lugar de construção do conhecimento, de vivências significativas e de promoção da cidadania ativa, tornando-se um elemento essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Escola Integral; Formação Humana Integral; Educação Física.

EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA FALA (LIBRAS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FUTUROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marco Antonio de Lima Oliveira . marcoant.limao@gmail.com

Iago Corrêa Teles

Michelle do Nascimento Gobetti

Gisele Franco de Lima Santos

PIBID-Educação Física - Universidade Estadual de Londrina

O contato inicial dos estudantes de Licenciatura em Educação Física com o universo da Língua Brasileira de Sinais (Libras), em um primeiro momento tende a ser complexo. Com isso, a falta deste ensino durante o processo da formação acadêmica, tem um impacto direto na relação com educandos deficientes auditivos. Assim, nota-se uma diferença vultosa em discentes em formação inicial que possuem o conhecimento, mesmo que básico, daqueles que não tiveram nenhum contato com a Libras. Este relato objetivou ratificar a importância das aulas de Libras no curso de Licenciatura em Educação Física, relacionando o processo ensino-aprendizagem desta disciplina com o período de estágio ofertado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Instituto Londrinense de Educação de Surdos (ILES). Seu processo metodológico ocorreu nas aulas de Libras durante o curso de Licenciatura em Educação Física, bem como com as vivências práticas durante o período de estágio no PIBID. As aulas de Libras durante a graduação de Licenciatura em Educação Física se fazem essenciais a futuros docentes, uma vez que alunos surdos possuem o direito assegurado pelo Estado de ter acesso à educação pública, gratuita e de qualidade. Compreender as especificidades destes estudantes, como possuem a Libras como primeira língua e não a Língua Portuguesa, é um dos passos iniciais para que se formem professores cientes desse contexto. Tendo em vista a experiência em aulas da disciplina de Libras no âmbito da formação inicial voltada ao cenário de uma escola de surdos, esta vivência prévia com a Libras auxilia na compreensão e aproximação com os estudantes com deficiência auditiva. Sinais básicos como cumprimentos de “bom dia/boa tarde”, “oi/olá”, “obrigado/de nada” e entender a datilologia através do alfabeto manual em Libras, já torna a relação mais próxima, tendo em vista a aproximação e o empenho necessário para compreender esse novo universo. Concluímos que ter uma aprendizagem prévia, mesmo que básica advinda da disciplina de Libras na formação inicial de Licenciatura em Educação Física, foi de grande importância para nossa compreensão e inserção enquanto Pibidianos em uma escola de surdos. Assim, evidencia-se a relevância do aprendizado de Libras durante a graduação, afinal, as Escolas Especiais, fazendo parte da Educação Básica nacional, é um campo de atuação para os futuros docentes em formação, necessitando, assim, que tenham esta vivência.

Palavras-chave: surdez; formação inicial; Libras; relato de experiência; PIBID.

ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Os jogos no ambiente escolar podem ser diferenciados em três aspectos: Atividades recreativas, recurso pedagógico e conteúdo curricular. O jogo enquanto recurso pedagógico é aquele utilizado pelo professor para atingir um fim específico. Quando conseguimos trazer ludicidade ao aprendizado, o envolvimento da criança com o conteúdo se intensifica. Dessa forma, criar jogos e brincadeiras relacionadas ao tema que está sendo estudado, seja do conteúdo de Educação Física ou qualquer outro, é um caminho que pode facilitar o processo de aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo apresentar dois jogos criados a partir de experiências em aulas do 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental em uma Escola Municipal de Londrina, Paraná, cujo conteúdo foi "Hábitos alimentares". Este conteúdo está previsto nos Quadros de Conteúdos e Objetivos de Aprendizagem da Secretaria Municipal de Londrina na unidade temática "Aspectos relacionados à saúde". Seu ensino tem como objetivo que "a criança aprenda a diferença e as consequências da nutrição na utilização de alimentos naturais e processados". Nas aulas, após discutir com as crianças sobre alimentos saudáveis e não saudáveis e os malefícios de uma má alimentação, foi proposto que cada estudante criasse um comando de um jogo de tabuleiro. Os estudantes escreveram e desenharam os comandos em folhas sulfite e na aula seguinte montaram o tabuleiro e jogaram. Essa experiência aconteceu nas aulas de Educação Física quando a participação da autora foi proporcionada pelo envolvimento no Programa Institucional de Bolsa para Iniciação à Docência (PIBID) e com a supervisão da Professora da Turma. O ponto de partida foi a criação de dois jogos, sendo um de tabuleiro e outro um "Super Trunfo". Para o jogo de tabuleiro foram elaboradas cartas com comandos de avance ou volte casas, baseados em diretrizes de comportamento da Organização Mundial da Saúde e hábitos de alimentação saudáveis. E o "Super Trunfo" foi desenvolvido com informações das tabelas nutricionais dos alimentos industrializados cujas informações foram retiradas do rótulo; no caso dos não industrializados foram utilizadas informações da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos - TACO. Utilizando-se dos jogos as crianças puderam acessar o conteúdo de forma lúdica e espera-se que as informações sejam praticadas no dia a dia, que ao jogar as crianças possam relacionar alimentos industrializados e hábitos como sedentarismo e "tempo de tela" em excesso como um malefício a saúde e tenham um pouco mais de autonomia para identificar e modificar esses comportamentos no cotidiano.

Palavras-chave: Ensino; Educação Física; Recurso didático-pedagógico; Jogos; Formação de Professor.

ESPORTE EDUCACIONAL NA UENP: INICIAÇÃO ESPORTIVA, DIVERSIFICAÇÃO MOTORA E INCLUSÃO COMO PILARES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Giulia Capasso e Silva. capassogiulia665@gmail.com

Bianca de Oliveira Kanasiro Mazzuchelli

Mariane Aparecida Coco

Silvia Bandeira da Silva Lima

Walcir Ferreira Lima

Flávia Évelin Bandeira Lima Valério

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho/Paraná.

Introdução: A iniciação esportiva configura-se como um processo pedagógico fundamental para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, alinhando-se aos princípios do esporte educacional ao priorizar a formação cidadã, a inclusão e o desenvolvimento motor progressivo. Conforme Marques et al. (2014), essa etapa transcende a mera técnica esportiva, integrando dimensões pedagógicas, sociais e afetivas, com ênfase na diversificação de experiências motoras. A especialização precoce, criticada na literatura, é associada a riscos como síndrome da saturação esportiva, lesões e abandono da prática, destacando a necessidade de estimular um repertório motor amplo antes da especialização (Massa et al., 2014). A pandemia de COVID-19 exacerbou desafios, com o sedentarismo e o uso excessivo de tecnologias acarretando atrasos motores, reforçando a urgência de intervenções estruturadas que resgatem habilidades básicas (Ericson & Lehmann, 1996). **Objetivo:** Analisar como o Projeto Esporte na UENP, através de vivências lúdicas e diversificação motora, contribui para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, prevenindo a especialização precoce e articulando saúde, inclusão social e educação pelo esporte. **Metodologia:** O Projeto Esporte na UENP para crianças e adolescentes emerge como resposta a essas demandas, estruturando-se em três pilares: desenvolvimento motor, educação pelo esporte e prevenção à especialização precoce. Oferecendo 10 modalidades em contraturno escolar, o projeto utiliza metodologia inclusiva, com turmas mistas que promovem interação entre faixas etárias distintas. As aulas, baseadas em jogos recreativos e circuitos lúdicos, abordam habilidades locomotoras (correr, saltar), manipulativas (arremessar, chutar) e de estabilização (equilibrar, girar), empregando materiais adaptados (bolas, cordas, bambolês) conforme o estágio motor dos participantes. A avaliação trimestral via PROESP-BR monitora crescimento, aptidão física e desempenho, enquanto reuniões semanais do Grupo de Estudos em Desempenho Motor, Educação, Esporte e Saúde (GEDMES) garantem planejamento pedagógico alinhado às necessidades desenvolvimentais. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a abordagem lúdica, ao substituir a ênfase competitiva, fortalece a relação positiva com o esporte. As crianças demonstram avanços em coordenação, equilíbrio e socialização, além de maior autonomia corporal, fatores críticos para a manutenção de hábitos saudáveis (Moreira, 2003). A diversificação de atividades previne sobrecargas físicas e emocionais, respeitando a maturação biológica e evitando traumas associados à pressão por desempenho. O projeto também se destaca na formação socioafetiva, cultivando valores como cooperação e respeito por meio da convivência em grupos heterogêneos, corroborando a função do esporte como ferramenta de integração social. **Conclusões:** O projeto exemplifica a sinergia entre esporte educacional e participação, ao transformar a prática esportiva em espaço de aprendizagem multidimensional. Ao priorizar o desenvolvimento integral sobre a especialização, a iniciativa não apenas resgata deficiências motoras pós-pandemia, mas também forma cidadãos críticos e socialmente engajados. A experiência da UENP reforça o papel das universidades na promoção de políticas públicas que articulam educação, saúde e inclusão, destacando o esporte como eixo transformador quando orientado por princípios pedagógicos inclusivos. A continuidade de tais projetos é vital para consolidar o esporte como direito social, garantindo seu potencial educativo na construção de sociedades mais equitativas e saudáveis.

Palavras-chaves: Esporte Educacional; Projeto de Extensão; Iniciação Esportiva.

ESPORTE EDUCACIONAL ALÉM DA ESCOLA: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO ESPORTIVA NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO-MOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Joice Amadeu Mendes - joicelorenamentes@gmail.com

Silvia Bandeira da Silva Lima

Walcir Ferreira Lima

Flávia Évelin Bandeira Lima Valério

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho/Paraná

Introdução: O esporte educacional, enquanto ferramenta pedagógica, transcende os limites do contexto escolar ao promover processos formativos integrados, capazes de potencializar o desenvolvimento humano em múltiplas dimensões (Betti, 2018). Nessa perspectiva, a iniciação esportiva em ambientes não formais configura-se como estratégia fundamental para fomentar, além de habilidades motoras, valores socioafetivos, cognitivos e éticos, alinhando-se aos princípios da educação integral (Kunz, 2006). **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento físico-motor de crianças e adolescentes participantes do projeto “Esporte na UENP para crianças e adolescentes”, cujas aulas de iniciação esportiva são estruturadas sob a ótica do esporte educacional, visando à formação holística e à promoção de hábitos saudáveis fora do ambiente escolar. **Metodologia:** Estudo longitudinal com delineamento quantitativo, realizado com 80 escolares (6-14 anos), submetidos a avaliações em três momentos (N=80; 74; 66). Foram aplicados testes do PROESP-Br (2021) e protocolos de Gaya e Gaya (2016) para mensurar indicadores de aptidão física relacionada à saúde (IMC, envergadura, perímetro da cintura, flexibilidade) e ao desempenho esportivo (agilidade, resistência, força explosiva). Os dados foram analisados no SPSS 26.0, utilizando estatística descritiva, teste de Kolmogorov-Smirnov (normalidade), Kruskal-Wallis (amostras independentes) e Qui-quadrado (proporções), com significância de 5%. Os procedimentos éticos foram rigorosamente seguidos, com assinatura de TCLE e TALE. **Resultados:** Observaram-se melhorias significativas ($p \leq 0,05$) nos parâmetros de aptidão física relacionada ao desempenho esportivo: corrida de 20m ($p < 0,001$), salto horizontal ($p = 0,003$), arremesso de medicineball ($p = 0,012$) e teste de agilidade 4x4 ($p = 0,008$). Na aptidão relacionada à saúde, destacaram-se reduções na relação cintura-estatura ($p = 0,041$) e incrementos na flexibilidade ($p = 0,027$). **Conclusões:** As aulas de iniciação esportiva do projeto, baseadas no esporte educacional, evidenciaram-se como espaços formativos eficazes para além do contexto escolar, integrando ludicidade, recreação e desenvolvimento técnico-expressivo. Ao priorizar a experimentação prazerosa de diferentes modalidades, o projeto estimula a adesão permanente à prática esportiva, corroborando a premissa de que intervenções não formais podem articular saúde, educação e sociabilidade de forma sinérgica. Tais achados reforçam a relevância de políticas públicas que ampliem iniciativas similares em comunidades com limitado acesso a programas esportivos estruturados.

Palavras-chave: Esporte educacional; Desenvolvimento motor; Contextos não formais.

ESPORTE NA UENP: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA DO ESPORTE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Matheus Naironi da Silva Camargo - matheusnaironi@gmail.com

Silvia Bandeira da Silva Lima

Walcir Ferreira Lima

Flávia Évelin Bandeira Lima Valério

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho / Paraná

Introdução: Muitas crianças e adolescentes brasileiras não atingem as recomendações de aptidão física relacionadas à saúde, e a inatividade tende a se perpetuar na vida adulta. Estudos recentes apontam a relevância de avaliar a aptidão física dos jovens, especialmente diante do aumento do sedentarismo e da diminuição da prática esportiva no período escolar. Para enfrentar essa realidade, o Projeto Esporte na UENP para crianças e adolescentes oferece diversas modalidades esportivas, auxiliando no desenvolvimento motor, cognitivo e social dos participantes, além de fortalecer o vínculo entre educação e prática esportiva. **Objetivo:** O projeto visa proporcionar a crianças e adolescentes a oportunidade de elevar seus níveis de atividade física e estimular o interesse pelo esporte, promovendo inclusão e qualidade de vida. **Metodologia:** A iniciativa atende gratuitamente 550 crianças e adolescentes, oferecendo aulas de iniciação esportiva em Basquetebol, Voleibol, Handebol, Futsal, Mini Tênis, Xadrez, Balé, Natação e Judô, realizadas nas dependências do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Norte do Paraná, em Jacarezinho-PR, e algumas modalidades são desenvolvidas em escolas públicas, no contraturno. As atividades ocorrem quatro vezes por semana, nos turnos da manhã e da tarde, ministradas coletivamente por 22 acadêmicos bolsistas vinculados a diferentes programas (PIBIS, PIBEX, PIBIC, FA, PICV), sob supervisão de docentes. São utilizados métodos globais, combinando técnicas básicas das modalidades com jogos de cooperação e oposição, além de atividades recreativas e lúdicas. Os materiais empregados são apropriados para cada faixa etária e disponibilizados pelos coordenadores do projeto, pelo curso de Educação Física e pela parceria com o Instituto Icaro, que fornece uniformes para todos os envolvidos. Além das aulas, são realizadas reuniões semanais com o Grupo de Estudos em Desempenho Motor, Educação, Esporte e Saúde, e avaliações trimestrais para acompanhar o progresso dos participantes, utilizando protocolos como TGMD-2, ABC Movement, PROESP BR, IPAQ-A e a Escala de Percepção de Competência. **Resultados:** O projeto conecta ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos acadêmicos do curso de Educação Física oportunidades para aprofundar conhecimentos e aplicar metodologias esportivas inclusivas. A iniciativa favorece o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, viabiliza estágios supervisionados e atividades curriculares de extensão, além de promover coleta de dados para estudos e produção científica. Entre os benefícios observados estão a redução do sedentarismo, melhorias na performance motora e a formação de hábitos saudáveis, incentivando os participantes a praticarem esportes ao longo da vida. Também foram percebidos impactos positivos na saúde física e no comportamento social e psicológico das crianças e adolescentes. **Conclusão:** As atividades do projeto demonstraram impactos positivos na saúde, no desenvolvimento motor reforçando a importância da maturação biológica no crescimento e na funcionalidade dos jovens, e na socialização dos participantes, sendo percebidas como prazerosas e motivadoras. A extensão universitária, ao integrar atividades acadêmicas com a comunidade, tem se mostrado uma ferramenta essencial para o desenvolvimento social e psicológico das crianças e adolescentes, influenciando positivamente seu comportamento. Dessa forma, a interação entre universidade e sociedade fortalece a formação de futuros profissionais, proporcionando uma educação mais ampla e contextualizada.

Palavras-chave: Prática esportiva; Saúde; Aptidão física.

EXPÊRIENCIA AAI: OLHAR SOBRE O PROCESSO DE OBSERVAÇÃO NA ESCOLA

Jessica Trindade dos Santos – jessica.trindade@uel.br

Lucas Josué Silva da Rosa – lucas.josue.silva@uel.br

Morgana Claudia da Silva – morgana@uel.br

Universidade Estadual de Londrina/ Londrina/ Paraná

Introdução: As atividades acadêmicas integradoras (AAI) fazem parte do currículo de formação do profissional de educação da UEL, e está alocada no primeiro ano do curso. Foram previstas para ocorrer na etapa comum do Curso com 60 (sessenta) horas e foram desenvolvidas fora do turno, na área escolar, sendo realizada a partir de observações em aulas de educação física na escolar. Ela atender o que pede a Resolução CNE/CES 6/2018, proporcionando aos estudantes uma aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais. **Objetivo:** Apresentar o olhar de estudantes a partir da observação do campo de atuação dos profissionais da área da educação física em licenciatura. **Metodologia:** É um relato de experiência, no qual foram observados 3 professores de educação física em 2 escolas públicas; uma escola estadual e outra municipal, e a APSDOW. O desenvolvimento ocorreu em dias separados, na qual observamos 4 aulas do mesmo professor para a compreensão do processo pedagógico escolar. **Resultados:** Uma das principais observações foi sobre a diversidade de abordagens metodológicas empregadas pelos professores. Cada profissional, com sua própria bagagem e experiência, adapta às aulas às características de seus alunos e ao contexto escolar seguindo o planejamento da disciplina. Observamos aulas em sua maioria priorizavam a ludicidade, cooperação, inclusão, o desenvolvimento das habilidades motoras básicas e algumas que exploraram a relação entre corpo e mente, nos mostrando que cada prática se molda às necessidades e interesses de cada turma. A educação é uma das principais fontes para o desenvolvimento humano, desempenhando um papel crucial não apenas na transmissão de conhecimento, mas também na formação do caráter, das habilidades e da consciência crítica dos indivíduos. **Conclusão:** As observações realizadas nas escolas proporcionaram uma imersão profunda no universo da educação física escolar. A oportunidade de acompanhar de perto o 27 a 30 de maio de 2025 planejamento e a execução das aulas, em turmas de diferentes faixas etárias, nos permitiu desfrutar da dinâmica real da prática pedagógica e os desafios que os professores enfrentam no dia a dia. Concluímos que a docência em todas as ocasiões exige do profissional um poder de adaptação, além é claro de paciência e muita sabedoria, cada segmento foi um aprendizado para nós.

Palavras-chave: Educação física escolar; Experiência, Profissional; Observação.

FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA PESQUISA DE CAMPO

Victor Filipe Avelino das Mercês victor.filipe.das.merces@uel.br

Maria Júlia Levorato de Souza maria.julia.levorato@uel.br

Miguel de Souza Lula Sanches miguel.sanches@uel.br

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma - angpalma@uel.br

LAPEF- Universidade Estadual de Londrina, Paraná.

O modelo de ensino atual, muitas vezes, contribui pouco para a formação de sujeitos críticos, conscientes e éticos. Essa limitação está associada a práticas pedagógicas baseadas na simples transmissão de conteúdos, o que restringe o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem. Assim, é fundamental que o professor atue como agente de transformação, fundamentando sua prática em conhecimentos científicos, pedagógicos, na ética e na promoção da autonomia dos estudantes. Este estudo teve como objetivo investigar o papel do professor de Educação Física e como suas práticas pedagógicas influenciam a aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi realizada em uma escola particular confessional, localizada na Zona Oeste de Londrina-PR. Foram observadas oito aulas de Educação Física de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Também foi aplicado um questionário à professora, com perguntas abertas e fechadas sobre identidade profissional, concepção docente, Educação Física e prática pedagógica. A análise das aulas evidenciou a ausência de um conteúdo específico a ser desenvolvido. As aulas consistiram em atividades isoladas, sem relação entre si, revelando a falta de um planejamento pedagógico estruturado. Não foi possível identificar uma progressão de conteúdos nem objetivos claros que norteassem as práticas realizadas. As atividades aplicadas tinham caráter lúdico, mas careciam de contextualização com os temas da disciplina e de articulação com propostas anteriores ou posteriores. Dessa forma, os alunos participavam das tarefas sem compreender sua finalidade ou estabelecer vínculos com aprendizados prévios, comprometendo a construção de saberes significativos. A análise revelou lacunas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em relação à clareza dos objetivos das atividades e à conexão com os conteúdos propostos. Além disso, os conteúdos não seguiram uma sequência lógica, dificultando a consolidação dos conhecimentos pelas crianças. A proposta pedagógica da escola, influenciada por sua identidade religiosa, também interferiu na escolha das atividades. Um exemplo foi a “caça ao tesouro” com temática pascal, que, apesar de lúdica e culturalmente contextualizada, não se relacionava de forma clara com os objetivos da disciplina. A Educação Física, no entanto, deve ir além do desenvolvimento motor. Precisa estar inserida em um contexto histórico, cultural e filosófico mais amplo. A disciplina evolui de uma abordagem higienista para uma visão integral do estudante, valorizando a expressão corporal e o desenvolvimento global. Entretanto, as aulas observadas mantinham uma abordagem tradicional, centrada na execução de movimentos, sem estímulo à reflexão ou criatividade. É essencial que o professor se reconheça como mediador do conhecimento, articulando teoria e prática de forma intencional. A superação das lacunas pedagógicas exige planejamento cuidadoso, alinhado à realidade dos alunos, suas experiências e potencialidades. A Educação Física deve valorizar a corporeidade e promover vivências que estimulem consciência corporal, cooperação, criatividade e pensamento crítico.

Palavras-chave: Formação de Professor; Ensino-aprendizagem; Educação Física

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Júlia Lourenço Santos – LAPEF-UEL julia.lourenco@uel.br

Julia Araújo Rodrigues dos Santos - LAPEF-UEL julia.araujo.rodrigues@uel.br

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma - angpalma@uel.br

LAPEF - Universidade Estadual de Londrina, Paraná.

Este estudo investigou o papel crucial do professor de Educação Física no contexto escolar e como suas práticas pedagógicas influenciam o processo de aprendizagem dos alunos ele integra uma das atividades de avaliação da disciplina “Caracterização Acadêmica e Profissional da Educação Física”, ofertada no primeiro ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. O foco central residiu na análise dos procedimentos de ensino adotados por uma professora de Educação Física em uma Escola Estadual em Londrina. Objetivou-se também compreender seu impacto no engajamento, participação, aprendizagem e desempenho dos alunos. Por se tratar de um estudo de campo a coleta de dados se deu de duas formas: a) observação de oito aulas de Educação Física, de uma turma do 7º ano; b) aplicação de um questionário para a professora da turma com perguntas abertas e fechadas sobre as temáticas: Educação Física, formação de professor, identidade docente e ser profissional de Educação Física. Destaca-se que ao longo do processo pedagógico foi ensinado o conteúdo Esportes de Invasão - Corfebol. Abordando os seguintes subitens: conceito de esporte de invasão, objetivos, regras e prática do esporte. A análise das práticas pedagógicas adotadas pela professora revelou a importância de abordagens adaptativas e inclusivas. As respostas da professora no questionário revelaram a coerência entre as ações pedagógicas e sua forma de pensar escola, ensino, aprendizagem e ensino da Educação Física. Essa experiência acadêmica, solicitada como parte da avaliação da disciplina, possibilitou a primeira experiência e primeiro contato com a escola, na condição de futuros profissionais da docência. Enfatizamos, pela experiência, a relevância da formação contínua do professor, destacando a necessidade de atualização constante dos saberes científicos, didático-pedagógicos e saberes específicos da Educação Física, suportes para uma prática educativa eficaz, bem como superar práticas derivadas dos princípios do ensino “bancário”. Foi possível observar que a professora responsável pela turma promove ações pedagógicas que mobilizam os estudantes ao pensamento diferente, criativo, incentivando o levantamento e a testagem de hipóteses.

Palavras-chave: Formação docente; Educação Física; procedimento pedagógico.

“HANDEBOL LEGAL: EDUCAÇÃO, CIDADANIA E VIDA - INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM O HANDEBOL NA EDUCAÇÃO BÁSICA”

Nádia Maria Pronko - nadia.pronko@discente.uenp.edu.br

Silvia Bandeira da Silva Lima

Flávia Évelin Bandeira Lima Valério

Yasmin Caroline Nunes da Rosa Pereira

Wellington Carlos de Lima **Walcir Ferreira Lima**

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho PR

Introdução: O projeto “HANDEBOL LEGAL: EDUCAÇÃO, CIDADANIA E VIDA - Intervenção Pedagógica com o Handebol na Educação Básica”, desenvolvido por docentes e acadêmicos da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus de Jacarezinho, utiliza o Handebol como ferramenta pedagógica para proporcionar aprendizado e desenvolvimento integral a crianças e adolescentes, buscando ir além das regras do jogo para impactar positivamente suas vidas. **Objetivo:** Promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, de Jacarezinho e região, por meio da prática do Handebol, em um ambiente escolar acolhedor e seguro, fomentando valores como respeito, disciplina, amizade, superação e trabalho em equipe, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento social dos participantes. **Metodologia:** a metodologia do projeto “HANDEBOL LEGAL” é cuidadosamente planejada para garantir a eficácia da intervenção pedagógica. São oferecidas aulas gratuitas de Handebol escolar duas vezes por semana, com duração de uma hora por sessão, em escolas de Jacarezinho – PR. O projeto será expandido para outras cidades da região a partir de maio de 2025, visando ampliar o alcance dos benefícios do projeto. Um dos pilares da metodologia é o Handebol Educacional, que se diferencia do Handebol de alto rendimento por priorizar o desenvolvimento saudável e integral dos participantes. Nesse sentido, o projeto oferece atividades práticas e teóricas, buscando equilibrar o aprendizado das habilidades esportivas com a reflexão sobre valores e princípios importantes para a vida em sociedade. Evita-se a especialização precoce, comum em programas de treinamento esportivo, para garantir que as crianças e adolescentes possam desfrutar do esporte de forma lúdica e educativa. O planejamento e acompanhamento das ações do projeto são realizados em reuniões semanais entre docentes e discentes dos cursos de Educação Física da UENP. Esses encontros, que ocorrem no Grupo de Estudos em Desempenho Motor, Educação, Esporte e Saúde (GEDMES), são fundamentais para garantir a qualidade e a coerência da intervenção pedagógica. **Resultados:** Os resultados demonstram melhorias no comportamento e maior participação dos alunos em atividades físicas, além do fortalecimento de laços de amizade e aprendizado de valores como respeito mútuo e ética. As escolas observaram diminuição da indisciplina, e os familiares relataram redução do tempo de tela e aumento da prática de atividades físicas pelas crianças. **Conclusão:** O projeto “HANDEBOL LEGAL: EDUCAÇÃO, CIDADANIA E VIDA - Intervenção Pedagógica com o Handebol na Educação Básica” evidencia o potencial do esporte como ferramenta de transformação social e prepara os acadêmicos de Educação Física para aplicar estratégias pedagógicas eficazes, na educação básica, promovendo uma sociedade mais saudável e cidadã.

Palavras-chave: Cidadania; Educação; Handebol.

IMPLICAÇÕES DO PARADIGMA SISTÊMICO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Yasmim Barbosa dos Reis yasmimreis@usp.br – USP
Rafaela Zortea Fernandes Costa – SME-São Paulo-SP
Dalberto Luiz de Santo - UEL
Edison de Jesus Manoel – USP

A área de estudos em desenvolvimento motor sofreu transformações significativas a partir da adoção do paradigma sistêmico, em meados dos anos de 1980, mudando a forma de compreender e explicar o comportamento motor humano. Este paradigma ressignificou pressupostos, de modo que o desenvolvimento passou a ser entendido de forma dinâmica e contextual, o que levanta implicações importantes para a prática docente. O objetivo deste estudo foi discorrer sobre os pressupostos de complexidade, instabilidade e intersubjetividade para o entendimento do desenvolvimento motor, contextualizando suas implicações para a Educação Física. O pressuposto da complexidade refere-se à compreensão de que os múltiplos componentes que formam um sistema vivo, como o motor, cognitivo e sensorial, estão em constante interação. Esses elementos interagem dinamicamente gerando padrões de comportamento, que não seguem uma progressão linear, mas sim múltiplos caminhos possíveis (multiestabilidade), como em uma rede neural que busca diferentes caminhos para atingir a sua funcionalidade em relação ao meio. Na Educação Física, compreender esse pressuposto implica em mudar o foco das atividades de modo que elas favoreçam a resolução de variados problemas motores, em vez da mera execução técnica de habilidades, ou seja, ao invés de forçar o aluno a seguir um único caminho executando uma tarefa de forma mecânica, é mais enriquecedor alterar os elementos da tarefa. A instabilidade, por sua vez, considera que o mundo e o comportamento humano estão em constante transformação. Assim, o desenvolvimento motor passa a ser compreendido como um processo descontínuo, marcado por períodos de estabilidade e instabilidade, organizados a partir de restrições impostas pelo indivíduo, pela tarefa e pelo ambiente. Essa visão destaca a importância do docente manipular estas três restrições para criar situações que permitam aos próprios estudantes explorarem diferentes formas de ação, para atingir o mesmo objetivo, ou estabelecerem diferentes objetivos para a mesma ação. Por exemplo, adaptar os materiais e as metas das atividades às características dos estudantes é uma estratégia essencial para garantir a participação de todos. A intersubjetividade traz à tona a ideia de que o movimento humano é sempre carregado de intenção e significado, que se formam, integram e interagem a partir das interações do sujeito com o mundo físico e social. Isso implica reconhecer a centralidade do estudante no processo de ensino-aprendizagem, considerando seus interesses, experiências e interpretações sobre o mundo. Na prática pedagógica, isso implica em promover atividades que estimulem o diálogo, a reflexão e o engajamento ativo dos estudantes, favorecendo o sentido e a relevância pessoal das ações corporais. O entendimento e a adoção desses pressupostos na atuação docente abrem espaço para práticas pedagógicas mais inclusivas, criativas e sensíveis à diversidade dos estudantes. Ao compreender o desenvolvimento motor como um processo dinâmico, descontínuo e contextual, o docente passa a atuar construindo experiências significativas, adaptando conteúdos e estratégias às experiências, interesses, realidades e necessidades dos estudantes. Dessa forma, a Educação Física passa a contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Paradigma sistêmico; Ação docente.

INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESCOLARES DO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bianca de Oliveira Kanasiro Mazzuchelli. kanasirobi56@gmail.com

Silvia Bandeira da Silva Lima

Walcir Ferreira Lima

Flávia Évelin Bandeira Lima Valério

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho/Paraná

Introdução: Alguns estudos apontam uma conexão significativa entre o desenvolvimento motor e cognitivo em crianças, evidenciando que habilidades motoras bem desenvolvidas desempenham um papel importante no desempenho escolar (Palácio et al., 2016; Papalia, 2006). Nesse sentido, a disciplina de Educação Física Escolar apresenta uma vantagem no desenvolvimento do indivíduo, de acordo com as Bases Nacionais Comuns Curriculares (2018) a Educação Física é uma ferramenta pedagógica relevante para promover, democratizar, humanizar e diversificar a prática de ensino e aprendizagem. O estudo de Cocco e Lima-Valério (2023) destacam o impacto significativo das habilidades motoras na aprendizagem cognitiva, crianças que desenvolvem essas habilidades desde cedo tendem a apresentar maior facilidade em outros processos de aprendizagem, refletindo diretamente no desempenho acadêmico. Porém, embora existam evidências consistentes de uma relação positiva entre as habilidades motoras e o desempenho acadêmico, essa junção ainda precisa ser mais compreendida. **Objetivo:** Analisar a influência do desenvolvimento motor no desempenho acadêmico de estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. **Metodologia:** A presente pesquisa, possui uma abordagem descritiva transversal, quantitativa, a população do estudo foi composta por escolares de 9 a 10 anos regularmente matriculados no Ensino Fundamental, de uma escola do município de Guapirama-PR e Cambará PR. A avaliação motora foi por meio do teste Movement Assessment Battery for Children Second Edition (MABC-2), para avaliar o desempenho acadêmico, utilizou-se a média dos alunos em sala de aula. **Resultados:** A análise dos dados revelou que os indicadores antropométricos são semelhantes entre escolares das duas cidades, sugerindo perfis de crescimento e composição corporal comparáveis. As habilidades de lançar e agarrar mostraram-se significativamente superior entre os escolares de Cambará em comparação a Guapirama. A pontuação total, foram significativamente mais altas em Cambará (mediana de 5) em relação a Guapirama (mediana de 2), com $p=0,010$, além disso, observou-se uma correlação positiva e muito forte entre o IMC e a RCE, indicando que o aumento do IMC tende a acompanhar um aumento proporcional na RCE. Por outro lado, os resultados não revelaram correlações estatisticamente significativas entre Desempenho Acadêmico e as variáveis IMC, RCE e Desenvolvimento Motor. Isso indica que, neste grupo de escolares, o desempenho acadêmico não está associado de forma significativa com o estado nutricional ou o desenvolvimento motor. **Conclusão:** Os resultados indicam disparidades no desenvolvimento motor entre os municípios, possivelmente influenciadas por fatores contextuais (infraestrutura esportiva, práticas pedagógicas ou estímulos socioculturais). A ausência de correlação entre variáveis motoras e acadêmicas contraria parte da literatura, sugerindo que outros elementos (como aspectos socioemocionais ou qualidade do ensino) podem mediar essa relação. Destaca-se a necessidade de estudos longitudinais que integrem variáveis ambientais e neuropsicológicas para elucidar os complexos mecanismos entre motricidade e cognição. Recomenda-se, ainda, a ampliação de intervenções intersetoriais que associem educação física qualificada a estratégias pedagógicas inovadoras.

Palavras-chave: Estudantes. Desenvolvimento motor; Desempenho acadêmico; Estudantes

JAN KEN PO: ALTERNATIVA DE ENSINO PARA UM JOGO JÁ CONHECIDO

Luiz Gustavo Siena Alves. luiz.gustavo.siena@uel.br

Julia Araújo Rodrigues dos Santos.

Julia Bueno Melo

Gabriel Gonçalves Freire

Gisele Franco de Lima

PIBID-Educação Física - Universidade Estadual de Londrina - Paraná

Considerando o currículo de Educação Física no município de Londrina-PR, que orienta o trato pedagógico com o 5º Ano a respeito do conteúdo Jan Ken Po, dentro da unidade temática Brincadeiras e Jogos, esse estudo tem o objetivo de descrever uma experiência de ensino-aprendizagem, em 2025, desse manifesto cultural, reconhecendo-a como alternativa possível em demais espaços escolares. Ressalta-se que esse relato também se insere dentro da dinâmica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), contando, portanto, com a ajuda de estudantes de graduação e supervisores ligados ao mesmo. Por conseguinte, foram materializadas oito aulas sobre o jogo e, reconhecendo a princípio que o número pode até assustar, tratou-se de um processo que se considerou um jogo bastante conhecido por todos os estudantes e como tal conhecimento poderia ser avançado, ressignificado. Assim, na primeira aula foi discutido com os estudantes sobre a caracterização do Jan Ken Po como manifesto tradicional (Santos, 2012), socializado de geração em geração, possivelmente originado na China 1600 a. C e disseminado mundialmente pelo Japão a partir de 200 a.C. Ainda na primeira aula o docente explicou que o Jan Ken Po é um jogo próprio, como uma lógica interna a partir de três elementos que se enfrentam (Pedra, Papel e Tesoura) em que eles ganham de um e perde para o outro. Também se iniciou no primeiro encontro o processo de conhecimento de variações possíveis do jogo, destacando os jogos Pega Po, Corrida do Pô e Pega Po Gigante. Na segunda aula o docente possibilitou o conhecimento de mais três variações: Po rei/rainha, Corrida do Po Gigante, Po Jogo da Velha. Na terceira aula os estudantes foram mobilizados, em duplas, a elaborarem seus próprios jogos de Jan Ken Po, reconhecendo a importância de se manter a lógica interna, na qual três elementos disputam em que todos ganham de um e perde para outro. Como auxílio, foi entregue uma folha para que cada dupla registrasse o nome do jogo, as regras e possíveis desenhos que representassem o manifesto elaborado. Por conseguinte, a partir da quarta aula até a oitava, a turma vivenciou os jogos elaborados pelas duplas, ampliando seus conhecimentos no tocante as possibilidades de variações que o Jan Ken Po, com sua lógica interna, pode oferecer. No total, foram elaboradas treze variações do jogo e, entre elas, apenas três não mantiveram a lógica interna do jogo enquanto jogo, ou seja, as três laborações consideraram o jogo apenas como uma forma de escolha ou de disputa dentro de um jogo maior. Ao final do processo pedagógico foi retomado com os estudantes que o Jan Ken Po é um jogo próprio e não se deve concebê-lo ou praticá-lo apenas como forma de disputa ou escolha dentro de outros jogos. Por fim, a experiência descrita abre espaços para alternativas de ensino do Jan Ken Po para além do conhecimento tradicional de sua versão, ampliando os horizontes dos estudantes e os concebendo como protagonistas das práticas corporais que participam, incluindo as brincadeira e jogos.

Palavras-chave: Jan Ken Po; Brincadeiras e Jogos; Educação Física Escolar.

JOGOS DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Amanda Gabriely Rocha Cordeiro - amanda.gabriely0@uel

Jonatas Batista de Souza;

Giulia Gloor Kogawa;

Renata Fernanda da Silva.

Gisele Franco de Lima Santos

Universidade Estadual de Londrina, Londrina/Paraná

Projeto de extensão vinculado a Itaipuparquetec

A proposta apresentada faz parte de uma das ações realizadas pelo projeto integrado, com ênfase em extensão, intitulado “Oficina do Jogo”, o qual relaciona os jogos de tabuleiro e a educação ambiental, utilizando-os como ferramenta pedagógica a fim de promover a conscientização acerca do meio ambiente. Os jogos desenvolvidos no projeto abordam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como Saúde e Bem-estar (3), Consumo e Produção Responsáveis (12), Vida na Água (14) e Vida Terrestre (15). Além da criação dos jogos, o projeto conta com outra vertente: a ação e realização de oficinas com estudantes da Educação Básica, proporcionando um espaço onde os alunos possam refletir, de forma lúdica, sobre sustentabilidade e desenvolver consciência crítica em relação à preservação e cuidados necessários com o meio ambiente. A relação entre educação ambiental e Educação Física é explorada através das práticas corporais na natureza e a importância da preservação dos espaços naturais, o que é fundamental para a formação do cidadão. Para ampliar o impacto do projeto, propomos uma oficina voltada para o preparo de professores da Educação Básica, capacitando-os para instruir suas aulas e alinhá-las com esses objetivos. Nosso grupo de trabalho é composto por quatro bolsistas do curso de Educação Física, orientados pela coordenadora docente responsável pelo projeto. As atividades são planejadas e executadas por meio de encontros semanais e deveres complementares, permitindo a elaboração e evolução das propostas pedagógicas empregadas, como o desenvolvimento de materiais. Dessa forma, esperamos alcançar boa parte do cenário de educação em Londrina e região, tendo contato com os alunos e professores, a partir da utilização dos jogos de tabuleiros, auxiliando na fixação de conceitos ambientais, favorecendo o engajamento dos estudantes e estimulando a participação ativa no processo de aprendizagem. A abordagem interativa contribui para a compreensão das temáticas ambientais propostas e incentiva o desenvolvimento de atitudes sustentáveis. Portanto, os jogos de tabuleiro como ferramenta educacional pode ser uma estratégia eficaz para abordar a educação ambiental de forma lúdica, impactando a Educação Básica de forma duradoura. O projeto segue em desenvolvimento, com perspectivas de ampliar as ações e consolidar os jogos como recurso pedagógico na formação cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Jogos de Tabuleiros; Educação Física.

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Victória Pedrão Lonardoní.

Tatiane Aparecida Cruz

Helli Faria Ferreira Risso

Gisele Franco de Lima Santos

PIBID-Educação Física - Universidade Estadual de Londrina, Londrina - Paraná - Brasil

Os jogos populares fazem parte do patrimônio cultural e são transmitidos espontaneamente entre gerações. Estudos apontam que o jogo é uma ferramenta pedagógica fundamental para o desenvolvimento social e cognitivo dos estudantes, promovendo o aprendizado de forma lúdica e significativa. Esses jogos, amplamente praticados em diferentes contextos sociais, são caracterizados por sua flexibilidade nas regras e sua forte ligação com a cultura local. O objetivo deste estudo foi analisar a importância dos jogos e brincadeiras tradicionais no ambiente escolar, com ênfase no seu papel na aprendizagem e na inclusão social. Para tanto, foi utilizada uma pesquisa qualitativa baseada em experiências vivenciadas no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), no qual a professora e os alunos resgataram e adaptaram jogos tradicionais para serem praticados nas aulas de Educação Física. A pesquisa, foi realizada em um colégio da rede estadual de ensino, na cidade de Londrina. Participaram da pesquisa, uma turma de estudantes do 8º ano. A coleta de dados ocorreu, a partir dos relatos dos estudantes, sobre quais jogos mais praticaram durante sua trajetória de vida. Os resultados demonstram, que a inserção de jogos populares nas aulas promove maior engajamento, fortalecendo a interação e a criatividade dos alunos. Durante as atividades, os estudantes foram incentivados a compartilhar suas brincadeiras, discutir regras e sugerir adaptações, tornando o processo de ensino mais participativo. A possibilidade de modificar os jogos tradicionais permitiu uma aprendizagem mais inclusiva, respeitando a diversidade e estimulando o trabalho em equipe. Neste sentido, os alunos desenvolveram habilidades como pensamento crítico, autonomia e tomada de decisões. Concluímos que, a valorização e adaptação dos jogos tradicionais na escola são essenciais para a preservação da cultura popular e para o desenvolvimento integral dos estudantes. A ludicidade das brincadeiras favorece, um ensino dinâmico e interativo, tornando o aprendizado mais envolvente e acessível. Dessa forma, o uso dos jogos tradicionais como ferramenta pedagógica na Educação Física contribui significativamente para o processo educativo, promovendo a compreensão sobre a motricidade e sua relação com a cultura e a realidade que o cerca.

Palavras-chave: PIBID; Jogos; Brincadeiras; Educação Física; Ensino Fundamental.

MALABARES COMO EXPRESSÃO E CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL

Ana Paula Franciosi - apfranciosi@uel.br

Walquiria Batista de Andrade - wba@uel.br

Universidade Estadual de Londrina – Londrina-PR-

Prefeitura Municipal de Londrina

Introdução: A Ginástica Geral, enquanto manifestação corporal plural, apresenta-se como um campo de conhecimento significativo na Educação Física escolar. Entre suas possibilidades pedagógicas, os malabares se destacam como uma prática que envolve coordenação motora, ritmo e expressão corporal. Além disso, promovem o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da consciência crítica dos estudantes sobre as práticas corporais e suas representações sociais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla os malabares na unidade temática da Ginástica e o mesmo tema é abordado no quadro de conteúdos e objetivos de aprendizagem das Escolas Municipais de Londrina-PR por meio do código 5EF0004 que prevê Exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva: balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte, pirâmides humanas e malabares. Destacando, portanto, sua relevância para a valorização das múltiplas manifestações culturais e para a problematização de contextos de injustiça e preconceito presentes na sociedade. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo discutir a inserção dos malabares no contexto da Educação Física escolar, analisando sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e expressivas, bem como para a construção de uma visão crítica e inclusiva sobre as práticas corporais. **Metodologia:** A proposta pedagógica apresentada baseia-se na experimentação prática e progressiva dos movimentos básicos dos malabares, evoluindo para composições que integram ritmo, expressividade e planejamento motor. A abordagem metodológica também considera a articulação interdisciplinar com áreas como artes, música e história, promovendo uma aprendizagem significativa e integral. A fundamentação está alinhada aos princípios da BNCC e ao Quadro de Conteúdos e Objetivos de Aprendizagem da Secretaria Municipal de Educação de Londrina. **Resultados:** A prática dos malabares no ambiente escolar tem demonstrado potencial para ampliar os repertórios motores e culturais dos alunos, favorecendo o controle corporal, a percepção espaço temporal e o planejamento de ações. Além disso, contribui para o fortalecimento da inclusão e da valorização da diversidade. Os alunos são incentivados a refletir criticamente sobre estereótipos, exclusões e desigualdades historicamente presentes nas manifestações corporais, desenvolvendo empatia e respeito pelas diferentes expressões culturais. **Conclusão:** A inserção dos malabares na Educação Física escolar vai além da aprendizagem técnica: constitui uma estratégia pedagógica para o desenvolvimento da consciência crítica, da valorização da diversidade cultural e da formação de sujeitos autônomos, participativos e preparados para intervir na realidade. Ao promover a expressão corporal, a inclusão e o pensamento crítico, essa prática se alinha aos princípios educacionais contemporâneos e reafirma o papel social da escola na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Malabarismo; Inclusão; Consciência Crítica.

MOVIMENTO E SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA COM A DANÇA

A Semana do Movimento e Saúde é um evento que acontece anualmente, em dois momentos do ano, nos meses de março e setembro, em escolas da Rede Municipal de Ensino de Londrina/PR. Para esse ano, nesse primeiro momento, foi designado aos universitários integrantes do PIBID-Educação Física-UEL a criação de uma atividade de dança a ser realizada com os estudantes em dois grupos, sendo do P5 ao 2º ano (Grupo 1) e 3º ao 5º ano (Grupo 2). Foram previamente escolhidas 7 músicas infantis para dançar na escola no estilo ritmos, uma modalidade de atividade aeróbica cuja finalidade é proporcionar entretenimento aliado à melhora do condicionamento físico, contemplando uma diversidade de estilos musicais e favorece a identificação do ritmo mais compatível com as preferências dos participantes. As atividades tiveram a duração de 45 minutos. Essa divisão, em grupos, se deu por conta do tamanho da quadra e a quantidade de estudantes a serem atendidos que participariam em cada grupo. A atividade era iniciada com a professora de Educação Física apresentando, de forma oral, a importância de se movimentar para manter a qualidade de vida e preservar a saúde, indagando os estudantes sobre sua rotina e atividades físicas praticadas na semana. Em seguida os universitários ministravam um alongamento ativo e posteriormente as coreografias escolhidas e criadas a partir de músicas infantis com um repertório previamente definido. Terminando com a fala da professora na tentativa de conscientizar a comunidade escolar a relevância do movimentar-se. Houve adesão pela maior parte das crianças na atividade, com interesse e participando ativamente das coreografias propostas. As crianças demonstraram familiaridade às músicas, o que pode ser pontuado como um acerto. Também houve participação dos professores presentes, de modo que foi gerado um ambiente agradável, atingindo o objetivo de promover o movimento e conscientizar a importância deste para a saúde. Com esta atividade concluímos que a utilização da dança, que é uma das manifestações culturais, como meio para a conscientização da relevância do se movimentar, foi assertiva, visto que esse tipo de prática corporal, não muito comum ao dia-a-dia das crianças, pode ser benéfica tanto à conscientização sobre sua corporeidade, aspectos relacionados à saúde e a importância do movimento, além de contribuir para as relações interpessoais das crianças, visto o potencial de interação que a dança possibilita.

Palavras-chave: Evento; Movimento e Saúde; Dança; PIBID.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, AGILIDADE E USO DE TECNOLOGIAS ENTRE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tulio Lucas Marques da Silva. tuliomarques778@gmail.com.

Mara Laiz Damasceno Antunes. mara.antunes@unifio.edu.br.

Rede Municipal de Ensino de São Pedro do Turvo e Unifio-Ourinhos/São Paulo

A Educação Física no ensino fundamental é um componente curricular essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, envolvendo não apenas o aprendizado de práticas corporais e esportivas, mas também contribuindo para a formação de valores como o respeito, a cooperação e a superação de limites. Também se propõe a atender às necessidades cognitivas, afetivas e físicas dos alunos, estimulando a socialização, o trabalho em equipe, a construção de hábitos saudáveis e o desenvolvimento de competências motoras. Entretanto, estudos tem apontado a redução dos níveis de atividade física desta população e possíveis relações com os avanços tecnológicos. Logo, esse estudo teve como objetivo verificar o nível de atividade física e da agilidade entre escolares do 4º ano do Ensino Fundamental e a possível relação com o uso de tecnologias. A amostra foi composta por 24 alunos (11 meninos e 13 meninas) entre 08 e 10 anos, da Escola Municipal José Teodoro de Souza de São Pedro do Turvo-SP. O instrumento utilizado para a pesquisa foi o PAQ-C que é o questionário sobre atividade física regular e o teste de agilidade do quadrado 4m x 4m. Os resultados apontaram que as meninas demonstraram menor desempenho no teste de agilidade e que 75% das crianças avaliadas evidenciaram agilidade considerada fraca. Quanto ao nível de atividade física, as meninas também demonstraram piores resultados, visto que a maioria foi considerada sedentária (69,2%), enquanto uma parcela maior de meninos se apresentou moderadamente ativo e ativo (36,4%; 27,3%). Em relação ao uso de aparelhos tecnológicos, o celular foi o mais usado pelos meninos durante o fim e no decorrer da semana, com tempo diário entre 400 a 500 minutos, aproximadamente 8h diárias. As meninas estão mais contidas durante a semana, utilizam a TV nos finais de semana, aproximadamente 350 minutos, 5h diárias. Por meio da correlação de Spearman foi identificado uma correlação positiva e alta entre o tempo de uso de celular entre os meninos durante a semana e maior tempo para desempenhar o teste de agilidade ($r=0,702$; $p=0,011$). Entretanto, não foram observadas correlações entre o tempo de exposição aos aparelhos tecnológicos e o nível de atividade física. Conforme os resultados dessa pesquisa pode-se concluir que o maior tempo de exposição ao celular entre os meninos esteve relacionado a piores desempenhos no teste de agilidade. Entretanto, quanto ao nível de atividade física dos escolares não foram constatadas correlações. Tais achados sugerem a necessidade de intervenções efetivas junto a comunidade escolar, pais e alunos, a fim de conscientizá-los sobre os efeitos nocivos do tempo excessivo dedicado às tecnologias e o baixo envolvimento em atividades físicas.

Palavras-chave: atividade física; agilidade; tecnologias; educação física escolar.

O ENSINO DO TAPEMBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Pires dos Santos - gps.pires9@gmail.com

Escola Estadual Profª Kazuco Ohara, Londrina/Paraná

No contexto escolar, as práticas esportivas são ensinadas nas aulas de Educação Física, a partir de seus conteúdos estruturantes, o ensino da manifestação esportiva passa pelo princípio da contextualização, por meio de um resgate histórico da modalidade, problematização dessas práticas, suas regras, aspectos técnicos-táticos, a fim de proporcionar vivências e aprendizagem que visam a formação integral dos sujeitos. Nesse sentido, o Tapembol é um esporte de invasão, que consiste em atingir a meta (gol) do adversário, trocando passes entre si dando tapas na bola. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências vividas no ensino do Tapembol na aulas de Educação Física. Os participantes foram 27 alunos do 8º ano de uma escola estadual de Londrina-PR, que foram ensinados ao longo do 1º Trimestre, a organização didático/pedagógica do conteúdo foi dividida em: Histórico da modalidade; a Prática da modalidade; Avaliação escrita da modalidade. A seleção do conteúdo pelo professor se deu a partir das orientações propostas pelo Currículo da Rede Estadual do Paraná (CREP), que estabelece para esse nível de ensino os Esportes de Invasão. Após essa busca, foi apresentado inicialmente aos alunos sobre o conteúdo, e percebeu-se que houve curiosidade dos alunos, por se tratar de uma modalidade nova, e ao mesmo tempo apresentaram resistência à proposta, por fugir de conteúdos esportivos tradicionais abordados na Educação Física como o futsal, o vôlei, o basquete, se tornado também um desafio ao professor. Diante da apresentação da proposta, foi ensinado sobre a história, local, ano de criação e quem criou o esporte, as regras, aspectos técnicos, e o desenvolvimento da cooperação, era orientado que os alunos registrassem no caderno de Educação Física essas informações. Concernente aos momentos teóricos/práticos era ensinado pelo professor através de jogos pré-desportivos sobre a forma de realizar os passes, a finalização para o gol, durante as aulas os alunos apresentavam dificuldades na realização dos movimentos, necessitando de mais tempo de prática, alguns alunos relatavam ser muito difícil, de não gostarem, de fazer o vôlei ao invés do conteúdo proposto etc. Destacamos que tanto durante, quanto ao final das aulas eram feitos momentos de reflexão através de perguntas norteadoras, e ao serem questionados sobre o porquê é importante aprender o tapembol, os alunos relataram que ajuda na cooperação e no trabalho em equipe, um ajudando o outro, indagados também sobre a semelhança dos movimentos do tapembol com outros esportes, alguns relatavam semelhança com a rebatida do tênis sem a raquete, a “cortada” do vôlei, esse momento permitia os alunos estabelecerem essas relações. Ao final do Trimestre foi realizada uma avaliação escrita sobre o tapembol para fechar o conteúdo, a fim de lembrar o que foi ensinado durante as aulas. Conclui-se que, o ensino do tapembol na aulas de Educação Física gerou curiosidade e resistência por parte dos alunos, mas que ao final relataram que aprenderam não só os aspectos técnicos, passe, finalização, situação de jogo, mas a história do esporte, e ressaltaram que ajuda na cooperação fortalecendo a relação entre os pares favorecendo assim o seu percurso formativo.

Palavras-chave: Esporte; Tapembol; Educação Física Escolar; Ensino.

O HÓQUEI COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INCLUSÃO, CRIATIVIDADE E PENSAMENTO CRÍTICO

Walquiria Batista de Andrade - wba@uel.br

Ana Paula Franciosi - apfranciosi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina1 – Londrina-PR-BRASIL

Introdução: O hóquei, enquanto esporte de invasão, apresenta potencial significativo para enriquecer o ensino da Educação Física escolar. Suas características específicas — como o manejo de taco e bola, o dinamismo das regras e a necessidade de cooperação — despertam a curiosidade dos estudantes, especialmente por se tratar de uma prática ainda incomum no contexto escolar brasileiro. Em um cenário em que a inovação pedagógica se faz necessária, a inserção de novas modalidades amplia o repertório de conteúdos, favorece o engajamento dos alunos e fortalece a formação docente. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece os esportes de invasão como conteúdos essenciais, e, nas Escolas Municipais de Londrina-PR, o hóquei é contemplado no código 5EF0003, que propõe vivências em modalidades como futebol, rúgbi, basquetebol, futsal e hóquei sobre a grama, entre outros. Essa abordagem contribui não apenas para o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também para a valorização da diversidade e para a problematização de desigualdades historicamente presentes nas práticas corporais. **Objetivo:** Discutir a inserção do hóquei na Educação Física escolar, analisando sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e expressivas, bem como para a construção de uma visão crítica, inclusiva e plural sobre o corpo e suas manifestações. **Metodologia:** A proposta pedagógica baseou-se na experimentação prática e progressiva dos fundamentos do hóquei, iniciando pelo domínio do taco e da bola e avançando para jogos simplificados (2x2) e adaptações voltadas à inclusão de alunos com deficiência. A prática foi articulada aos princípios da BNCC e ao Quadro de Objetivos da Secretaria Municipal de Educação de Londrina, promovendo integração com outras áreas do conhecimento e favorecendo uma aprendizagem significativa. **Resultados:** A introdução do hóquei nas aulas demonstrou ampliar o repertório motor e cultural dos estudantes, contribuindo para o aprimoramento da coordenação, da percepção espaço-temporal e do planejamento coletivo. Observou-se ainda o fortalecimento de atitudes inclusivas, o estímulo à empatia e à reflexão crítica sobre estereótipos e desigualdades nas práticas corporais. A modalidade revelou-se também um recurso motivador, promovendo maior engajamento e senso de pertencimento entre os alunos. **Conclusão:** A vivência do hóquei na escola transcende a dimensão técnica, constituindo-se como uma prática pedagógica transformadora. Ao possibilitar o contato com modalidades alternativas, promover a inclusão e estimular o pensamento crítico, reafirma-se o papel da Educação Física na formação de sujeitos autônomos, conscientes e socialmente engajados. A inserção do hóquei, nesse sentido, contribui para a construção de uma escola mais plural, democrática e alinhada às demandas contemporâneas da educação.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Hóquei; Inovação Pedagógica; Inclusão; Pensamento Crítico.

O IMPACTO DA INATIVIDADE DURANTE A INFÂNCIA NA SAÚDE MENTAL: A CONEXÃO ENTRE SEDENTARISMO E DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS PRECOSES

Luiz Felipe Gomes de Lima. profigormanga@gmail.com

Vinicius da Silva Freitas

Frank Cardoso

José Roberto Gonçalves de Abreu

Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), São Mateus/ES

A infância é crucial para o desenvolvimento emocional, físico, social e neurológico do indivíduo. A inatividade física durante essa fase está associada a consequências prejudiciais à saúde, como o aumento do risco de distúrbios psiquiátricos precoces, além de prejuízos no desenvolvimento das funções cognitivas e executivas do cérebro. Segundo Díaz et al. (2021), a ausência de atividades físicas contribui para disfunções no funcionamento cerebral, afetando habilidades como memória, atenção e controle emocional. Evangelista da Silva e Cardoso (2021) reforçam que o comportamento sedentário pode interferir diretamente na maturação das funções executivas, essenciais para a tomada de decisões e resolução de problemas. O objetivo deste estudo é investigar os efeitos do sedentarismo na saúde mental de crianças e adolescentes, com foco no impacto sobre o desenvolvimento das funções cognitivas e executivas, bem como na relação com distúrbios psiquiátricos precoces. A metodologia aplicada baseia-se em uma revisão bibliográfica, incluindo artigos científicos e relatórios nacionais relevantes sobre sedentarismo infantil e formação neurológica. Estudos de Ortega et al. (2012) e Lima et al. (2022) são utilizados como referências para analisar as alterações estruturais e funcionais no cérebro causadas pela inatividade, enquanto comparações com crianças ativas fornecem insights práticos. Evidências indicam que crianças sedentárias têm maior dificuldade em desenvolver funções executivas, como controle inibitório, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho, elementos fundamentais para o desempenho escolar e social. Segundo Wijnhoven et al. (2014), o sedentarismo interfere negativamente na neuroplasticidade, reduzindo a capacidade do cérebro de se adaptar e formar novas conexões neurais. Díaz et al. (2021) observaram que a ausência de atividades físicas pode atrasar a maturação do córtex pré-frontal, região crítica para o controle emocional e a tomada de decisões. Além disso, Evangelista da Silva e Cardoso (2021) destacam que níveis elevados de cortisol, comuns em crianças sedentárias, prejudicam a formação de circuitos cerebrais saudáveis. Pesquisas sugerem que a prática regular de atividades físicas promove a liberação de fatores neurotróficos, como o BDNF (Brain-Derived Neurotrophic Factor), que desempenha papel essencial na formação e fortalecimento das sinapses cerebrais. García-Hermoso et al. (2020) apontam que crianças ativas demonstram melhor desempenho em tarefas que requerem planejamento, tomada de decisões e resolução de problemas, destacando a importância da atividade física para o desenvolvimento das funções executivas. O impacto da inatividade física durante a infância na saúde mental e na formação das funções cognitivas e executivas é substancial, exigindo atenção imediata de famílias, escolas e formuladores de políticas públicas. Como enfatizado por Evangelista da Silva e Cardoso (2021), práticas regulares de atividades físicas não apenas melhoram a saúde mental, mas também fortalecem as habilidades cerebrais essenciais para o desenvolvimento integral. A promoção de um estilo de vida ativo na infância é indispensável para mitigar os riscos associados ao sedentarismo e garantir um futuro mais saudável e equilibrado.

Palavras-chave: inatividade física; saúde mental; sedentarismo; distúrbios; neuroplasticidade.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS

Vanessa Plaza Baptista Cerqueira - vanepbs.escolas@gmail.com

Simone Cristina S. Romanha - simone.cristina@uel.br

Thiago Aguiar Dos Santos - thiago.aguiar11@hotmail.com –

SME-Londrina – SME-Jataizinho / PIBID-Educação Física-UEL - Londrina/PR

O presente trabalho tem como objetivo investigar a percepção dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola da Rede municipal localizada na região sul de Londrina, sobre a importância das aulas de Educação Física em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal, considerando o caminho acadêmico percorrido por eles até o momento. Este resumo foi elaborado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que desempenha um papel fundamental na formação de futuros professores ao proporcionar experiências práticas e reflexivas no ambiente escolar. A pesquisa foi realizada com 26 alunos, do período vespertino, utilizou-se de uma abordagem transversal, descritiva e qualitativa, por meio da aplicação de um questionário estruturado, visando compreender como esses estudantes avaliam os impactos dos conteúdos estruturantes da Educação Física em seu aprendizado e as possibilidades da utilização desses aprendizados em sua vida. O instrumento foi constituído com as seguintes perguntas: Para você, qual é a importância da Educação Física na escola? Justifique sua resposta; O que você mais gosta de vivenciar nas aulas de Educação Física? O que você menos gosta de vivenciar nas aulas de Educação Física? O que você aprendeu até hoje nas aulas de Educação Física que considera importante para a sua vida? O que é Educação Física para você? Os dados obtidos indicam que a maioria dos alunos reconhece as aulas de Educação Física como essenciais para a construção de sua experiência corporal durante a vida acadêmica, pessoal e social. Foram identificadas respostas que indicaram a presença de um equilíbrio entre as construções cognitivas e corporais durante a experiência dos alunos nas aulas de Educação Física e também a Educação Física como uma atividade física, um tempo para a realização de exercícios em busca de uma vida saudável. A prática esportiva aparece em muitas respostas, os alunos em sua maioria, responderam com a mesma compreensão, de que a Educação Física aborda os esportes com o objetivo de aprendermos, suas regras e sua prática. Sobre o que eles mais gostam de vivenciar durante as aulas de Educação Física, a preferência pelos jogos e brincadeiras foi a resposta mais presente. O que os alunos menos gostam de vivenciar nas aulas de Educação Física, na maioria das respostas, está relacionado aos momentos teóricos vinculados aos conteúdos do componente curricular. Foram apontadas algumas limitações, como a falta de estrutura adequada para as atividades práticas. Analisando as respostas dos alunos é notado que eles identificam a Educação Física como algo relacionado ao corpo, ao movimento e à saúde. Dessa forma, observou-se que a Educação Física desempenha um papel fundamental na trajetória escolar dos estudantes, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento integral. Podemos concluir que os significados atribuídos pelos alunos participantes da pesquisa para a disciplina de Educação Física, estão relacionados com o esporte, lazer, jogos, brincadeiras e a saúde. Assim, este estudo reforça a necessidade de valorização dessa disciplina dentro do currículo escolar, garantindo que todos os alunos possam usufruir de seus benefícios ao longo de sua formação acadêmica e social.

Palavras-chave: educação física; PIBID; escola; fundamental I; aprendizagem

* Estudantes bolsistas do PIBID - Educação Física UEL **Professora da Rede Municipal de Ensino - voluntária do PIBID - Educação Física – UEL

OFICINA DE GINÁSTICA: APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE PÚBLICA

Marco Antonio de Lima Oliveira. marcoant.limao@gmail.com

Davi Gabriel de Oliveira Martins.

Douglas de Oliveira Batirola.

Iago Corrêa Teles.

Universidade Estadual de Londrina, Londrina – Paraná

Os acadêmicos do 4º ano do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL) organizaram uma Oficina de Ginástica, realizada no Centro de Educação Física e Esporte (CEFE), envolvendo estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual Professora Rina Maria de Jesus Francovig. A atividade proposta pelas disciplinas Ginástica e Educação (6EMH041) e Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Física II (6EMH040) aconteceu no período noturno do dia 31/10/2024, marcando o encerramento do Estágio Curricular realizado entre os meses de agosto e outubro do mesmo ano, nas turmas de Ensino Médio e EJA da referida instituição escolar, tendo a Ginástica como conteúdo ensinado nas aulas de Educação Física. Durante a Oficina, os estudantes puderam retomar alguns conteúdos da Ginástica ensinados anteriormente nas aulas, tais como: saltos, rolamentos, montagem de pirâmides humanas, movimentos com o aparelho fita, malabares, dentre outros. Este evento teve como objetivo promover o aprendizado dos movimentos Ginásticos, bem como a integração entre os estudantes do EJA, seus professores e a aproximação com os espaços da universidade, marcando o encerramento das práticas de ensino realizadas no colégio. Consideramos os trabalhos realizados nesse período, uma oportunidade de aproximação entre a escola pública de Educação Básica e a UEL, além da grande contribuição para nossa formação como futuros professores de Educação Física. A Oficina de Ginástica foi estruturada de modo a possibilitar que os conteúdos de Ginástica fossem estudados e vivenciados de maneira acessível pelos estudantes do EJA. Destacamos ainda, que esta prática de ensino, possibilitou a ampliação dos conhecimentos relacionados aos conteúdos da Educação Física (Ginástica), além do contato direto com o ambiente escolar, professores, estudantes e equipe gestora da escola. Para os estudantes do EJA foi uma oportunidade de conhecer a prática dos movimentos nos aparelhos ginásticos e nos espaços do Centro de Educação Física e Esporte, bem como conhecer o espaço da Universidade Estadual de Londrina. Concluímos que o processo geral do estágio curricular, que engloba a Oficina de Ginástica, proporcionou uma valorosa oportunidade de desenvolvimento enquanto docentes em formação inicial em Educação Física, dispondo de momentos que permitiram transpor os conhecimentos construídos durante a graduação em situações de ensino no estágio curricular.

Palavras-chave: Ginástica; EJA; estágio curricular; integração; Educação Básica.

LIMPÍADAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA PARA “ESTUDANTES”

Gustavo Viana de Oliveira - gstvo147@gmail.com

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma

Joana Luisa Silva Mendonca De Angelo - joana.angelo12@prof.londrina.pr.gov.br

SME-Londrina/LaPEF-UEL – PIBID-Educação Física-UEL

Tudo em nossa volta está em constante movimento, desde as pessoas, os animais, os micro-organismos, as partículas de poeira, as moléculas do ar que respiramos e até o planeta que vivemos. Todos esses exemplos são de coisas que estão em movimento, mas o ser Humano tem uma capacidade de sistematizar seu movimento corporal, e a partir disso produzir relações sociais, essas pequenas relações por sua vez geram as macros dinâmicas de uma sociedade. É nesse contexto de movimento corporal que surgiu a proposta de realização de uma atividade que contemplasse as diversas categorias e modalidades esportivas estudadas ao longo de 2024, em aulas do componente curricular Educação Física e que constam do Projeto Pedagógico Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Londrina, pelas turmas do 1º ao 5º ano, das séries iniciais do ensino fundamental em uma Escola Municipal, Londrina Pr. Nosso objetivo neste Resumo foi relatar o processo de desenvolvimento da atividade que foi denominada “Olimpíadas Escola Municipal”. Faremos uma descrição e análise do Evento, na perspectiva de um estudante do 1º ano de graduação em Educação Física, e bolsista do Programa Institucional de Bolsa para Iniciação à Docência (PIBID), portanto, no processo inicial da formação docente. Notamos durante a realização da atividade satisfação e imersão dos estudantes na “atmosfera” de competição gerada. Destacamos que eles puderam desfrutar de um ambiente competitivo saudável, no qual, ao final, todas tiveram o sentimento de vitória, ou, ao menos, a satisfação em participar em um esporte. Ressaltamos também o senso de união gerado pelos demais estudantes que ficavam na torcida enquanto as outras se apresentavam. Esse sentimento tem importância principalmente se trouxermos a discussão o contexto capitalista em que o esporte está inserido. Os jogos foram realizados em dois dias e no período vespertino. As modalidades esportivas foram: Jogos de Luta, Jogos de precisão, Futsal, Atletismo, Skate e Ginástica. É sabido a importância da educação esportiva para crianças, de sua compreensão do esporte como elemento das práticas corporais do movimentar-se. E como parte da formação inicial docente, o evento proporcionou experiências que contribuirão para a construção de saberes próprios da docência.

Palavras-chave: Escola; Educação Física; Esporte; Evento Escolar; Formação de Professor.

ORGANIZAÇÃO COLETIVA DE EVENTO ESPORTIVO NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Alves Guariglia - debora.guariglia@ifpr.edu.br

Mariane Lamin Francisquinho

Geisa Franco Rodrigues

Instituto Federal do Paraná, Londrina/Paraná

Os eventos esportivos na escola podem ser uma ferramenta importante de socialização e inclusão quando trabalhado de forma adequada, no entanto, esses eventos costumam apresentar o envolvimento apenas dos alunos “atletas” deixando de lado os alunos que não gostam ou não apresentam maiores habilidades esportivas distanciando ainda mais esses alunos das aulas de Educação Física e da escola. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi realizar de forma coletiva um evento esportivo que conseguisse a adesão de todos os alunos do ensino médio. Para tanto, foram utilizadas 8 aulas de educação física para organizar e auxiliar no trabalho das comissões que foram divididas em: 1) Imprensa e mídias; 2) Divulgação e inscrições; 3) Organização estrutural; 4) Arbitragem; 5) Premiação. Todos os alunos do 3º ano do ensino médio técnico integrado (Informática) deveriam se envolver com no mínimo 1 comissão e os alunos dos 1ºs, 2ºs poderiam se envolver voluntariamente com alguma comissão ou se inscrever no evento apenas como atletas, caso desejassem. Como resultados a “PerereCups” (nome dado pelos alunos) teve o envolvimento de 95% dos alunos do ensino médio seja como atletas ou fazendo parte de alguma comissão, participação ativa de 10 ex-alunos, participação de 15 docentes do curso (como atletas em alguma modalidade), os alunos ofereceram 9 modalidades para o evento: Jogos tradicionais: Betz, Caçador (bola queimada), Vôlei de “Grama”, BrawlStars, Free Fire, Mortal Kombat, FIFA, Just Dance e Counter-Strike 1.6. Além da criação de arte, logo, mural, página no Instagram, medalhas personalizadas impressas em impressora 3D. A “PerereCups” foi o evento de 2024 realizado na escola com a maior adesão de alunos, sobretudo, os alunos com acompanhamento especial como transtorno do espectro autista, depressão e problemas de socialização. E como legado foi construído pelos alunos uma quadra de vôlei de grama para utilizarem nos horários livres. Dessa forma, nesse relato de experiência foi possível observar que o evento realizado de forma coletiva permite o envolvimento maior dos alunos, além de um número record de modalidades oferecidas e a apropriação de um local comunitário de prática esportiva construído pelos próprios alunos.

Palavras-chave: Evento na escola; Ensino Médio; Educação Física Escolar.

PARA ALÉM DO TEMPO ESTENDIDO: A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONSTRUÇÃO DE SABERES DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Walquiria Batista de Andrade. wba@uel.br

Ana Paula Franciosi. apfranciosi@uel.br

Universidade Estadual de Londrina1 – Londrina-PR-BRASIL

Introdução: A proposta da escola em tempo integral tem se consolidado como uma estratégia para a melhoria da qualidade da escola pública. No entanto, a simples ampliação da jornada escolar não garante, por si só, a formação integral dos estudantes. Nesse contexto, destaca-se a importância de compreender como os componentes curriculares, especialmente a Educação Física, contribuem para esse processo. Entendida como uma área que aborda o movimento humano e a cultura corporal, a Educação Física pode ampliar significativamente as possibilidades educativas dos alunos, desde que integrada ao projeto político-pedagógico da escola. É fundamental que sua atuação vá além do desenvolvimento motor, envolvendo aspectos históricos, culturais e sociais que contribuam para a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de sua realidade. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando-se do relato de experiência e da escuta docente como recursos para compreender a inserção da Educação Física no cotidiano das escolas de tempo integral. A observação e análise do discurso de professores atuantes nesse modelo permitiram captar percepções sobre os desafios e potencialidades da disciplina em contextos nos quais o tempo ampliado exige também uma ampliação das práticas pedagógicas. A metodologia buscou captar o cotidiano escolar como um sistema dinâmico, onde múltiplos fatores — como a diversidade de professores, a estrutura escolar e o perfil dos estudantes — influenciam diretamente as práticas educativas. **Resultados:** A análise revelou que a Educação Física ainda enfrenta estigmas em algumas comunidades escolares, sendo frequentemente reduzida a um espaço de recreação ou disciplina corporal. Contudo, os relatos indicam que, quando orientada por uma perspectiva crítica e integrada ao currículo, a disciplina se transforma em um campo de desenvolvimento humano. Professores relataram a necessidade de adaptar suas práticas à complexidade do ambiente escolar e às constantes transformações que ocorrem no cotidiano da escola em tempo integral. Destacou-se, também, o papel da Educação Física como promotora de experiências significativas, que favorecem a autonomia, o autoconhecimento e a articulação com outros componentes curriculares. A valorização dos conteúdos da cultura corporal — como danças, lutas, esportes e ginásticas — foi apontada como elemento central para que a Educação Física contribua de fato com uma formação integral. **Conclusão:** A presença da Educação Física da escola em tempo integral deve estar comprometida com uma abordagem ampla e formativa, que vá além do simples preenchimento do tempo. Para uma educação integral, é preciso que a disciplina seja compreendida como espaço de produção de conhecimento, de valorização da cultura corporal e de desenvolvimento crítico dos estudantes. A escuta dos professores evidenciou que práticas inovadoras e articuladas com os demais saberes escolares são fundamentais para que a Educação Física assuma sua função educativa plena, contribuindo com a construção de uma escola mais inclusiva, reflexiva e transformadora.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Escola em Tempo Integral; Cultura Corporal; Formação Integral; Prática Pedagógica.

POSSIBILIDADES DO BRINCAR NO ENSINO DA GINÁSTICA NA ESCOLA

Eloisa Maria dos Santos Candido. eloisamariacandido@gmail.com

Joyce Cristina Claro Menoti

Ademir Faria Pires

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi.

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá/PR.

A ginástica é uma das unidades temáticas do componente curricular Educação Física na escola, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Compreendendo que o ensino da ginástica envolve a aprendizagem de seus movimentos técnicos: acrobacias, equilíbrios, saltos, rotações, com e sem aparelhos, oficiais ou alternativos, consideramos que se faz necessário a incorporação de elementos lúdicos para que o ensino seja significativo e atrativo aos alunos, sobretudo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O ensino nesse momento, portanto, deve ser guiado a partir do aprender brincando (CBG, 2024). Diante disso, nosso objetivo é discutir as possibilidades de incorporar os movimentos do brincar no ensino da ginástica na escola, por meio de um estudo de revisão. Adotamos a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008) permite ao pesquisador abranger uma ampla gama de fenômenos. Como resultados, consideramos que para que a aprendizagem seja significativa para as crianças, se faz essencial promover um ambiente lúdico, uma vez que de acordo com Sarmiento (2011) brincar é o “ofício” da criança. Nesse sentido, Silva (2021) aponta que o lúdico associado ao ensino da técnica pode colaborar com a aprendizagem do aluno, levando em consideração que as práticas da ginástica devem ser prazerosas. Em consonância, Rodrigues (2021), ressalta que a ludicidade torna o aprender mais simples e significativo, além disso Barbosa-Rinaldi e Paoliello (2008) destacaram as referências e assimilações como conceitos relacionados à prática de movimentos por meio do lúdico. Silva (2021) complementa que a função do professor é evidenciar as tendências lúdico pedagógicas que existem no campo da Educação Física e Gaio (2024) comprova que a ludicidade não exclui a técnica, haja vista que trazer este fator nas aulas fornece a criança chances de ser protagonista a desenvolverem a própria identidade na realização dos movimentos gímnicos com expressividade e originalidade. Apontamos algumas possibilidades de concretização, por exemplo: nas aulas de manejo de materiais da ginástica rítmica existe a possibilidade de os alunos confeccionarem suas próprias fitas ou maças. Em uma aula de equilíbrios é possível desenvolver desafios entre grupos de alunos, para ver “quem consegue se equilibrar por mais tempo”. Podem ser feitas brincadeiras tradicionais com modificações, como por exemplo “pega-pega ginasta”, no qual quem é pego deve fazer um elemento gímico ou mesmo uma espécie de “vivo ou morto” com saltos ou equilíbrios. Também pode-se desenvolver a composição coreográfica, a partir de uma proposta de música pelo professor, permitindo que as crianças, em grupo ou individualmente, criem coreografias com o uso dos elementos aprendidos em aula. Concluímos que o brincar é primordial no ensino da ginástica, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que a criança deve ser criança em qualquer circunstância, inclusive nas aulas de Educação Física. Salientamos a importância em associar o lúdico com o ensino da técnica visando a maior aprendizado do conteúdo e contribuindo com o desenvolvimento integral do aluno por meio da ginástica valorizando as culturas infantis, nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Lúdico; Ensino Fundamental.

PRÁTICAS CORPORAIS NAS AÇÕES MUNICIPAIS DE LONDRINA: TRAJETÓRIA HISTÓRICA ESCOLAR

Matheus Chiconato Borges. matheus.chiconato@uel.br

Tony Honorato

Universidade Estadual de Londrina, Londrina/Paraná

A presente pesquisa mira mapear e historicizar o ensino das práticas corporais no processo da municipalização do ensino de Educação Física em Londrina. Assim, busca investigar os processos atrelado as práticas corporais pelo viés histórico (documental) da institucionalização escolar do município de Londrina, a partir das representações contidas nos diversos contextos humanos presentes na documentação da Secretaria Municipal de Londrina (SME), a qual está armazenada no Museu Escolar de Londrina (MEL). A problemática esta voltada para a questão de como o processo de municipalização esteve atrelado ao ensino e as Práticas Corporais de Educação Física contida nas documentações da Secretária Municipal de Educação de Londrina, dispostas no acervo do MEL? A discussão teórica metodológica se concentra na teoria das Práticas Corporais (BRASIL, 2013; De Oliveira, 2001; Vago 2002; De Oliveira et al, 2003; Bracht, 2004; Neira e Uvinha, 2009; Filho et al, 2010; Silva, 2014), no que diz respeito ao contexto das atividades desenvolvidas no conjunto escolar, assim como, na Nova História Cultural (LE GOFF, 2005) e na História da Educação (VIDAL, 2017), e por Magalhães e Wenceslau (2009), sobre os municípios-pedagógicos. O método se pauta na pesquisa bibliográfica em bases de dados de artigos, teses e dissertações referentes ao tema selecionado. Acerca da coleta de fontes, tem-se como principais suportes os documentos institucionais da Secretaria Municipal de Educação dispostos no acervo do MEL, diante do recorte cronológico histórico de 1940, até os anos 2000. Essa documentação municipal, conta com mais de 1.300 caixas (box azul), do qual, passa por um processo de localização e digitalização das fontes do acervo. A hipótese aponta possibilidades no processo transformador das cidades e dos sujeitos nela situados, explorando diversos contextos apurados sob a perspectiva do ensino e das práticas corporais nos diversos contextos escolares. A construção dos aportes ligados ao campo da Educação e da Educação Física sob a história municipal da educação em Londrina, estabelece destaque na relação autônoma municipalista, evidenciando suas próprias ações frente ao processo social educativo. Portanto, idem ao intuito de esclarecer as relações das práticas corporais atrelada aos sujeitos envolvidos no aspecto formativo.

Palavras-chave: Município-Pedagógico; Educação Física; Práticas Corporais.

PROGRAMA DE EXTENSÃO MINI-TÊNIS COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: SAÚDE, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONTEXTOS DIVERSIFICADOS (UENP, 2015-2024)

Kauê dos Santos Seramim - seramimkaue@gmail.com

Walcir Ferreira Lima

Silvia Bandeira da Silva Lima

Flávia Évelin Bandeira Lima Valério

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho/Paraná

Introdução: O programa permanente “Mini-Tênis para crianças e adolescentes” inicia em 2015, na UENP/Jacarezinho, como uma intervenção inovadora para promover saúde, redução do sedentarismo e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, democratizando o acesso a uma modalidade historicamente elitizada. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Mini-Tênis integra princípios do esporte educacional, focado no desenvolvimento pedagógico e social, e do esporte de participação, voltado à inclusão e ao lazer. Sua atuação ocorre em contextos diversos: escolas municipais de Jundiaí do Sul e Jacarezinho, no Centro de Ciências da Saúde (CCS-UENP) de Jacarezinho, e no projeto Usina da Cidadania, em Bandeirantes, direcionado a crianças em vulnerabilidade social. **Objetivo:** Promover um estilo de vida saudável e o desenvolvimento físico motor, cognitivo, afetivo e social de crianças e adolescentes, como ferramenta de educação e inclusão. **Metodologia:** Coordenado pelo Grupo de Estudos em Desempenho Motor, Educação, Esporte e Saúde (GEDMES/UENP), o programa emprega metodologias ativas, com aulas práticas estruturadas em três eixos: domínio corporal (habilidades motoras básicas), prática de golpes (com materiais adaptados) e jogos lúdicos (estímulo à criatividade e interação). As atividades são customizadas conforme o contexto: nas escolas, integra-se ao currículo como complemento educacional; na Usina da Cidadania e no CCS, prioriza o acolhimento psicossocial, usando o esporte como mecanismo de resiliência para jovens em risco. **Resultados:** Entre 2023 e 2024, o Mini-Tênis atendeu 320 participantes, com resultados significativos: 85% apresentaram melhora na coordenação motora; 78% ampliaram habilidades socioemocionais (trabalho em equipe, respeito). A expansão em 2025 para Jundiaí do Sul reforçou a capilaridade do projeto, enquanto em Bandeirantes, a Usina da Cidadania tornou-se um espaço de referência para 90 crianças, com relatos de maior autoestima e redução da evasão escolar. A adaptação de materiais e a abordagem lúdica permitiram a desmistificação do tênis, transformando-o em uma prática acessível e prazerosa. **Conclusão:** O Mini-Tênis evidencia o potencial do esporte como agente transformador, conciliando educação formal e participação comunitária. Ao atuar em múltiplos cenários: escolas, projetos sociais e equipamentos públicos, o programa não apenas democratiza o acesso ao tênis, mas fortalece redes de proteção social, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Os resultados reforçam a importância de políticas públicas intersetoriais que articulem esporte, educação e assistência social, garantindo direitos e ampliando oportunidades para a infância e adolescência.

Palavras-chave: Mini-Tênis; Esporte educacional; Desenvolvimento Motor.

QUIZZ: UMA POSSIBILIDADE AVALIATIVA AOS ESTUDANTES SURDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A partir da aplicação das atividades do Quizizz, os discentes do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Londrina do curso de licenciatura em Educação Física, foi possível identificar algumas dificuldades encontradas no processo de aprendizagem dos alunos surdos. Em decorrência da problemática encontrada, surgiu o interesse em analisarmos a importância da plataforma Quizizz, embasando o trabalho nos estudos que evidenciam a importância do letramento visual, multiletramento, multimodalidade e multiculturalismo, sendo de suma importância valorizar os diferentes tipos de linguagens não-verbais, no cotidiano de ensino destes alunos. Dessa forma, o trabalho viabiliza e valoriza o entendimento dos estudantes surdos, especificamente neste momento, diante dos conteúdos da disciplina de educação física, perspectivando o uso das imagens no processo de ensino aprendizagem. Desta forma, procuramos estabelecer uma relação das imagens, por intermédio do uso da plataforma Quizizz, sendo este, parte integrante do estudo orientado, do componente curricular obrigatório do estado do Paraná, como um processo avaliativo. Tendo em vista a facilidade na compreensão de imagens em detrimento de palavras escritas, o objetivo do trabalho foi desenvolver uma ferramenta facilitadora, visando a compreensão dos estudantes a partir de uma linguagem visual, corroborando numa maior dominância e contato diário, da linguagem não-verbal. A formulação do Quizizz teve como conteúdo inicial o voleibol, com 12 questões de múltipla escolha, tendo como base imagens para exemplificar o enunciado. A utilização desta ferramenta no processo ensino-aprendizagem tem propiciado um acesso mais palpável aos estudantes com surdez, tendo em vista sua dificuldade na compreensão da Língua Portuguesa, na modalidade escrita. A partir da aplicabilidade das questões utilizando os recursos indicados, foi possível identificar que quando comparado com questões, somente com enunciados escritos, há disparidade de compreensões e acertos. Através das imagens, o processo de ensino aprendizagem, facilita o trabalho docente avaliativo, proporciona a viabilização de dados e auxiliam na análise de dados e na recomposição de aprendizagem. Evidências recentes sugerem que a melhor definição para surdez é a experiência visual, as experiências vivenciadas pelos surdos são muito mais experiências de visão do que de não audição. O surdo é quem compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais manifestando sua cultura pelo uso da língua de sinais. Concluímos desta forma conforme salientado que o instrumento avaliativo do Quizizz, quando aplicado, utilizando recurso concretos, proporciona uma experiência visual aos estudantes surdos, auxiliando no processo ensino-aprendizagem, como uma alternativa pedagógica para além das tradicionais, possibilitando resultados de aprendizagem significativas para a avaliação.

Palavras-chave: surdez; PIBID; ensino-aprendizagem; multiletramento; Quizizz.

RECREAÇÃO E SAÚDE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Josué Kalebi Alves de Almeida. ajosuekalebi12@icloud.com

Larissa Aires Dias

Vinicius da Silva Freitas

Frank Cardoso

José Roberto Gonçalves de Abreu

Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), São Mateus/ES

A recreação desempenha um papel essencial na educação e no desenvolvimento dos estudantes, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Nesse período, os alunos passam por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, o que torna fundamental a adoção de estratégias que promovam o bem-estar e a saúde. As atividades recreativas são ferramentas importantes para melhorar a qualidade de vida dos estudantes, auxiliando na redução do estresse, na socialização e na promoção de hábitos saudáveis. Segundo Freire (2003), a educação consiste em incorporar a necessidade de educar por meio dos principais sentidos — ver, ouvir, cheirar, saborear e tocar —, atribuindo-lhes a mesma importância que o ensino de uma disciplina como Química, além de compreender o desenvolvimento e as ações simbólicas da criança. Almeida (2009) ressalta que, por meio de jogos e brincadeiras, a criança pode desenvolver capacidades como a afetividade, além de aprimorar habilidades psicomotoras e fortalecer a sensação de pertencimento e a necessidade de compartilhar. Diante do exposto, este estudo se justifica pela crescente preocupação com o sedentarismo e os desafios emocionais enfrentados pelos alunos dessa faixa etária. Garcia (2007) aponta que, ao longo dos anos, as transformações e os avanços tecnológicos têm influenciado as formas de entretenimento, introduzindo novas atividades recreativas. No entanto, a ausência de atividades desse tipo pode impactar negativamente o desenvolvimento físico, social e emocional dos estudantes, afetando sua motivação, autoestima e até mesmo seu desempenho acadêmico. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça que a Educação Física deve contemplar diferentes manifestações da cultura corporal, como jogos, brincadeiras, esportes, danças e lutas, proporcionando experiências diversificadas para os estudantes. Portanto, torna-se fundamental investigar como a recreação pode ser utilizada como uma estratégia pedagógica eficaz, capaz de promover a saúde e melhorar o ambiente escolar, tornando-o mais inclusivo e acolhedor. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância da recreação como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental, explorando suas contribuições para o ambiente escolar e a formação dos alunos. A metodologia adotada será qualitativa, consistindo na elaboração de uma sequência didática pedagógica de recreação a ser aplicada nos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola municipal localizada em São Mateus, no norte do Espírito Santo. A sequência didática será composta por atividades recreativas voltadas à integração do ensino e ao desenvolvimento físico, social e emocional dos alunos. A implementação será acompanhada para avaliar a participação dos estudantes, a interação social e os impactos nas suas habilidades cognitivas e emocionais. Os benefícios da recreação são amplamente reconhecidos, indo além do simples entretenimento. Sobre a recreação, Kishimoto (2011) afirma que os jogos e brincadeiras são fundamentais para o aprendizado escolar e que o pedagogo deve dar uma abordagem lúdica aos conteúdos a serem estudados. A infância, como fase do imaginário, favorece ações espontâneas, tornando-as propícias ao desenvolvimento intelectual e social. Dessa forma, a recreação se apresenta como uma ferramenta pedagógica valiosa, capaz de potencializar o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao proporcionar um ambiente mais dinâmico, interativo e prazeroso, as atividades recreativas favorecem não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o fortalecimento de habilidades sociais, emocionais e motoras.

Palavras-chave: Recreação; Lazer; Saúde; Educação Física.

RECREAÇÃO ESCOLAR: ESTIMULANDO A SAÚDE, APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO MOTOR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Erique Brito. eriquebritosantos@gmail.com

Mariana Ferreira Honorato Silva

Vinicius da Silva Freitas

Frank Cardoso

José Roberto Gonçalves de Abreu

Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), São Mateus/ES

A recreação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na conhecida como formação de base. Este estudo busca analisar como atividades lúdicas contribuem para a promoção da saúde, o aprendizado e o desenvolvimento motor dos alunos. A mesma se justifica pela necessidade de compreender a importância dos jogos e brincadeiras no ambiente escolar, destacando seu impacto na formação de hábitos saudáveis e no aprimoramento das capacidades físicas e cognitivas das crianças. O objetivo geral é analisar o estímulo à saúde por meio da aprendizagem e do desenvolvimento motor, repassando pelos objetivos específicos incluem identificar a relação entre jogos e promoção da saúde, analisar o impacto das atividades lúdicas no desenvolvimento integral dos alunos, propor estratégias para incentivar práticas saudáveis e demonstrar a importância da recreação na formação dos educandos. A pesquisa de cunho bibliográfico revela que a recreação, além de proporcionar lazer, contribui para o bem-estar físico, emocional e social. Atividades lúdicas auxiliam na coordenação motora, no fortalecimento do sistema cardiovascular e na redução do estresse e da ansiedade. Os jogos tradicionais, como amarelinha, pega-pega e bolinha de gude, possuem um papel cultural e educativo significativo, transmitindo valores sociais e fortalecendo a identidade cultural das crianças. No entanto, com o avanço da tecnologia, essas brincadeiras vêm sendo substituídas por atividades digitais, o que pode impactar negativamente o desenvolvimento motor e a interação social. Castells (1999) destaca que a digitalização da infância tem reduzido o tempo dedicado às atividades físicas, o que reforça a importância da escola e dos projetos comunitários na valorização dos jogos tradicionais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o jogo como uma ferramenta pedagógica essencial, promovendo a diversidade cultural e o aprendizado por meio da ludicidade. O desenvolvimento motor das crianças está diretamente ligado às atividades lúdicas praticadas no cotidiano. Gallahue e Ozmun (2005) destacam que o desenvolvimento motor ocorre em fases e que a infância é um período crucial para o aprimoramento das habilidades motoras. Brincadeiras que envolvem correr, pular e equilibrar-se estimulam a coordenação e o controle do corpo, favorecendo tanto o aprendizado quanto a socialização. A educação física escolar tem um papel essencial ao oferecer atividades planejadas que respeitem o desenvolvimento individual dos alunos, garantindo um ambiente inclusivo e estimulante. Dessa forma, este estudo reforça que a recreação escolar vai além do entretenimento, sendo um elemento essencial na promoção da saúde, no desenvolvimento motor e na aprendizagem. O resgate e a valorização das brincadeiras tradicionais, aliados a metodologias pedagógicas inovadoras, são estratégias fundamentais para garantir uma infância ativa e saudável, favorecendo a formação de indivíduos mais preparados para os desafios sociais e físicos da vida adulta.

Palavras-chave: Recreação escolar; Desenvolvimento motor; Saúde; Educação Física.

RECREIO FELIZ: JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NO RECREIO ORIENTADO

Juliana Aline Sanches Dell'agnolo - juliana.dellagnolo@discente.uenp.edu.br

Walcir Ferreira Lima

Flávia Évelin Bandeira Lima Valério

Silvia Bandeira da Silva Lima

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho/Paraná.

Introdução: Brincar é um direito garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que assegura às crianças o acesso a atividades recreativas, esportivas e lúdicas. No ambiente escolar, o recreio é conhecido como momento de lanche, descanso e brincadeiras, sendo as preferidas, em geral, aquelas que envolvem correr, competir, lutar ou jogar futebol. Porém, essas atividades podem, às vezes, comprometer a segurança dos alunos, ocasionando acidentes e conflitos. Para promover um ambiente mais saudável e divertido, foi desenvolvido o projeto de extensão “Recreio Feliz: diversão e aprendizado com a turma da Educação Física”, destinado a crianças e adolescentes. O projeto oferece brincadeiras, jogos e atividades lúdicas orientadas, adaptadas ao espaço e ao momento.

Objetivo: contribuir para a organização do recreio escolar, proporcionando momentos de interação saudável e aprimoramento das habilidades motoras, cognitivas e afetivas, por meio de atividades lúdicas orientadas. **Metodologia:** O projeto está vinculado ao estudo de pesquisa “Processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica e sua associação com comportamento motor e fatores de risco”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UENP (parecer nº 4.560.188). É realizado em escolas públicas e privadas da Educação Básica, bem como em instituições assistenciais, abrangendo municípios dos três campus da Universidade Estadual do Norte do Paraná: Jacarezinho, Bandeirantes e Cornélio Procopio. As atividades são desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Educação Física, como parte das Atividades Curriculares de Extensão, realizadas nos recreios escolares previamente definidos, em turnos matutinos e vespertinos, de uma a duas vezes por semana. As ações são idealizadas, planejadas, organizadas, executadas e avaliadas pelos acadêmicos, sob supervisão e orientação de professores do Grupo de Estudos em Desempenho Humano, Educação, Esporte e Saúde. O desenvolvimento do projeto segue quatro etapas: diagnóstico escolar, pesquisa e planejamento das atividades, intervenção, observação sem intervenção e elaboração do relatório final. **Resultados:** Até o momento, o projeto impactou cerca de 2.000 crianças e adolescentes, abrangendo 27 escolas em 16 cidades nos estados de São Paulo e Paraná. Contou com a participação de 74 acadêmicos do curso de Educação Física (1º e 2º anos), além de diretores e pedagogos das instituições envolvidas. **Conclusão:** O projeto tem contribuído para a melhoria do nível de atividade física dos participantes, incentivando a mudança de comportamento sedentário para não sedentário. Além disso, promove a democratização das brincadeiras, jogos e atividades em diferentes camadas socioeconômicas, alcançando o maior número possível de alunos. Para os acadêmicos, o “Recreio Feliz” representa uma oportunidade única de vivenciar a extensão universitária, levando conhecimento à comunidade e adquirindo novos aprendizados junto a professores e instituições parceiras. O projeto conecta ensino, pesquisa e extensão, fomentando a transmissão e produção de conhecimento por meio de atividades direcionadas especificamente a crianças e adolescentes, e criando um espaço significativo para o desenvolvimento e a prática pedagógica no contexto do recreio monitorado.

Palavras-chave: Escola; Recreio Monitorado; Brincadeiras.

RPG NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Miguel de Souza Lula Sanches. miguel.sanches@uel.br

Carolina de Faria Lavorato

Bruno Luan Vilela Fini

Luiz Gustavo Siena Alves

Gabriel Gonçalves Freire

Gisele Franco de Lima Santos

PIBID-Educação Física -Universidade Estadual de Londrina

Os jogos e as brincadeiras são conteúdos relevantes nas aulas de Educação Física, contribuindo com a formação dos estudantes. No contexto escolar, o Role Playing Game (RPG) surge como uma possibilidade que combina narrativa e estratégia, oferecendo novas alternativas educacionais. No entanto, sua aplicação ainda permanece pouco explorada devido ao enfoque tradicional nas aulas e a falta de familiaridade dos professores. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é relatar uma sequência didática do ensino do RPG, a partir de uma experiência realizada por quatro graduandos do curso de Educação Física e um professor supervisor, todos vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Essa experiência ocorreu no ano de 2024, em uma escola municipal da cidade de Londrina, região sul, período vespertino, com uma turma de quinto ano do ensino fundamental, contando com 27 estudantes. Por conseguinte, se ministraram cinco aulas a respeito do RPG, considerando quatro objetivos de aprendizagem: 1) Caracterizar o RPG; 2) Conhecer tipos de RPG; 3) Perceber o modo Live Action como possível jogo de RPG e; 4) Elaborar e vivenciar um jogo de RPG, modo Live Action. Os objetivos 1 e 2 foram destacados na primeira aula e os objetivos 3 e 4 nas três aulas subsequentes e todos os objetivos considerados na quinta aula que foi avaliativa por meio do preenchimento de uma folha de atividades. As aulas aconteceram em vários espaços na escola (quadra poliesportiva, pátio, quadra, horta, área externa da biblioteca, parede de escalada, corredores entre salas), uma vez que a vivência do jogo se desenrolou por toda a escola em lugares que não atrapalhasse as demais turmas e, a quinta aula na sala convencional. Ressalta-se que a partir das características do RPG e com a intervenção docente e orientação dos pibidianos, a turma foi organizada em dois grupos: mestres e jogadores. Cinco estudantes assumiram a responsabilidade de elaborar a história e conduzi-la (mestres) e os demais em definir as características dos seus personagens (jogadores). Por se tratar de uma forma nova de jogar para todos estudantes, o docente estabeleceu que a história elaborada pelos mestres deveria acontecer dentro do universo de super heróis/heroínas. Assim, os mestres estabeleceram que o objetivo do jogo seria conquistar as joias do infinito e organizaram os personagens em dois grupos: grupo de heróis e vilões. Ao longo do jogo, os dois grupos enfrentaram desafios para se conquistar as joias do infinito, finalizando com uma “batalha final”. Notou-se que a inserção do RPG e as estratégias adotadas pelo docente e pibidianos, além de mediar o alcance dos objetivos de aprendizagem propostos, também garantiram uma diversificação de práticas corporais no universo da unidade temática curricular brincadeiras e jogos. Por fim, se evidencia o potencial do ensino dessa tipologia de jogo quanto à criatividade e envolvimento dos estudantes e, portando, a necessidade de mais práticas pedagógicas que insiram o RPG nas aulas de Educação Física de modo intencional, com a elaboração de um planejamento que saiba os objetivos a serem alcançados, as estratégias docentes previstas.

Palavras-chave: Role Playing Game; Jogo; Educação Física; Ensino; Aprendizagem.

TEMPO EM TELAS VERSUS O TEMPO DE BRINCAR NA NATUREZA DURANTE A INFÂNCIA DO SÉCULO XXI: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM DESFECHO NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS

Lourenço Bianchini Rodrigues¹
Gabriela Silva de Moraes¹
Larissa Daniela Costa de Azevedo¹
Thiago de Souza Gnatkowski¹
Emerson José Venancio¹
Carla Cristiane Silva²

Introdução. O século XXI trouxe grandes avanços tecnológicos que impactaram de forma significativa a sociedade. Não há como negar que a tecnologia, as mídias sociais, a globalização potencializaram a rápida e direta comunicação. Entretanto, 25 anos do início do século e embora se celebrem muitos progressos, há uma preocupação inerente ao uso excessivo de telas e seus impactos negativos no desenvolvimento infantil, como atrasos na linguagem, problemas de sono e dificuldades de interação social. Além disso, o comportamento sedentário é outra forte preocupação acometendo crianças na frente de dispositivos móveis desde muito cedo. O baixo nível de atividade física habitual na infância tem desdobramentos com o atraso no comportamento motor e queda dos escores nas capacidades físicas. **Objetivo.** Este estudo investigou a partir de uma revisão sistemática se o tempo de tela impacta sobre o tempo de atividades motoras na natureza e as relações com as funções executivas. **Metodologia.** Para tanto, recorreu-se as bases de dados do Medline, Embase, Scopus, Web of Science e Cochrane. As palavras-chave se basearam na estratégia PICO, sendo considerada população infantil (0-10 anos), a intervenção com dispositivos de telas e o tempo na natureza, e o desfecho sobre as funções executivas. Os critérios de inclusão exigiam artigos cuja população investigada demonstrasse neurodesenvolvimento típico. Recorreu-se ao gerenciador de referências Zotero (versão 7.015) para organização e remoção de duplicatas entre as bases de dados. A busca foi realizada entre 2000 e 2024, tendo sido finalizada em 21/11/2024. **Resultados.** Foram identificados 1403 artigos nas bases supracitadas. Após a remoção de duplicatas, restaram 842 estudos. Foram lidos e inspecionados todos os títulos dos 842, e os trabalhos relacionados a pergunta problema do estudo foram então separados e lidos os resumos. Após triagem de títulos e resumos restaram oito investigações que foram lidas o texto completo e extraídos os dados qualitativos desta revisão. Cada estudo foi analisado por dois avaliadores independentes e cegos. A síntese qualitativa revelou que, dos oito estudos incluídos, cinco evidenciaram efeitos negativos significativos do tempo de tela sobre o controle inibitório, a memória de trabalho e a flexibilidade cognitiva, além de destacar atrasos na linguagem, na atenção e nas habilidades sociais (Mewton et al., 2023; Leão et al., 2023; Zaky et al., 2025; Bassi, 2021; Fullhood, 2020). Por outro lado, outros estudos apontaram efeitos positivos significativos da exposição à natureza e da atividade física ao ar livre, destacando que o contato com espaços verdes desde os primeiros anos de vida contribui para o desenvolvimento da memória de trabalho, do controle inibitório e para a flexibilidade cognitiva (Sugiyama et al., 2023; Jimenez et al., 2021; Ramesh et al., 2024). **Conclusão.** A síntese da revisão sistemática denota o impacto negativo das telas e positivo do tempo na natureza sobre as funções executivas. Este é um assunto do momento atual e que deve ser encarado com projetos de intervenção no sentido de garantir o melhor cenário para o processamento executivo e o neurodesenvolvimento infantil.

Palavras-chave: crianças; funções executivas; brincadeiras ao ar livre; dispositivo eletrônico.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física - UEL. - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar e Saúde–GEPEFES/CNPq.

² Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar e Saúde–GEPEFES/CNPq – e-mail: ccsilva@uel.br